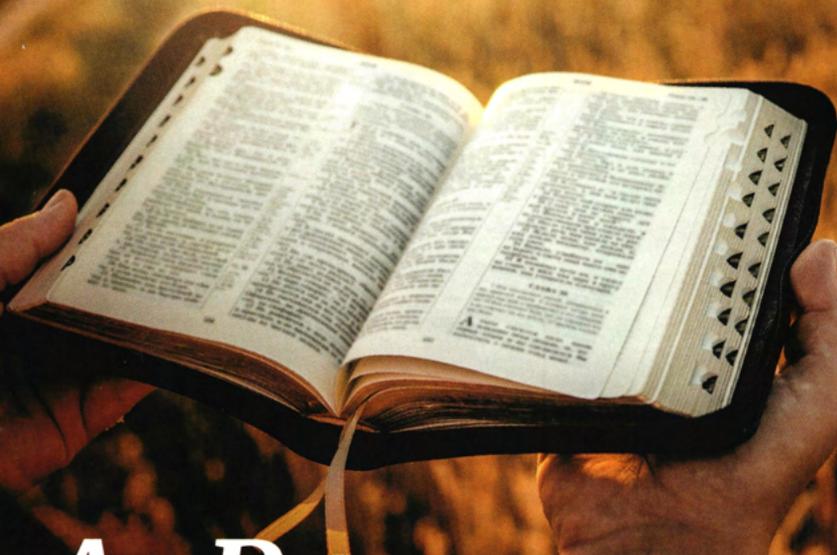


LICÇÕES BÍBLICAS

Professor

ADULTOS | 4º TRIMESTRE 2024



As Promessas de Deus

*Confie e Viva as Bênçãos do Senhor
porque Fiel é o que Prometeu*

HÁ 85 ANOS AVANÇANDO NA FORÇA DO SENHOR

“E, agora, eis que o Senhor me conservou em vida, como disse; quarenta e cinco anos há agora, desde que o Senhor falou esta palavra a Moisés, andando Israel ainda no deserto; e, agora, eis que já hoje sou da idade de oitenta e cinco anos. E, ainda hoje, estou tão forte como no dia em que Moisés me enviou; qual a minha força então era, tal é agora a minha força, para a guerra, e para sair, e para entrar.”

(Josué 14:10-11).

Em 2025, a CPAD completará 85 anos, jubileu de girassol. Ao longo deste tempo, fomos conduzidos em misericórdia e graça por nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Assim, permanecemos Nele e Ele em nós, como ramos ligados à videira. Avançamos produzindo bons frutos através da palavra impressa; abençoando e alimentando espiritualmente o povo de Deus.



LIÇÕES BÍBLICAS

Professor | 4º Trimestre de 2024
Comentarista: Elinaldo Renovato

SUMÁRIO

As Promessas de Deus

Confie e Viva as Bênçãos do Senhor porque
Fiel é o que prometeu

<i>Lição 1 - As Promessas de Deus</i>	3
<i>Lição 2 - As Promessas de Deus para Israel</i>	10
<i>Lição 3 - As Promessas de Deus para a Igreja</i>	18
<i>Lição 4 - Promessa e Obediência</i>	25
<i>Lição 5 - A Promessa de Salvação</i>	32
<i>Lição 6 - A Promessa de Cura Divina</i>	39
<i>Lição 7 - A Promessa de Um Coração Novo</i>	46
<i>Lição 8 - A Promessa de Paz</i>	54
<i>Lição 9 - Promessas para Pais e Filhos</i>	61
<i>Lição 10 - A Promessa da Proteção Divina</i>	68
<i>Lição 11 - A Promessa de Provisão</i>	76
<i>Lição 12 - A Promessa de Vida Abundante</i>	83
<i>Lição 13 - As Promessas de Deus São Infalíveis</i>	90



**Presidente da Convenção Geral
das Assembleias de Deus no Brasil**
José Wellington Costa Junior

Presidente do Conselho Administrativo
José Wellington Bezerra da Costa

Diretor Executivo
Ronaldo Rodrigues de Souza

Gerente de Publicações
Alexandre Claudino Coelho

Consultor Doutrinário e Teológico
Elienai Cabral

Gerente Financeiro
Josafá Franklin Santos Bomfim

Gerente de Produção
Jarbas Ramires Silva

Gerente Comercial
Cícero da Silva

Gerente da Rede de Lojas
João Batista Guilherme da Silva

Gerente de TI
Rodrigo Sobral Fernandes

Gerente de Comunicação
Leandro Souza da Silva

Chefe do Setor de Educação Cristã
Marcelo Oliveira

Chefe do Setor de Arte & Design
Wagner de Almeida

Editor
Marcelo Oliveira

Revisora
Verônica Araujo

Redação
Setor de Educação Cristã

Projeto Gráfico
Leonardo Engel | Marlon Soares

Diagramação e Capa
Leonardo Engel

Av. Brasil, 34.401 - Bangu
Rio de Janeiro - RJ - Cep 21852-002
Tel.: (21) 2406-7373
www.cpad.com.br



LIÇÕES BÍBLICAS

Prezado(a) professor(a),

A Bíblia é um livro inspirado por Deus e que possui promessas divinas disponíveis para os seus filhos. Há promessas que se cumprirão independente de qualquer atitude humana. Porém, há outras que estão condicionadas a uma atitude de obediência do ser humano aos princípios estabelecidos pela Palavra de Deus.

Neste trimestre, teremos como tema “As Promessas de Deus”, de modo que analisaremos vários episódios das Escrituras Sagradas que nos permitem ter acesso a uma visão abrangente do assunto para o nosso estudo. Estudaremos diversas promessas que estão presentes ao longo das Sagradas Escrituras.

Nosso propósito é que, neste trimestre, você seja encorajado(a) a confiar nas Promessas de Deus e desfrutá-las no tempo certo de acordo com a vontade dEle. O Senhor Nosso Deus faz promessas e as cumpre.

Um trimestre abençoado!

José Wellington Bezerra da Costa
Presidente do Conselho
Administrativo

Ronaldo Rodrigues de Souza
Diretor Executivo

LIÇÃO 1

6 de Outubro de 2024

AS PROMESSAS DE DEUS

TEXTO ÁUREO

*“E disse-me o Senhor: Viste bem; porque eu velo sobre a minha palavra para cumpri-la.”
(Jr 1.12)*

VERDADE PRÁTICA

Deus faz suas promessas para que experimentemos um relacionamento mais próximo com Ele.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Jr 1.11,12

Deus vela por sua Palavra para cumprir

Terça – Is 7.14

Jesus, a promessa do nosso Emanuel

Quarta – Gn 9.11-17

Uma promessa incondicional de Deus no pacto com Noé

Quinta – Gn 12.1-3

A Promessa de Deus a Abraão, o pai da fé

Sexta – Êx 19.5,6

Israel, o reino sacerdotal e a promessa condicional de Deus

Sábado – Gn 28.12-15

Deus repete suas promessas a Jacó

Isaias 55.6-13

6 - Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto.

7 - Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno, os seus pensamentos e se converta ao Senhor, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar.

8 - Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o Senhor.

9 - Porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos.

10 - Porque, assim como descem a chuva

e a neve dos céus e para lá não tornam, mas regam a terra e a fazem produzir, e brotar, e dar semente ao semeador, e pão ao que come,

11 - assim será a palavra que sair da minha boca; ela não voltará para mim vazia; antes, fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a envie.

12 - Porque, com alegria, saireis e, em paz, sereis guiados; os montes e os outeiros exclamarão de prazer perante a vossa face, e todas as árvores do campo baterão palmas.

13 - Em lugar do espinheiro, crescerá a faia, e, em lugar da sarça, crescerá a murta; isso será para o Senhor por nome, por sinal eterno, que nunca se apagará.



Hinos Sugeridos: 107, 377, 459 da Harpa Cristã

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

Neste trimestre, estudaremos a respeito das promessas de Deus direcionadas ao seu povo ao longo da história. Nesta primeira lição, definiremos o que são as promessas de Deus e como elas estão fundamentadas. Além disso, identificaremos os tipos e propósitos das promessas. Para discorrer sobre o assunto, o comentarista deste trimestre é o Pastor Elinaldo Renovato, Mestre em Administração pela UFRN e em Ciências da Religião pela FAETEL. O pastor Elinaldo Renovato é autor de diversos livros, entre eles, *Ética Cris-*

tã, Aprendendo Diariamente com Cristo, Os Perigos da Pós-Modernidade e Deus e a Bíblia, todos editados pela CPAD.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Definir a promessa divina como um convite especial da parte de Deus ao seu povo para desfrutar de uma grande bênção; II) Apresentar os fundamentos das promessas divinas e a infalibilidade de Deus no tocante ao cumprimento das promessas; III) Elencar os tipos e propósitos das promessas divinas ao longo da Bíblia.

B) Motivação: As promessas divinas cumprem os desígnios de Deus

para o seu povo. Experimentar suas promessas requer o estreitamento do nosso relacionamento com Ele. É importante ter em mente que é preciso nutrir um relacionamento sincero e leal para com o Deus que faz promessas. Nesse sentido, pense de que forma o crente pode contribuir para o cumprimento das promessas divinas em sua vida.

C) Sugestão de Método: O segundo tópico desta lição destaca a infalibilidade de Deus no tocante ao cumprimento de suas promessas. Na Bíblia, encontramos diversas promessas divinas que se cumpriram. Outras, não se cumpriram por motivos específicos. Reflita com seus alunos: há promessas de Deus que não se cumprem na vida do crente? Questione à classe o “porquê”. Ao final, enfatize que as promessas de Deus revelam a vontade dEle para o seu povo. Todavia, essas promessas precisam coadunar com a obediência do crente às orientações divinas. Cite alguns exemplos: Abraão, no tocante ao nascimento de seu filho Isaque (Gn 21.1-5); Moisés, a respeito da entrada na Terra Prometida (Dt 3.21-29).

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: Receber promessas divinas para nossas vidas é saber que Deus tem pensamentos de paz e não de mal a nosso respeito. Vivenciá-las é desfrutar não apenas de bênçãos especiais, mas, também, aproximar-se de Deus de um modo especial, tendo em mente que a nossa comunhão com Ele é mais importante até mesmo do que viver as suas promessas.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 99, p. 36, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Você encontrará auxílios para a preparação de sua aula: 1) O texto “COMO O SENHOR TINHA DITO (Gn 12.1-9)”, localizado depois do primeiro tópico, explica que a nossa fé é acionada pelas promessas de Deus; 2) O texto “PROMESSA”, localizado após o segundo tópico, denota o compromisso de Deus em fazer acontecer o que prometeu.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

As promessas divinas têm como objetivo atender aos desígnios de Deus. Para se concretizarem, elas dependem da fé plena nEle e em sua Palavra. Por isso, ao longo deste trimestre, estudaremos a respeito das

Palavra-Chave
Promessas

Promessas de Deus e seus desdobramentos em nossa vida cristã. E, especificamente, nesta lição, desenvolveremos o assunto com o objetivo de conhecer os conceitos básicos, tipos e propósitos das promessas de Deus, segundo a Sua Palavra.

I – UM CONVITE DE DEUS

1. Um convite, uma promessa. Isaías 55 é um convite de Deus para Israel desfrutar de um grande bênção divina. É uma promessa maravilhosa de redenção. O versículo 11 diz: “assim será a palavra que sair da minha boca; ela não voltará para mim vazia; antes, fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a enviei”. Aqui, o poder da Palavra de Deus é destaque. Essa Palavra sempre agirá com um propósito, quer para a redenção, quer para a condenação. Ela não pode retornar vazia porque o Soberano é zeloso para cumpri-la. É nessa veracidade da Palavra é que as promessas de Deus estão firmadas. Contudo, é preciso dar alguns passos para vivermos essas promessas.

2. É preciso buscar ao Senhor. No versículo 6 do capítulo 55 aparece o seguinte imperativo: “Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto”. Aqui, somos instados pela Palavra de Deus a buscar ao Senhor por meio da oração e de um relacionamento sincero, a fim de alcançarmos uma resposta dEle. No Novo Testamento, nosso Senhor ensinou que a quem pede será dado; quem busca encontrará; a quem bate, a porta será aberta (Mt 7.7). O Senhor Jesus, então, confirma: “Porque aquele que pede recebe; e o que busca encontra; e, ao que bate, se abre” (Mt 7.8). Busquemos a Deus enquanto podemos fazer isso hoje!

3. É preciso se arrepender. Na busca sincera a Deus, devemos nos converter ao Senhor de todo o coração, pois Ele é poderoso em perdoar (Is 55.7). Quando o arrependimento impulsionado pelo Senhor acontece, de fato, em nosso coração, percebemos o quanto que os pensamentos do Senhor

são maiores do que o nosso; seus caminhos, mais altos que os nossos (Is 55.8,9). Assim, toda pessoa que tem um encontro pessoal com o Senhor Jesus experimenta júbilo e florescimento espiritual no lugar de aridez e sequidão (Is 55.10-13). Há gloriosas promessas de Deus para o povo que teve um encontro verdadeiro com Ele por meio de Jesus, o Nosso Senhor.

SINOPSE I

As promessas de Deus estão firmadas na veracidade da sua santa Palavra.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

COMO O SENHOR TINHA DITO (GN 12.1-9).

“Alguns comentaristas sugeriram que as promessas de Deus a Abrão eram promessas condicionais. Eles dizem que a condição era a obediência à ordem de Deus de deixar a cidade de Ur. Afinal, se Abrão não tivesse partido, nenhuma das coisas que Deus prometeu poderia ter se concretizado. Essa opinião distorce tanto o texto bíblico quanto uma verdade vital a respeito da vida espiritual. As promessas de Deus não se ativam pela nossa obediência. Pelo contrário, é a nossa obediência que

se ativa pelas promessas de Deus. [...] O que acontece é que a fé estabelece um relacionamento com Deus, a fonte suprema de energia. A fé conserva este relacionamento. É uma confiança ativa em Deus e nas suas promessas que nos faz obedecer. Nós a vemos claramente na vida de Abrão. Por crer nas promessas de Deus, deixou Ur e a sua riqueza para viver uma vida nômade em uma nova terra. A promessa de Deus ativou a obediência de Abrão. A sua obediência não ativou as promessas. [...] Foi a promessa, e a fé na promessa, que libertou Abrão, não somente para obedecer a Deus, mas também para se tornar o tipo de pessoa que todos admiramos, altruísta, leal, corajosa, humilde e sincera” (RICHARDS, Lawrence O. **Comentário Devocional da Bíblia**. Rio de Janeiro: CPAD, 2012, p. 22).

II – AS PROMESSAS E SEUS FUNDAMENTOS

1. A Promessa na Bíblia. A palavra “promessa” está presente ao longo de toda a Bíblia. No AT, embora a palavra não esteja registrada claramente, pode ser constatada pelo que o Senhor promete a Abraão, Isaque e Jacó (Gn 12.1-3; 26.1-5; 28.10-15). No Novo Testamento, é dominante a mensagem de que as promessas do Antigo Testamento foram cumpridas na Nova Aliança (Lc 4.16; At 2.29-31). Ainda no Novo Testamento, o Deus Todo-Poderoso realiza novas promessas como extensão da obra salvífica de Cristo em que os fiéis, que dormem no Senhor, serão ressuscita-

dos e os corpos dos que ficarem vivos serão transformados por ocasião do Arrebatamento da Igreja (1 Ts 4.13-18). Portanto, podemos afirmar que a palavra “promessa” refere-se ao ato ou efeito de Deus comprometer-se com alguém em relação a alguma coisa.

2. Deus é infalível. Como vimos na leitura bíblica em Classe, em Isaías 55, o Deus Todo-Poderoso não falha em suas promessas. Essa afirmação está fundamentada em seus próprios atributos incomunicáveis, isto é, servimos a um Deus Onipotente, Onisciente e Onipresente. Com atributos incomunicáveis nos referimos aos atributos que ser humano algum pode ter, somente Deus. Por exemplo, o ser humano não tem todo o poder na terra, não conhece todas as coisas, nem pode estar em vários lugares ao mesmo tempo. O Deus Todo-Poderoso tem essas capacidades como constituintes de sua própria natureza. Por isso, Ele não falha e não muda. O profeta Isaías constata essa verdade dizendo: “Ainda antes que houvesse dia, eu sou; e ninguém há que possa fazer escapar das minhas mãos; operando eu, quem impedirá?” (Is 43.13).

3. Deus zela por sua Palavra. Como vimos em Isaías 55, a Palavra que sai de Deus tem um propósito determinado para cumprir (v.11). Aqui está embasada a fidelidade de Deus e, por isso, Ele garante o cumprimento das suas promessas conforme estão expostas em sua poderosa Palavra. Há uma declaração solene do profeta Jeremias a respeito de como Deus cumpre a sua Palavra: “Ainda veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Que é que vês, Jeremias? E eu disse: Vejo uma vara de amendoeira. E disse-me o Senhor: Viste bem; porque eu velo sobre a minha palavra para a cumprir” (Jr 1.11,12).

SINOPSE II

A “promessa” refere-se ao ato ou efeito de Deus prometer algo a outrem ou a si mesmo.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

PROMESSA

“Embora se refira ocasionalmente à palavra do homem, o uso característico da palavra ‘promessa’ nas Escrituras relaciona-se com o que Deus declara que fará acontecer. Embora possamos inferir que as promessas feitas entre o Pai e o Filho antes da criação, a primeira grande promessa de Deus aos homens está em Gênesis 3.15 e inaugura uma sucessão, que em uma crescente clareza de detalhes desde seu anúncio, fala sobre a vinda do Messias-Salvador. Uma grande variedade de promessas está mais ou menos ligada, de uma forma direta, a essa grande promessa central, inclusive a nova aliança (Jr 31.31-34), o derramamento do Espírito (Jl 2.28ss.), a restauração de Israel (Dt 30.1-5) e, finalmente, o novo céu e a nova terra (Is 65.617; 66.22).

Paulo demonstra que a ‘promessa de Deus’ tem a qualidade de uma aliança, porque cada palavra de Deus é segura e certa, livre de legalismo e da dependência do esforço do homem (por exemplo, Rm 4.13-16; Gl 3.16-18; cf. Hb 11.40). O termo técnico *epangelia*, portanto, designa o bondoso compromisso de Deus, expresso

especialmente a Abraão, de realizar de forma completa sua obra de redenção através do Messias, em quem ‘todas quantas promessas há de Deus são nele sim; e por ele o Amém’ (2 Co 1.20)” (PFEIFFER, Charles F. et al. *Dicionário Bíblico Wycliffe*. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p. 1611).

III - TIPOS E PROPÓSITOS DAS PROMESSAS DE DEUS

1. Promessas incondicionais. As promessas incondicionais são as que independem de circunstâncias, de tempo ou de atitudes do destinatário. Por exemplo: a Promessa do nascimento de Jesus proveniente de uma virgem (Is 9.6), o local do nascimento de Jesus, em Belém da Judeia (Mq 5.2); que Jesus seria chamado Emanuel, “Deus conosco” (Is 7.14). Há também promessas proféticas que ainda não se cumpriram, mas que, com absoluta certeza, aguardamos seu cumprimento, tais como: a promessa da ressurreição dos salvos em Cristo e a transformação dos vivos, no Arrebatamento da Igreja (1 Ts 4.13-17); e muitas outras profecias que haverão de se cumprir, e são absolutamente incondicionais, pois Deus é Fiel.

2. Promessas condicionais. Diferentemente das promessas incondicionais, as condicionais dependem de circunstâncias, do tempo e da atitude humana para se cumprir ou não. Ao longo da Bíblia, encontramos muitas promessas condicionais: Promessas de saúde plena ao povo judeu condicionadas à obediência às ordenanças divinas (Êx 15.26); variadas promessas condicionadas também à obediência do povo (Dt 28.1); promessa de receber o perdão de Deus condicionadas a perdoar

o próximo que nos ofendeu (Mt 6.14,15); promessas de permanecer no amor de Deus se guardar os mandamentos de Cristo (Jo 14.23; 15.10).

3. O propósito das Promessas de Deus. Ao longo da Bíblia, percebemos diferentes propósitos para Deus cumprir suas promessas. O primeiro deles é o de Deus estabelecer uma aliança com o ser humano (Gn 1.27-30; 2.16-17). O segundo, de reconsiderar o destino da raça humana, dando-lhe mais uma oportunidade por meio de um justo, Noé (Gn 9.11-17). Outro propósito seria mostrar a eleição de um povo como parte de sua aliança com Abraão (Gn 12.1-3; Êx 19.5-6). Além desses, certamente um dos grandes propósitos de Deus fazer promessas, e realizá-las, tem a ver com zelar pela sua Palavra e aprofundar o seu relacionamento conosco (Is 55.11,12.). Quando experimentamos o cumprimento das promessas de Deus, temos a certeza inabalável de que Deus se relaciona conosco e, por isso, não estamos sozinhos no mundo.

SINOPSE III

Ao longo da Bíblia, Deus revelou diferentes propósitos para fazer cumprir as suas promessas.

CONCLUSÃO

Deus é soberano e zela pela sua Palavra. Aprendemos que promessa é um compromisso de Deus a respeito de algo com alguém. Há promessas condicionais e incondicionais. Vimos também que diferentes propósitos podem estar por trás do cumprimento de suas promessas, mas um dos mais relevantes é estreitar o nosso relacionamento com o Deus Todo-Poderoso e saber que Ele se relaciona conosco, seres humanos tão limitados. Que Deus nos ensine a confiar nEle e a aguardar o cumprimento de suas preciosas promessas!

REVISANDO O CONTEÚDO

1. Por que a Palavra de Deus não retorna para Ele vazia?

A Palavra de Deus não pode retornar vazia porque o Soberano é zeloso para fazer cumpri-la.

2. Em relação às promessas, o que é dominante no Novo Testamento?

No Novo Testamento, é dominante a mensagem de que as promessas do Antigo Testamento foram cumpridas na Nova Aliança (Lc 4.16; At 2.29-31).

3. O que queremos afirmar quando mencionamos a palavra “promessa”?

Podemos afirmar que a palavra “promessa” refere-se ao ato ou efeito de Deus comprometer-se com alguém.

4. O que são promessas incondicionais de Deus?

As promessas incondicionais são as que independem de circunstâncias, de tempo ou de atitudes do destinatário.

5. O que são promessas condicionais de Deus?

Diferentemente das promessas incondicionais, as condicionais dependem de circunstâncias, do tempo e da atitude humana para se cumprir ou não.

LIÇÃO 2

13 de Outubro de 2024



AS PROMESSAS DE DEUS PARA ISRAEL

TEXTO ÁUREO

“E abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra.” (Gn 12.3)

VERDADE PRÁTICA

Ainda que a queda espiritual tenha ocorrido com Israel, há uma gloriosa promessa ao remanescente fiel.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Gn 15.6
Abraão creu e foi abençoado pelo Senhor

Terça – Gl 4.25-31
Isaque, o filho da promessa no Antigo Testamento

Quarta – Gn 29.32-35
Jacó, o pai das 12 tribos de Israel que dariam origem à nação

Quinta – Mt 1.23; Is 7.14
O Senhor Jesus, o Emanuel, o “Deus conosco”

Sexta – Mt 1.22-24
O nascimento de Jesus como cumprimento de uma promessa

Sábado – Rm 9.3-5
Cristo, a promessa cumprida do Antigo Testamento

Gênesis 12.1-3; Romanos 9.1-5

Gênesis 12

1 - Ora, o Senhor disse a Abrão: Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei.

2 - E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome, e tu serás uma bênção.

3 - E abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra.

Romanos 9

1 - Em Cristo digo a verdade, não minto

(dando-me testemunho a minha consciência no Espírito Santo):

2 - tenho grande tristeza e contínua dor no meu coração.

3 - Porque eu mesmo poderia desejar ser separado de Cristo, por amor de meus irmãos, que são meus parentes segundo a carne;

4 - que são israelitas, dos quais é a adoção de filhos, e a glória, e os concertos, e a lei, e o culto, e as promessas;

5 - dos quais são os pais, e dos quais é Cristo, segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito eternamente. Amém!



Hinos Sugeridos: 380, 390, 463 da Harpa Cristã

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

Amigo(a) professor(a), nesta lição, estudaremos sobre as promessas de Deus acerca da nação de Israel. O plano divino para tornar a descendência de Abrão uma grande nação tinha como propósito que Israel cumprisse o seu papel de nação sacerdotal, povo escolhido e separado para testemunhar as virtudes do Reino de Deus entre as demais nações. Para compreendermos melhor o desenvolvimento desse propósito, precisamos analisar alguns aspectos da promessa feita a Abrão; considerar quais outras promessas estão incluídas no chamamento do patriarca; e identificar qual a compreensão bíblica da promessa de salvação para a nação de Israel na atualidade.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Detalhar a promessa divina a Abrão acerca de tornar a sua descendência uma nação sacerdotal que testemunharia os feitos de Deus entre as nações; II) Elençar as promessas de Deus a respeito de Israel para o seu desenvolvimento como nação; III) Destacar a posição de Israel no tocante à salvação e a promessa quanto ao seu futuro espiritual.

B) Motivação: As promessas feitas a Abrão eram acompanhadas de propósitos divinos específicos. Dentre estes propósitos, está a implementação o estabelecimento do Reino de Deus de maneira plena na Terra, algo que acontecerá no Reino Milenial, em que o Nosso Senhor Jesus reinará sobre toda a Terra. Final-

mente, os servos leais e obedientes à Palavra de Deus serão reis e sacerdotes nesse novo tempo. Aproveite para conversar com seus alunos sobre o testemunho cristão neste tempo presente. Faça a seguinte pergunta: como estamos cumprindo os desígnios de Deus enquanto a Igreja de Cristo está neste mundo?

C) Sugestão de Método: O primeiro tópico desta lição descreve a promessa feita a Abrão no tocante à sua descendência se tornar uma grande nação. Nesse compromisso, Deus prometeu abençoar os que abençoassem a Israel e amaldiçoar os que o amaldiçoassem. Partindo desse princípio, peça aos seus alunos que enumerem as ocasiões, registradas na Bíblia, em que essa promessa se cumpriu. Ao final, pergunte à classe: podemos afirmar que Deus tem o mesmo tratamento a respeito dos crentes atualmente? Permita um momento para que os alunos expressem suas opiniões.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: As promessas de Deus para a nação de Israel revelam os propósitos divinos para o seu povo no passado. De modo semelhante, as

promessas que Deus nos faz apontam que Ele tem propósitos especiais para cada etapa da nossa vida. Se quisermos ver as promessas de Deus se cumprirem, assim como foi com os servos de Deus na antiguidade, precisamos assumir uma posição de fé e obediência constantes e não perdermos de vista a perspectiva quanto ao chamado divino (Veja 2 Pedro 1.3-11).

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão.

Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 99, p. 37, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “PROMESSA”, localizado depois do primeiro tópico, destaca o cumprimento das promessas divinas registradas no Antigo Testamento; 2) O texto “OS FILHOS DE DEUS PELA FÉ (Gl 3.24—4.7)”, localizado após o segundo tópico, aborda a questão da descência espiritual dos cristãos em Abraão, o patriarca do povo judeu.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

As promessas divinas para Israel foram proferidas há de mais de 4.000 anos antes do advento do Senhor Jesus. Tudo começou quando Deus chamou Abrão e fez-lhe promessas a respeito do divino propósito de formar uma grande



nação. Nessa chamada, está implícita as promessas para Israel como nação ímpar dentre todos os povos da terra, a fim de, uma forma especial, cumprir os propósitos divinos para a humanidade. Por isso, nesta lição, veremos que muitas promessas de Deus para Israel

são irrevogáveis. Elas foram feitas por Deus a Abraão, a Isaque, a Jacó, a Davi e confirmadas com o advento do Senhor Jesus Cristo.

I – ISRAEL: A PROMESSA DA CRIAÇÃO DE UMA GRANDE NAÇÃO

1. “E far-te-ei uma grande nação” (v.2). Essa promessa tinha como objetivo mostrar a Abrão o propósito de Deus em formar, a partir dele, uma grande nação, diferente de todas as outras, a nação de Israel (Gn 12.2). Ao longo da história, esse propósito se cumpriu de maneira evidente e poderosa. Quando Deus disse a Abraão que ele seria pai de uma grande nação, o patriarca estava com 75 anos, e sua esposa, Sara, era estéril. Anos depois, Deus renovou a sua promessa de criar uma grande nação a partir de Abraão (Gn 15.4,5).

2. “E abençoar-te-ei, engrandecerei o teu nome e tu serás uma bênção” (v.2). Deus desejou promover o nome de Abrão numa dimensão jamais imaginada pelo patriarca. Entretanto, a promessa não era meramente materialista. A bênção material deveria carregar um testemunho espiritual: “E tu serás uma bênção” (Gn 12.2). Nenhuma nação teria dúvida de que era Deus que faria isso com Abrão. Era uma promessa por demais significativa, pois Abrão era filho de uma família idólatra (Gn 12.1) e Deus o escolheu para ser pai de um povo que ainda surgiria: o povo de Israel. A história hebraica comprova que o patriarca Abraão foi, de fato, uma grande bênção para os israelitas.

3. “E abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem” (v.3). Essa foi uma promessa dupla: de bênção e de maldição. Na verdade, Abraão seria uma grande

influência para os que se relacionavam com ele. De modo que Deus abençoaria os que auxiliassem Abraão e castigaria quem o amaldiçoasse. Esse evento faria de Abrão uma influência mundial que perduraria em sua posteridade. Além disso, essa promessa é confirmada em Números: “Benditos os que te abençoarem, e malditos os que te amaldiçoarem” (24.9).

4. “E em ti serão benditas todas as famílias da terra” (v.3). Essa promessa é considerada uma segunda profecia das Escrituras a respeito do Senhor Jesus (A primeira está registrada em Gênesis 3.15). Podemos ter essa confirmação por meio da Carta de Paulo aos Gálatas, em que uma bênção espiritual viria por meio de um descendente de Abraão, o pai dos israelitas. Essa bênção diz respeito ao advento do Senhor Jesus Cristo, sua boa notícia oferecida a todas as nações (Gl 3.8,16; cf. Jo 3.16).

SINOPSE I

A descendência de Abrão seria uma grande nação, acompanhada de um testemunho espiritual importante.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

PROMESSA

“[...] A mensagem central do Novo Testamento é que as promessas de Deus no Antigo Testamento foram cumpridas com a vinda de

Jesus Cristo. As numerosas fórmulas de citação de Mateus são evidências desse tema. Em Lucas 4.16-21, Jesus pronuncia o cumprimento da promessa de Isaías (sobre o ministério do Messias, Is 61.1-3) na sua própria vida. O livro de Atos declara especificamente que o sofrimento e ressurreição de Jesus e a vinda do Espírito Santo são o cumprimento das promessas do Antigo Testamento (At 2.29-31; 13.32-34). A identidade de Jesus como descendente de Davi (At 13.23) e como profeta semelhante a Moisés (At 3.21-26; cfr. Dt 18.15-18) também é considerada o cumprimento do Antigo Testamento.

A visão de Paulo sobre as promessas de Deus está resumida nesta declaração: 'Porque todas quantas promessas há de Deus são nele sim; e por ele o Amém, para a glória de Deus, por nós' (2 Co 1.20). De acordo com Romanos 1.2, 3, Paulo considera o evangelho como a mensagem que Deus 'antes havia prometido pelos seus profetas nas Santas Escrituras, acerca de seu Filho. Romanos 4 descreve a fé de Abraão em termos da sua confiança nas promessas de Deus, o que leva à sua justiça. Apresenta-o também como nosso modelo de fé nas promessas de Deus. A famosa expressão 'segundo as Escrituras' em 1 Coríntios 15.3, 4 é, em certo sentido, entendido por Paulo como o cumprimento das promessas de Deus a respeito da morte e ressurreição de Cristo' (LONGMAN III, Tremper. **Dicionário Bíblico Baker**. Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p. 407).



As promessas de Deus para Israel não podem falhar. O que Deus prometeu a Abraão, a Isaque e a Jacó se cumpriu em parte; e terá seu cumprimento pleno quando Jesus voltar em Glória."

II – OUTRAS PROMESSAS A ISRAEL

1. A promessa de um filho a Abraão.

Além das solenes promessas de Deus a Abraão, o Senhor prometeu-lhe um filho. A promessa pareceu estranha ao patriarca, pois como vimos anteriormente, ele era avançado em idade, sua esposa também, além dela ser estéril. O pai da fé argumentou com Deus que provavelmente seu servo, Eliézer, seria seu herdeiro. No entanto, o Senhor asseverou-lhe que não. Deus iria cumprir a sua grandiosa promessa na vida de Abraão (Gn 15.4-6). O filho da promessa, portanto, seria Isaque (Gn 21.1-7).

2. A promessa de um filho a Isaque.

Deus não se esquece de suas promessas. Após a morte de Sara, Abraão casou-se com Quetura. Ele tinha mais de 100 anos e teve seis filhos com ela (Gn 25.1-5). Antes de morrer, Abraão providenciou uma esposa para Isaque, por intermédio de Eliézer, seu servo. Este foi à Mesopotâmia, e lá, por direção de Deus, encontrou uma esposa, Rebeca, para o filho de seu senhor, e a levou a Isaque, que se casou com ela. No tempo próprio, ela deu à luz a dois filhos gêmeos: Esaú e Jacó (Gn 25.24-26).

3. A promessa renovada. O Senhor falou com Jacó e reiterou a promessa feita a Abraão, de que lhe daria aquelas terras (Gn 26.3,4). Isaque foi considerado o herdeiro da promessa (Hb 11.17-19) e, por isso, antes de morrer concederia bênçãos para seus filhos. Esaú perdeu seu direito de primogenitura, pois o trocou por um prato de comida (Gn 27.30-34). Orientado por seu pai, Jacó foi à casa de Labão, onde se casou com Raquel, que era estéril (Gn 28.1,2; 29.28). Por estratégia de Labão, Jacó se uniu com Leia e teve seis filhos com ela (Gn 29.21-27). Mais tarde, Deus abriu a madre de Raquel e esta concebeu dois filhos. Com sua serva, Bila, Jacó teve dois filhos; com Zilpa, serva de Leia, mais dois filhos; perfazendo as 12 tribos de Israel (Gn 29.32-35; 30.1-26); e teve mais uma filha, com Leia, Diná (Gn 30.20-21).

4. Promessa do Reino do Messias. Por intermédio do profeta Isaías, Deus falou que o Messias nasceria da descendência de Jessé, pai de Davi, para redimir Israel e a humanidade. Por isso, o Senhor Jesus é chamado de “O Filho de Davi” (Lc 18.37-40), o “Emanuel”: “Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de EMANUEL, que traduzido é: Deus conosco” (Mt 1.23; cf. Is 7.14).

SINOPSE II

As promessas feitas a Abraão culminam na promessa de que o Messias viria para redimir Israel e a humanidade de seus pecados.

OS FILHOS DE DEUS PELA FÉ (GL 3.24—4.7).

“[...] Se todos os crentes estão se tornando semelhantes a Cristo, se todos os crentes professaram a fé e se uniram ao corpo de Cristo, então esta união deixa de lado todas as outras diferenças superficiais. Embora seja verdade que, no corpo de Cristo, judeus, gentios, escravos, livres, homens e mulheres ainda conservam as suas identidades individuais, Paulo exalta a sua unidade — todos vós sois um em Cristo Jesus. Todos os rótulos tornam-se secundários entre aqueles que têm a Jesus em comum. [...] Tornar-se filho de Deus (Gl 3.26) e tornar-se um em Cristo (3.28) significa que aqueles que são de Cristo são descendência de Abraão. Os judeus acreditavam que eram automaticamente o povo de Deus porque eram descendentes de Abraão. Paulo concluiu que os filhos espirituais de Abraão não eram os judeus, nem aqueles que tinham sido circuncidados. Os filhos de Abraão são aqueles que respondem a Deus com fé, como Abraão tinha feito. A única diferença é que a nossa resposta deve ser a Cristo, como Salvador. Como nós respondemos positivamente, nós somos herdeiros. Em outras palavras, todas as promessas que Deus fez a Abraão pertencem a nós. Respondendo a Cristo com fé, nós seguimos o antigo caminho de Abraão, um dos primeiros justificados pela fé. Ele confiou em Deus, e nós também. Mas a nós foi

acrescentada a oportunidade de valorizar o preço que Cristo teve que pagar para assegurar a nossa participação na promessa” (**Comentário do Novo Testamento — Aplicação Pessoal**. Vol. 2. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, pp. 282, 283).

III – A PROMESSA DE SALVAÇÃO PARA ISRAEL

1. A queda de Israel. O Novo Testamento mostra claramente a queda de Israel. A nação não conseguiu exercer o papel de nação sacerdotal no meio de outras nações (Lc 21.24). Por isso, os capítulos 9–11 da Epístola de Paulo aos Romanos trata de algumas questões que muitos cristãos dos dias atuais se fazem hoje: Como as promessas de Deus para Israel podem permanecer válidas hoje? Elas foram revogadas? De fato, Israel permanece em rebelião contra Deus porque a nação não reconheceu o Senhor Jesus como o seu Messias verdadeiro (Rm 9.30–31; 11.11–15).

2. A tristeza de Paulo por Israel. O capítulo 9 de Romanos revela a demasiada tristeza do apóstolo pelos judeus que não conhecem a Cristo (1 Co 9.22). Sim, os judeus que não conhecem a Cristo estão em uma situação muito difícil, pois o Senhor Jesus descende diretamente deles, segundo a carne (Rm 9.5). Esse sentimento de tristeza e, ao mesmo tempo, uma atitude piedosa de sofrer pela salvação dos judeus, deve ser um compromisso permanente de cada cristão para a evangelização dos judeus (Mt 23.32).

3. Promessa de salvação a Israel. “Quando orava por Israel, o apóstolo expressava o seguinte: “dos quais é a adoção de filhos, e a glória, e os concertos, e a lei, e o culto, e as promessas; dos quais são os pais, e dos quais é Cristo, segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito eternamente. Amém!” (Rm 9.3–5). Essas qualificações mostram que Deus cumpre a sua palavra, prometida àqueles homens que o buscam em sinceridade. Por isso, a Bíblia assegura que Israel será salvo, ainda que não totalmente. A Bíblia diz que esse povo será chamado de “filhos do Deus vivo” (Rm 9.26); que “o remanescente fiel de Israel” será salvo (Rm 9.27). O Libertador que virá de Sião fará isso (Rm 11.26).

SINOPSE III

A Bíblia assegura que o remanescente fiel de Israel será salvo pelo Libertador que virá de Sião.

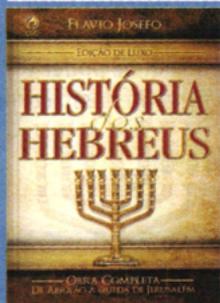
CONCLUSÃO

As promessas de Deus para Israel não podem falhar. O que Deus prometeu a Abrão, a Isaque e a Jacó se cumpriu em parte; e terá seu cumprimento pleno nos tempos futuros, quando o Senhor Jesus voltar em Glória e implantar o seu glorioso Reino do Milênio. Lembremos da Palavra de compromisso do Senhor: “Ainda antes que houvesse dia, eu sou; e ninguém há que possa fazer escapar das minhas mãos; operando eu, quem impedirá?” (Is 43.13).

REVISANDO O CONTEÚDO

1. Quantos anos Abrão tinha quando Deus disse que ele seria uma grande nação?
Quando Deus disse a Abraão que ele seria pai de uma grande nação, o patriarca estava com 75 anos.
2. Que promessas Deus fez a Abraão acerca de outros povos?
A bênção material deveria carregar um testemunho espiritual: “E tu serás uma bênção” (Gn 12.2). Nenhuma nação teria dúvida de que era Deus que faria isso com Abrão.
3. Qual foi a promessa que o Senhor reiterou a Jacó?
A história hebraica comprova que o patriarca Abraão foi, de fato, uma grande bênção para os israelitas.
4. Por que Esaú perdeu o direito de primogenitura?
Esaú perdeu seu direito de primogenitura, pois o trocou por um prato de comida (Gn 27.30-34).
5. O que Romanos 9 demonstra?
O capítulo 9 de Romanos revela a demasiada tristeza do apóstolo Paulo pelos judeus que não conhecem a Cristo (1 Co 9.22).

LEITURAS PARA APROFUNDAR



História dos Hebreus

Um clássico da literatura universal, esta obra atravessa séculos contando a história do povo judeu, através do registro de Flávio Josefo, que permanece como o principal relato extrabíblico dos acontecimentos contidos nas Escrituras.



Em Defesa de Israel

O povo de Israel, em toda a sua história, sempre foi alvo de perseguições e críticas. Atualmente diversos “fatos” têm sido divulgados de forma parcial ou omitidos para que o mundo se volte contra a nação Israelita.

LIÇÃO 3

20 de Outubro de 2024

AS PROMESSAS DE DEUS PARA A IGREJA

TEXTO ÁUREO

“Pois também eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.” (Mt 16.18)

VERDADE PRÁTICA

As promessas de Deus para a Igreja são gloriosas: promessas de vida eterna, de poder e glorificação final do nosso corpo.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – 2 Co 11.2

A Igreja é a Noiva de Cristo, o seu Noivo

Terça – 1 Pe 5.1-4

A Igreja é o rebanho de Deus

Quarta – 1 Co 6.19

Como Igreja, somos templo do Espírito Santo

Quinta – Mc 16.15

A missão da Igreja é a evangelização do mundo

Sexta – Ef 2.19

Como Igreja, pertencemos à família de Deus

Sábado – Cl 1.24

A Igreja é o Corpo de Cristo

Mateus 28.18-20; Marcos 16.15-18; Atos 1.6-8

Mateus 28

18 - E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra.

19 - Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;

20 - ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém!

Marcos 16

15 - E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura.

16 - Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado.

17 - E estes sinais seguirão aos que crerem: em meu nome, expulsarão demônios; falarão novas línguas;

18 - pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e imporão as mãos sobre os enfermos e os curarão.

Atos 1

6 - Aqueles, pois, que se haviam reunido perguntaram-lhe, dizendo: Senhor, restaurarás tu neste tempo o reino a Israel?

7 - E disse-lhes: Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder.

8 - Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra.



Hinos Sugeridos: 11, 63, 530 da Harpa Cristã

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

Nesta lição, nos aprofundaremos nas promessas de Cristo específicas para a sua Igreja. Nós, pentecostais, cremos na contemporaneidade de cada uma delas. Precisamos, portanto, viver de maneira digna do Evangelho, tanto para transmiti-lo — sendo exemplo e testemunha da ação transformadora de Cristo —, quanto para usufruir de suas dádivas, confirmando a nossa pregação pelo poder do Espírito Santo. Sabemos que, com o passar dos anos, ao longo

da caminhada cristã, muitos tendem a deixar o fervor da busca espiritual esvanecer. Conclame, desafie e motive sua classe a retornar à intensidade com que buscavam ao Senhor e se dedicavam ao evangelismo, como quando no auge de seu primeiro amor e primeiras obras (Ap 2.2-5).

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Apresentar as promessas de Deus para a Igreja de Cristo; II) Pontuar o efeito das promessas divinas para a execução da Grande Comissão, missão

da Igreja no mundo; III) Conscientizar acerca das condições para vivenciar tais promessas.

B) Motivação: Não podemos nos esquecer do preço pago por Cristo para instituir sua Igreja na Terra. Tampouco de nossa missão enquanto seus embaixadores nela. Precisamos, constantemente, honrar tão grande salvação, nos apoderando das promessas divinas em prol da eficácia de nossa Grande Comissão. Assim, os salvos em Cristo executarão tão grande missão.

C) Sugestão de Método: O crescimento da Igreja Evangélica tem sido pauta de estudos sociológicos devido ao seu expressivo aumento no número de fiéis, sobretudo, no meio pentecostal. Segundo o último Censo realizado no País, em 2022, há aproximadamente 109,5 mil igrejas evangélicas (de muitas denominações), ante cerca de 20 mil que havia em 2015. Apenas em 2019, foram abertas pelo menos 6.356 igrejas evangélicas, o que representa uma média de 17 por dia, com o predomínio das pentecostais. Sugerimos que você apresente esses dados, propondo a reflexão: o exponencial crescimento numérico tem reverberado a autenticidade do Evangelho de Cristo como observamos no crescimento da Igreja de Atos?

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: Por meio do sacrifício expiatório de Cristo, fomos feitos sua Igreja, seu Corpo e sua Noiva. Não podemos nos esquecer de suas promessas, assim como da obediência e santidade requeridas para usufruirmos plenamente delas, levando o Evangelho com poder e autoridade do Espírito Santo, até a volta do nosso Senhor para as Bodas do Cordeiro.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 99, p.37, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “A AÇÃO DA IGREJA NO MUNDO”, localizado depois do primeiro tópico, ressalta os privilégios e responsabilidades que temos enquanto Igreja neste mundo; 2) O texto “AS PROMESSAS BÍBLICAS”, ao final do terceiro tópico explica os dois tipos de promessas divinas existentes nas Escrituras: as condicionais e as incondicionais”.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A Igreja de Cristo é portadora de promessas gloriosas de Deus. Ela foi idealizada pelo Pai, edificada por Cristo e guiada pelo Espírito Santo. É a comunidade dos salvos em Cristo Jesus para adorá-lo, servi-lo e

ser a agência propagadora do Evangelho de Jesus. Por isso, nesta lição, estudaremos a respeito da natureza das promessas divinas feitas à Igreja, as promessas propriamente ditas e as condições para viver essas promessas de Deus para a ela.

I – A NATUREZA DA PROMESSA DE DEUS PARA A IGREJA

1. A promessa de sinais sobrenaturais. O Evangelho de Mateus 28.18–20 revela o estabelecimento da Grande Comissão de Cristo para seus discípulos. Nesta comissão, três palavras resumem a tarefa: *Ide, Ensine e Batize* (v.19). Em Marcos 16 temos uma promessa de que sinais sobrenaturais ocorreriam para confirmar a obra da Grande Comissão (v.17). Dessa forma, como Igreja de Cristo, ao proclamar a mensagem de arrependimento e salvação, devemos esperar que milagres em nome de Jesus aconteçam como realidade de que o Reino de Deus está agindo no mundo (Lc 9.2). Portanto, estamos diante de uma promessa de confirmação da obra de evangelização.

2. A promessa de revestimento de poder. Com base na promessa de Cristo para seus discípulos, em Atos 1, nosso Senhor faz uma promessa de capacitação espiritual para a proclamação do Evangelho de Cristo: “Recebereis a virtude do Espírito” (v.8). É a promessa do batismo no Espírito Santo para capacitar o crente na transmissão das Boas-Novas de Salvação. Além de poder para proclamar, a capacitação do Espírito também nos forja como “testemunhas de Cristo” em nossa família, bairro, cidades e nações (v.8). Portanto, estamos diante de uma promessa de capacitação espiritual para a evangelização.

3. Promessas espirituais para uma instituição espiritual. Ao longo das Escrituras, percebemos que a Igreja foi forjada espiritualmente em Cristo. Por isso a natureza das promessas para a Igreja é primariamente espiritual. Notemos como Jesus se refere à Igreja

em Mateus: “Edificarei a minha igreja” (Mt 16.18). A palavra grega para igreja aqui é *ekklesia*, é um termo que remonta uma reunião de pessoas chamadas do mundo para participarem ativamente do Reino de Deus. Isso é possível pela obra poderosa de nosso Senhor na Cruz. Por isso, a Igreja é denominada no Novo Testamento como Corpo de Cristo (Cl 1.24), o Templo de Deus (1 Co 3.16), a Noiva de Cristo (Ef 5.25–27). Assim, uma instituição espiritual tem promessas espirituais para serem confirmadas em seu ministério no mundo (Mc 16.18–20; At 1.6–8).

Palavra-Chave
Igreja

SINOPSE I

As promessas de Cristo para sua Igreja atuam no âmbito espiritual e material.

AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

A AÇÃO DA IGREJA NO MUNDO

“(1) Os seguidores de Cristo têm o privilégio e a responsabilidade de buscar constantemente os propósitos e o modo de vida que agrada a Deus em tudo o que fazem, para que a sua presença e o seu poder sejam evidentes às pessoas que estiverem à sua volta. Isto requer fome e sede espiritual profundas pela presença e pelo poder de Deus, tanto em suas próprias vidas como

na comunidade cristã (veja Mt 5.10, notas; 6.33, nota).

(2) Em Mt 11.12 Jesus transmite informações adicionais sobre a natureza e o caráter daqueles que se tornam parte do seu reino. Ali, Ele indica que “pela força” as pessoas se apoderam do reino dos céus. Isto se refere às pessoas que estão corajosamente comprometidas a romper com os costumes do mundo, que são pecaminosos e desafiam a Deus, e que buscam intensamente um conhecimento mais profundo de Cristo, da sua Palavra e dos seus perfeitos propósitos. Não importa o custo ou a dificuldade, essas pessoas buscam intensamente o reino, com todo o seu poder. Tudo isto quer dizer que vivenciar o reino dos céus e todos os seus benefícios exige um esforço sincero e persistente para crescer na fé e para resistir às más influências de Satanás, do pecado e de uma sociedade corrupta.

(3) Os benefícios supremos do reino de Deus não se destinam aos que têm pouca fome espiritual – aos que raramente oram, que negligenciam a Palavra de Deus, ou que fazem concessões aos comportamentos ímpios e aos modos de vida do mundo” (**Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2022, p.1639).

II – AS PROMESSAS DE DEUS PARA A IGREJA

1. Promessa de vida eterna. O estabelecimento da Grande Comissão do nosso Senhor, como vimos em Mateus 28 e em Marcos 16, constatamos que a

primeira e grande promessa da Igreja é a de vida eterna, a salvação em Cristo Jesus. Essa promessa é para todo “aquele que nele crê”. Ora, “aquele que nele crê” é salvo pelo Senhor e, conseqüentemente, torna-se membro do Corpo de Cristo, a Igreja do Deus vivo, desde o primeiro dia de seu arrependimento e fé (Jo 3.16; Jo 5.24).

2. Promessa de Poder. Uma vez salvo em Cristo, e membro de seu Corpo, de acordo com o que lemos em Atos 1, temos uma gloriosa promessa de poder do alto para sermos instrumentos vivos em que os sinais e os milagres de Deus possam confirmar a Palavra que Ele nos entregou. Essa promessa foi feita em Atos dos Apóstolos (At 1.5,8), foi experimentada naquele tempo (At 10.44-46; 19.6) e, ao longo da história da Igreja, tem sido confirmada novamente na vida de milhares de servos de Deus que experimentam o Batismo no Espírito todos os dias e recebem dons espirituais preciosos para fazer a obra de Deus com fé e ousadia. O mesmo Senhor que batizou em Atos dos Apóstolos ainda batiza hoje!

3. A promessa da glorificação do nosso corpo. No mesmo corpo do texto bíblico em que se encontra a promessa do revestimento de poder, em Atos 1, também se encontra a promessa da Vinda do Senhor: “Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir” (At 1.11). A Palavra de Deus nos mostra que quando o nosso Senhor arrebatara a sua Igreja, “seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos” (1 Jo 3.2). Quando nosso corpo for glorificado, o “veremos face a face” e o conheceremos como também Ele nos conhece (1 Co 13.12). Que promessa gloriosa!

SINOPSE II

Em Cristo, cada crente recebe a promessa de vida eterna, de revestimento de poder pelo batismo no Espírito Santo e de um corpo glorificado na volta do nosso Senhor.

III – CONDIÇÕES PARA VIVER AS PROMESSAS DE DEUS

1. É preciso crer. As Escrituras mostram que perseverar na fé em Deus é condição indispensável para viver o tempo do cumprimento de suas promessas (At 2.1). A Bíblia mostra que Abraão recebeu uma promessa de que seria pai de uma grande nação. Ele creu em Deus, perseverou na fé “e isso lhe foi imputado como justiça” (Rm 4.3; cf. Gn 21.5). Nestes últimos dias, precisamos reanimar a nossa fé nas promessas de Deus. É tempo de confiar no Senhor e se fortalecer na força do seu poder (Ef 6.10)!

2. É preciso ser fiel. Uma vez que cremos no Senhor, devemos nos apresentar a Ele de maneira fiel. Os discípulos de Cristo, conforme nos mostra o Livro de Atos, permaneceram fiéis diante do que ouviram diretamente do Senhor (At 1.8; 2.1). Não importa o tempo que passe, nos apresentaremos a Deus em fidelidade como fez Jó que mesmo sem saber que era alvo da malignidade do Diabo que tirou-lhe os bens, os filhos e a saúde, manteve-se fiel (Jó 1.21); como Daniel, lançado na cova dos leões, ainda assim permaneceu fiel ao Senhor (Dn 6.9-10). Tomemos as palavras de Jesus: “Sê fiel até à morte e dar-te-ei a coroa da vida” (Ap 2.10).

3. É preciso obedecer a Deus. Obedecer é a condição para que Deus cumpra suas promessas na vida de alguém ou de um povo, bem como de sua Igreja. A ordem era clara para os discípulos: “ficais, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder” (Lc 24.49). Há tanto valor para Deus na obediência que a Bíblia diz que é melhor obedecer que oferecer sacrifícios (1 Sm 15.22). Assim, é tempo de estar na presença de Deus em santa obediência (At 3.19)!

SINOPSE III

Segundo as Sagradas Escrituras, é necessário à Igreja fé, fidelidade e obediência para viver em plenitude as promessas divinas.

AUXÍLIO HERMENÊUTICO

AS PROMESSAS BÍBLICAS

“Algumas promessas bíblicas são incondicionais, enquanto outras são condicionais. Uma promessa condicional é uma promessa com um “se” embutido. Este tipo de promessa necessita que certas obrigações ou condições sejam satisfeitas para que Deus a cumpra. Se o povo de Deus deixa de satisfazer as condições, Deus não está obrigado, de forma alguma, a cumprir a promessa. Um exemplo disso é Tiago 1.25: ‘Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita da liberdade e nisso persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas fazedor da obra, este tal será

bem-aventurado no seu feito'. A bênção prometida nesse versículo depende da obediência à Palavra de Deus. Outro exemplo é João 15.7: 'Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito'. Essa promessa garante o atendimento das orações somente para aqueles que permanecem em Cristo e em quem as palavras de Cristo permanecem. Se a condição for satisfeita, a promessa é cumprida.

Uma promessa incondicional não depende de tais requisitos para seu cumprimento. Não há nenhum "se" embutido. O que foi prometido é concedido soberanamente ao beneficiário da aliança, independentemente de qualquer merecimento (ou falta de merecimento) por parte deste. [...] O fato de sermos fi-

lhos e herdeiros na família de Deus não depende do cumprimento de certas obrigações. Ao contrário, é algo que vale para todos os cristãos" (RHODES, Ron. **Reconhecendo as Promessas de Deus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2012, pp. 24-25).

CONCLUSÃO

As promessas de Deus para a Igreja do Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo são de grande valor espiritual. Como Igreja, estamos integrados como membros desse corpo espiritual. Por meio de Cristo, as promessas do Senhor são grandiosas para todos os que fazem parte da Igreja. Nele, viveremos as promessas da vida eterna, de poder e de glorificação final do nosso corpo. Os planos de Deus para a sua Igreja são infalíveis.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. O que o Evangelho de Mateus 28.18-20 revela?

Revela o estabelecimento da Grande Comissão de Cristo para seus discípulos. Nesta comissão, três palavras resumem a tarefa: Ide, Ensine e Batize (v.19).

2. O que temos em Marcos 16?

Em Marcos 16 temos uma promessa de que sinais sobrenaturais ocorreriam para confirmar a obra da Grande Comissão (v.17).

3. Qual é a promessa que o Senhor Jesus faz em Atos 1?

A promessa de capacitação espiritual para a proclamação do Evangelho de Cristo: "Recebereis a virtude do Espírito" (v.8). É a promessa do batismo no Espírito Santo.

4. Além da promessa de revestimento de poder em Atos 1, qual é a outra promessa que vemos nesse mesmo texto?

A promessa da Vinda do Senhor.

5. Qual o valor da obediência a Deus?

Há tanto valor para Deus na obediência que a Bíblia diz que é melhor obedecer do que oferecer sacrifícios (1 Sm 15.22).

LIÇÃO 4

27 de Outubro de 2024

PROMESSA E OBEDIÊNCIA

TEXTO ÁUREO

“Se me amardes, guardareis os meus mandamentos.” (Jo 14.15)

VERDADE PRÁTICA

A obediência a Cristo demanda bênçãos espirituais que influenciam diversas áreas da vida.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Êx 19.5,6

O Concerto de Horebe e a promessa de ser um povo sacerdotal

Terça – Dt 29.1

O Concerto nas campinas de Moabe para uma nova geração

Quarta – Jr 31.33; cf. Hb 8.8-12

O advento de um Novo Concerto

Quinta – 1 Tm 2.5

Jesus, o mediador do Novo Concerto

Sexta – Jo 14.15

Jesus requer de nós a obediência no Novo Concerto

Sábado – Rm 14.17

O Reino têm a ver com justiça, paz e alegria no Espírito

Deuteronômio 29.1,9-12; Hebreus 8.6-13

Deuteronômio 29

1 - Estas são as palavras do concerto que o Senhor ordenou a Moisés, na terra de Moabe, que fizesse com os filhos de Israel, além do concerto que fizera com eles em Horebe.

9 - Guardai, pois, as palavras deste concerto e cumpri-as para que prospereis em tudo quanto fizerdes.

10 - Vós todos estais hoje perante o Senhor, vosso Deus: os cabeças de vossas tribos, vossos anciãos, os vossos oficiais, todo o homem de Israel,

11 - os vossos meninos, as vossas mulheres e o estrangeiro que está no meio do teu arraial; desde o rachador da tua lenha até ao tirador da tua água;

12 - para que entres no concerto do Senhor, teu Deus, e no seu juramento que o Senhor, teu Deus, hoje faz contigo.

Hebreus 8

6 - Mas agora alcançou ele ministério tanto mais excelente, quanto é mediador de um melhor concerto, que está confirmado em melhores promessas.

7 - Porque, se aquele primeiro fora irre-

preensível, nunca se teria buscado lugar para o segundo.

8 - Porque, repreendendo-os, lhes diz: Eis que virão dias, diz o Senhor, em que com a casa de Israel e com a casa de Judá estabelecerei um novo concerto,

9 - não segundo o concerto que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; como não permaneceram naquele meu concerto, eu para eles não atentei, diz o Senhor.

10 - Porque este é o concerto que, depois daqueles dias, farei com a casa de Israel, diz o Senhor: porei as minhas leis no seu entendimento e em seu coração as escreverei; e eu lhes serei por Deus, e eles me serão por povo.

11 - E não ensinará cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece o Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior.

12 - Porque serei misericordioso para com as suas iniquidades e de seus pecados e de suas prevaricações não me lembrarei mais.

13 - Dizendo novo concerto, envelheceu o primeiro. Ora, o que foi tornado velho e se envelhece perto está de acabar.



Hinos Sugeridos: 422, 525, 605 da Harpa Cristã

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

Aproveite o tema desta lição para, junto à classe, conscientizar-se de que a obediência que é fruto de um coração grato e sincero. Ao Senhor, além da atitude, a motivação por trás da ação é levada muito em conta; o faz da obediência uma virtude importante.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Apresentar os termos do Concerto de Deus com o seu povo no Antigo Testamento; II) Mostrar que o princípio da obediência também está presente no Novo Concerto; III) Refletir sobre as bênçãos provenientes da obediência a Cristo.

B) Motivação: Tanto no Antigo, quanto no Novo Testamento, observamos a obediência como um sinal de fé e amor a Deus, por parte daqueles que são aliançados com Ele.

C) Sugestão de Método: Desde a Igreja do primeiro século, muitas questões foram levantadas a respeito do que realmente é preciso para obter salvação. Por isso, sugerimos que inicie a aula propondo esta reflexão: A graça nos isenta da obediência? E a desobediência, nos exclui da graça? Conclua esse momento com a resposta apostólica, lendo Romanos 6.9-15.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: A salvação é pela graça de Deus, mas ela não anula a obediência. Na Nova Aliança, a obediência é requerida do salvo. Dessa forma, há promessas de justiça, paz e alegria no Espírito Santo para quem obedece aos mandamentos de

Cristo. A obediência é uma virtude indispensável ao cristão.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 99, p.38, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto "O CONCERTO DE DEUS COM OS ISRAELITAS", localizado depois do primeiro tópico, ressalta que o Pacto do Senhor com o seu povo, assim como as promessas advindas dele, era condicionado à obediência; 2) O texto "O NOVO CONCERTO", localizado após o terceiro tópico, aprofunda a compreensão de Jesus como cumpridor da promessa divina no AT.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A Bíblia apresenta uma relação entre promessa e obediência. Ao longo das Escrituras, percebemos que a obediência é um princípio divino que não caducou no Novo Testamento. Ela continua sendo requerida por Nosso Senhor para vivermos promessas específicas de Deus neste mundo. O Deus que prometeu no Antigo Testamento é o mesmo que prometeu no Novo e, ao mesmo tempo, exige do seu povo obediência à sua Palavra. Entretanto, quais são os termos da obediência no Novo Concerto

conforme revelado no Novo Testamento? É o que estudaremos nesta lição.

Palavra-Chave
Obediência

I – A OBEDIÊNCIA NO ANTIGO TESTAMENTO

1. O Concerto de Horebe.

O Concerto feito por Deus com o povo de Israel, no deserto de Horebe (Dt 29.1; Êx 19), era uma reafirmação das promessas que Ele havia feito a Abraão e seus descendentes (Gn 12.1-3; 22.8). No deserto do Horebe (também denominado de "Sinai") ficou patente que o concerto divino exigia santa obediência do povo para que

fosse bem-sucedido entre as nações: “se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes o meu concerto, então, sereis minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha” (Êx 19.5). Pela santa obediência, o povo seria “um reino sacerdotal”, um “povo santo” (Êx 19.6). A nação de Israel deveria obedecer aos mandamentos do Senhor para viver as promessas em toda a sua peregrinação no deserto (Êx 20.1-17).

2. O Concerto nas campinas de Moabe. Muitos anos se passaram depois do Concerto de Horebe (Êx 19), e a maioria dos peregrinos havia perecido no deserto. Então, Moisés reuniu novamente o povo, agora nas campinas de Moabe, pois uma nova geração estava prestes a entrar na Terra Prometida: “Estas são as palavras do Concerto que o Senhor ordenou a Moisés, na terra de Moabe, que fizesse com os filhos de Israel, além do concerto que

fizera com eles em Horebe” (Dt 29.1). A exposição básica desse Concerto pode ser vista em Deuteronômio 4 a 26.19, bem como sua ênfase nas bênçãos e maldições dos capítulos 27 a 30 do mesmo livro. Tudo nesse Concerto dependeria da fidelidade do povo de Israel aos mandamentos divinos.

3. As promessas provenientes da obediência. O Concerto de Moabe mostra uma lista de promessas que seriam proferidas no Monte Gerizim: bênçãos no campo, na cidade, na procriação, na vida doméstica, ao entrar e sair da terra (Dt 28.1-14). Em toda a área da vida dos judeus, as bênçãos divinas seriam derramadas como consequência da obediência aos mandamentos divinos estabelecidos nos concertos proferidos por Moisés. Também é verdade que as maldições seriam proferidas do Monte Ebal como consequências da desobediência aos mandamentos do Senhor (Dt 27.11-26). Portanto, no Antigo Testamento, vemos que a obediência tinha

AMPLIANDO O CONHECIMENTO



“Aliança. Pacto, Concerto ou acordo (heb. *berit*). A palavra correspondente do NT *diathêkê*, definida como ‘disposição’ legal de bens pessoais. A aliança é algo que une as partes ou obriga uma parte à outra. Embora existam implicações legais associadas à aliança, o aspecto relacional da aliança é mais bem entendido como uma relação com as legalidades relacionadas. [...] Embora o tema da aliança seja menos difundido no NT, o seu significado cristológico é profundo. O NT destaca o papel messiânico significativo de Cristo em relação às alianças”. Amplie mais o seu conhecimento, lendo o **Dicionário Bíblico Baker**, editado pela CPAD, pp.32-33.

uma relação direta ao cumprimento de uma promessa na vida do povo de Israel.

SINOPSE I

No Concerto de Deus com Israel, observamos o cumprimento das promessas a partir da obediência do povo.

AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

“O CONCERTO DE DEUS COM OS ISRAELITAS

1) As promessas de Deus neste concerto eram basicamente as mesmas que foram feitas a Abraão. Deus prometeu que daria aos israelitas a terra de Canaã depois de libertá-los da escravidão no Egito (Êx 6.3-6; 19.4; 23.20,23) e que Ele seria o seu Deus e os adotaria como seu povo (Êx 6.7; 19.6; ver Dt 5.2 nota).

[...] 2) [...] Depois de Deus revelar os dez mandamentos, e muitas outras leis do Concerto, os israelitas juraram a uma só voz: ‘Todas as palavras que o SENHOR tem falado faremos’ (Êx 24.3). Sem essa promessa solene de aceitarem as normas da Lei de Deus, o Concerto entre eles e o Senhor não teria sido confirmado.

3) Essa resolução de cumprir a Lei de Deus continuou como uma condição prévia do Concerto. Somente pela perseverança na obediência aos mandamentos do Senhor e dos sacrifícios determinados por Deus no Concerto

é que Israel continuaria como a possessão preciosa de Deus e igualmente continuaria a receber as suas bênçãos” (Bíblia de Estudo Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 2002, p.333).

II – A OBEDIÊNCIA NO NOVO TESTAMENTO

1. Um Novo Concerto. Hebreus 8 apresenta aspectos do Antigo Concerto, mostrando o quanto eles apontam para o perfeito ministério do Senhor Jesus. Ali, vemos que o relacionamento entre Deus e o seu povo se dava por meio de uma fé manifesta pela obediência aos mandamentos da Lei e à observação ao sistema de sacrifício do Antigo Testamento. Contudo, o profeta Jeremias profetizou que chegaria o momento em que Deus instituiria um novo Pacto e que sua Lei se estabeleceria no interior da pessoa, isto é, no coração: “Mas este é o concerto que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: porei a minha lei no seu interior e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo” (Jr 31.33; cf. Hb 8.8-12).

2. Jesus Cristo, o mediador. O Senhor Jesus é o mediador que estabelece o Novo Concerto, o Novo Pacto profetizado pelo profeta Jeremias (Hb 8.10). Em vista disso, podemos afirmar que o Novo Pacto é uma promessa de graça e amor de Deus aos que o respondem com arrependimento e fé à oferta de Salvação. Assim, o relacionamento de obediência entre o salvo e Deus se dá nos termos do Novo Concerto, em que o Senhor Jesus é o verdadeiro mediador (1 Tm 2.5).

3. Obediência do Novo Concerto. Os ensinamentos do Novo Testamento mostram

que fé e obediência andam lado a lado. Nosso Senhor ensinou: “Se me amardes, guardareis os meus mandamentos” (Jo 14.15). Essa expressão “guardareis” também pode ser substituída por “obedecereis”. Isso significa que o nosso amor pelo Salvador, que foi primeiramente obediente ao Pai (Fp 2.8), não pode ser apenas de palavras, mas em atos de obediência (At 26.19). Dessa forma, podemos desfrutar de bênçãos espirituais provenientes de uma vida de obediência a Deus e sua Palavra.

SINOPSE II

O NT mostra Jesus como a Nova Aliança, cumprindo a promessa de salvação a todos que respondem com arrependimento e fé.

III – BÊNÇÃOS PROVENIENTES DA OBEDIÊNCIA A CRISTO

1. Bênçãos espirituais. No Novo Testamento, é o Espírito Santo que rege a vida dos que fazem parte do Novo Concerto por meio de Jesus Cristo mediante a fé (2 Co 3.4-6). Nesse contexto, aprendemos que uma vida de obediência a Cristo, mediante a obra do Espírito Santo, demanda bênçãos de natureza espiritual que abarcam todas as áreas de nossa vida: “Porque o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo” (Rm 14.17).

2. Justiça e Paz. Quem obedece a Cristo vive piedosamente em sua presença e em justiça (Mt 5.6). Dessa forma, temos uma vida de retidão proveniente

da fé e da obediência a Cristo, pois fomos justificados e santificados por Deus (1 Co 6.11). Então, a paz que excede todo o entendimento torna-se realidade em nós (Fp 4.7). É aquela paz de que o Senhor Jesus falou aos seus discípulos: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize” (Jo 14.27). Assim, a obediência a Cristo gera em nós justiça e paz em meio as turbulências do mundo.

3. Alegria no Espírito Santo. A alegria proveniente de uma relação com Cristo é a marca da vida de quem anda na justiça e tem a paz de Cristo. A Bíblia mostra que a alegria é um fruto do Espírito Santo (Gl 5.22). Conforme nos ensinam as Escrituras, essa alegria não está condicionada aos ambientes externos da nossa vida, mas é consequência de uma vida cheia da presença do Espírito Santo. A presença do Santo Espírito enche-nos de alegria.

SINOPSE III

Os que obedecem a Cristo vivem em santidade e justiça, regidos pelo Espírito Santo.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

“O NOVO CONCERTO

Jeremias profetizou que, num tempo futuro, Deus faria um novo Concerto, um melhor Concerto, com o seu povo (Jr 31.31-34 notas cf. Hb 8.8-12).

[...] Jesus é quem instituiu o Novo Concerto ou o Novo Testamento (ambas as ideias estão contidas na palavra grega *diatheke*), e seu ministério celestial é incomparavelmente superior ao dos sacerdotes terrenos do AT. O Novo Concerto é um acordo, promessa, última vontade e testamento, e uma declaração do propósito divino em outorgar graça e bênção àqueles que se chegam ao Senhor mediante a fé obediente.

[...] Estabelecido o Novo Concerto em Cristo, o Antigo Concerto se tornou obsoleto (8.13). Não obstante, o Novo Concerto não invalida a totalidade das Escrituras do Antigo Testamento, mas apenas as do pacto mosaico, pelo qual a salvação era obtida mediante a obediência à Lei e ao seu sistema de sacrifícios. O Antigo Testamento não está abolido; boa parte

de sua revelação aponta para Cristo [...], e por ser a inspirada Palavra de Deus, é útil para ensinar, repreender, corrigir e instruir na retidão” (**Bíblia de Estudo Pentecostal**. RJ: CPAD, 1995, pp.1910-1911).

CONCLUSÃO

Nesta lição, estudamos a respeito da obediência como relacionamento com Deus tanto na perspectiva do Antigo Testamento quanto do Novo. Vimos que, a despeito do Novo Pacto ter superado o Antigo, o princípio da obediência a Deus e à sua Palavra permanece o mesmo. Dessa forma, há promessas de justiça, paz e alegria no Espírito Santo para quem obedece aos mandamentos do Senhor Jesus. São promessas condicionadas à nossa obediência a Cristo.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. O que foi o Concerto de Horebe?

Foi uma reafirmação das promessas que Deus havia feito a Abraão e seus descendentes (Gn 12.1-3; 22.8).

2. Como se pode ver uma exposição básica do Concerto nas Campinas de Moabe?

O Concerto de Moabe mostra uma lista de promessas que seriam proferidas no Monte Gerizim: bênçãos no campo, na cidade, na procriação, na vida doméstica, ao entrar e sair da terra (Dt 28.1-14).

3. O que o capítulo de Hebreus 8 apresenta?

Hebreus 8 apresenta aspectos do Antigo Concerto, mostrando o quanto eles apontam para o perfeito ministério do Senhor Jesus.

4. Quem rege a vida dos salvos do Novo Concerto?

O Espírito Santo.

5. De onde a alegria é proveniente?

A alegria proveniente de uma relação com Cristo é a marca da vida de quem anda na justiça e tem a paz de Cristo.

LIÇÃO 5

3 de Novembro de 2024

A PROMESSA DE SALVAÇÃO

TEXTO ÁUREO

“Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida.” (Jo 5.24)

VERDADE PRÁTICA

A promessa da vida eterna é a maior bênção divina para todo aquele que crê em Jesus Cristo.

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Nm 21.4-9

A Serpente no deserto como um tipo de Cristo

Terça - At 4.12; Rm 6.4-11

Livres da escravidão do pecado e da condenação

Quarta - Rm 5.1

Justificados e tendo plena paz com Deus

Quinta - Jo 16.7-11

A operação do Espírito Santo para a salvação

Sexta - Rm 8.16,17; 2 Co 5.17

Andando como nova criatura e em novidade de vida

Sábado - At 14.21,22; Hb 2.1-3

O cuidado contra a apostasia individual

João 3.14-21

- 14** - E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado,
- 15** - para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.
- 16** - Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.
- 17** - Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.
- 18** - Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.
- 19** - E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más.
- 20** - Porque todo aquele que faz o mal aborrece a luz e não vem para a luz para que as suas obras não sejam reprovadas.
- 21** - Mas quem pratica a verdade vem para a luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus.



Hinos Sugeridos: 277, 39, 491 da Harpa Cristã

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

Professor(a), na lição deste domingo estudaremos a respeito da mais importante das promessas divinas: a promessa da salvação. Ela continua sendo a principal promessa de Deus para a humanidade. De que adianta ter prosperidade, saúde e não ter a salvação? A doutrina da salvação revela-nos quão grande é o amor e a graça de Deus para conosco (Jo 3.16).

Todos os filhos de Deus que creem nessa promessa não podem viver de qualquer maneira, sem santidade, sem ter o devido cuidado com sua conduta diante de Deus e do mundo. Também não podemos nos esquecer de que a salvação é obra divina, dependemos dEle, da

sua misericórdia e do seu favor para conosco pecadores perdidos. Aceite humildemente o amor e a graça de Deus em seu favor, pois Jesus pagou um alto preço para que quem crê nEle seja salvo, e quem o rejeita permaneça perdido em delitos e pecados (Ef 2.1).

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Explicar bíblicamente a promessa da salvação; II) Mostrar a natureza da promessa da salvação; III) Refletir a respeito da importância da promessa da salvação e a perseverança nela.

B) Motivação: Temos a dívida da Salvação. Jesus pagou um alto preço pela nossa redenção, porém em nossa jornada cristã enfrentaremos

obstáculos e dificuldades. O nosso Salvador disse que nesse mundo teríamos aflições, mas que tivéssemos bom ânimo (Jo 16.33). O bom ânimo é resultado da fé, da certeza de que Deus é fiel para cumprir com as suas promessas. A nossa fé deve estar alicerçada em Deus para que, quando nos encontrarmos diante dos obstáculos em nossa caminhada espiritual, não venhamos desfalecer e abandonar a valiosa promessa da salvação. Os desafios podem ser grandes, mas não são maiores que o nosso Deus, por isso, confie nEle e seja fiel até o fim.

C) Sugestão de Método: Sugerimos que você converse com seus alunos explicando que “a obra salvífica de Cristo é a coluna central no templo da redenção divina. É o sustentáculo que carrega a maior parte do peso, sem o qual a estrutura jamais poderia ter sido completada. Podemos compará-la também ao eixo em torno do qual gira toda a atividade de Deus na revelação. É a obra que fornece uma cabeça ao corpo, um antítipo ao tipo, uma substância às sombras e purificações. Tais afirmações em nada diminuem a importância do que Deus fez em favor do seu povo, segundo a aliança do Antigo testamento, e às nações em redor. Para os estudiosos das Escrituras, permanece sua incalculável relevância, refletindo o pensamento de Hebreus 1.1. Deus falou de modo infalível e relevante no passado, mas não pela última vez. Sua derradeira palavra só chegou com a vinda de seu Filho, e o registro dessa vinda aparece de forma

infalível e definitiva nos 27 livros do cânon do Novo Testamento” (HORTON, Stanley. **Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**. 19.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2018, p. 335).

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: A lição de hoje é uma excelente oportunidade para você e os alunos refletirem a respeito da dádiva da salvação e seus efeitos. Mostre que, à medida que temos consciência da graça e da misericórdia de Deus, a nossa fé aumenta e se torna um antídoto contra a falta de esperança nas promessas do Senhor. Encerre a aula citando as Escrituras: “Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida.” (Jo 5.24)

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 99, p.38, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto ao final do segundo tópico, expande a reflexão a respeito dos aspectos da salvação: regeneração, salvação e santificação, porém o enfoque é dado na regeneração; 2) O texto ao final do terceiro tópico, mostra que a promessa da salvação não é incondicional e que existe o perigo da apostasia.

INTRODUÇÃO

A Salvação é um dos mais importantes temas das páginas da Bíblia, pois é a principal promessa de Deus para a humanidade. A doutrina bíblica da salvação leva-nos a conhecer quão grande é o amor de Deus para com o ser humano. É, exatamente, isso o que nos mostra o Evangelho de João no capítulo 3, em que estudaremos a promessa da salvação, sua natureza e perseverança.

Palavra-Chave
Salvação

ção eterna. No sentido geral, a palavra “salvação”, que vem do grego *soteria*, traz um sentido de “livramento de perigo, de ameaça” (Lc 1.69,71); “saúde” (At 27.34); “livramento da prisão” (Fp 1.19); “livramento do dilúvio” (Hb 11.7). Dessa maneira, a salvação propriamente dita tem a ver com os que recebem a Cristo Jesus como seu suficiente Salvador.

Quando isso acontece, somos imediatamente libertos da escravidão do poder do pecado e da condenação eterna (At 4.12; Rm 6.4-11).

I – A PROMESSA DA SALVAÇÃO

1. Uma maravilhosa salvação. A Leitura Bíblica em Classe nos lembra a passagem bíblica do Antigo Testamento em Números 21.4-9, que trata de um ato simbólico em que a cura física seria uma realidade para quem olhasse para a Serpente de Bronze no deserto, e teria a maldição removida de sua vida. Semelhantemente, o sacrifício de Jesus na Cruz do Calvário proporciona redenção para a alma carente de salvação (Jo 3.14,15). Dessa forma, o amor de Deus é revelado nas Escrituras de uma maneira que não se pode mensurar, ao ponto de entregar o seu Único Filho para salvar aquele que crê (Jo 3.16). Essa preciosa promessa traz duas realidades: 1) a de que quem crê não será condenado (Jo 3.18); 2) a de que quem não crê já está condenado (Jo 3.18). Logo, a salvação é um maravilhoso presente de Deus para todos os que creem em seu Filho.

2. A obra de salvação. O Evangelho de João nos mostra que a obra de salvação é uma providência de Deus para salvar o ser humano de uma condena-

3. O Salvador. A obra de salvação tem como base a entrega do Filho de Deus como aquele que pagou o preço do pecado. Jesus é o nosso Salvador, como bem expressa o termo grego, *sôter*, “salvador, libertador, preservador, conservador”, (Lc 2.11; Jo 4.42; At 5.31; 2 Pe 1.11). Assim sendo, o Evangelho de João nos revela que todo ser humano foi corrompido pelo pecado e, por isso, precisa de um Salvador. Esse Salvador, revelado em João 3.16,17, nos garante a gloriosa promessa de Salvação: “todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”. Quem se arrepende, crê e permanece em Jesus, jamais perecerá eternamente.

SINOPSE I

A salvação é um precioso presente de Deus para todos os que creem em seu Filho.

II - A NATUREZA DA PROMESSA DE SALVAÇÃO

Podemos compreender a natureza da Promessa de Salvação estudando alguns aspectos salvíficos dessa grande obra.

1. Justificação. Um dos aspectos da obra salvífica que está apresentado em termos bíblicos é a “justificação”. Quem é alcançado pelo Evangelho de Cristo, e crê no Filho de Deus com todo o seu coração, é “declarado justo”, isto é, livre da culpa e do merecimento da punição divina. Ele não é mais condenado; está declaradamente absolvido. É um salvo! Por intermédio da Justificação, o pecador é visto por Deus como se não houvesse praticado transgressão alguma. Dessa forma, fomos justificados e, por isso, temos plena paz com Deus por intermédio do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo (Rm 5.1).

2. Regeneração. Para que a obra de Salvação, apresentada no Evangelho de João 3, se manifeste na vida do salvo, é necessário que ocorra a Regeneração, denominada de Novo Nascimento no mesmo capítulo (Jo 3.1-6). Uma pessoa que nasce de novo passa por um processo de transformação interior em que o coração sofre uma mudança radical por intermédio do Evangelho, mediante o poder do Espírito (Jo 16.7-11). Essa obra é feita diretamente pelo Espírito Santo. Então, o pecador se torna filho de Deus, nova criatura que anda em novidade de vida (Rm 8.16,17; 2 Co 5.17). Uma vez que nascemos de novo, passamos a fazer parte da família de Deus (Hb 2.11).

3. Santificação. A santificação é um aspecto da salvação como resultado da obra do Calvário de nosso Senhor Jesus. Em primeiro lugar, por meio da Justificação e da Regeneração, somos santificados por Deus de maneira posicional, ou seja, imediatamente. Em segundo lugar, somos

santificados de maneira progressiva por meio do relacionamento com Cristo. Esse processo ocorrerá até o advento da nossa glorificação final por ocasião da transformação do nosso corpo no advento do Arrebatamento da Igreja, pois teremos um corpo semelhante ao de Jesus ressurreto (Fp 3.21). Portanto, a obra de salvação exposta no Evangelho de João é completa.

SINOPSE II

Podemos compreender a natureza da Promessa de Salvação estudando alguns aspectos salvíficos dessa grande obra: justificação, regeneração e santificação.

AUXÍLIO BÍBLICO

Professor(a), explique que o segundo tópico da lição vai tratar dos aspectos salvíficos da promessa da salvação: regeneração, justificação e santificação. Como não há espaço suficiente, vamos enfocar aqui o primeiro aspecto que é a Regeneração. Então, inicie o tópico fazendo a seguinte pergunta: “O que é a regeneração?” Explique que “a regeneração é a ação decisiva e instantânea do Espírito Santo, mediante a qual Ele cria de novo a natureza interior. O substantivo grego (*palin-genesia*) traduzido por ‘regeneração’ aparece apenas duas vezes no Novo Testamento. Mateus 19.28 empre-

ga-o com referência aos tempos do fim. Somente em Tito 3.5 se refere à renovação espiritual do indivíduo. Embora o Antigo Testamento tenha em vista a nação de Israel, a Bíblia emprega várias figuras de linguagem para descrever o que aconteceu.

O Novo Testamento apresenta a figura do ser criado de novo (2 Co 5.17) e a devoção (Tt 3.5), porém a mais comum é a de 'nascer' (Jo 3.3). Pedro declara que Deus, em sua grande misericórdia, 'nos gerou de novo para uma viva esperança' (1 Pe 1.3). É uma obra que somente Deus realiza. Nascer de novo diz respeito a uma transformação radical. A regeneração é o início do nosso crescimento no conhecimento de Deus, na nossa experiência de Cristo e do Espírito no nosso caráter moral" (HORTON, Stanley. **Teologia Sistemática**. Uma Perspectiva Pentecostal. 19.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2018, p.371).

III – PROMESSA E PERSEVERANÇA NA SALVAÇÃO

1. A base da promessa de salvação é Cristo. João 3 mostra, com clareza, que o nosso Senhor é o centro da promessa de nossa salvação. Deus escolheu um povo dentre pessoas pecadoras que se arrependeram e creram em Jesus Cristo como Senhor e Salvador (Ef 1.4; 2 Ts 2.13,14). Logo, a Igreja de Cristo, o povo de Deus, é constituída de pessoas unidas ao Senhor Jesus (Ef 1.9,10). Assim, fazemos parte do Corpo de Cristo e isso só é possível por causa da obra consumada no Calvário (Ef 1.7).

2. A Apostasia Individual. Nas Escrituras também encontramos uma grande advertência concernente à promessa da Salvação. A Bíblia nos mostra que a salvação não é incondicional, pois as pessoas podem resisti-la (Jo 3.18-20). E, também, mostra que os que a receberam, experimentaram o amor e o perdão de Deus, podem romper esse relacionamento, rejeitando por completo os ensinamentos fundamentais revelados na Palavra de Deus (apostasia doutrinária), bem como tornando-se novamente escravos da prática do pecado (apostasia moral). A isso denominamos "apostasia", que implica uma rebelião contra Deus, abandono proposital da fé que uma vez nos foi entregue. Há diversos registros bíblicos que confirmam essa possibilidade (At 14.21,22; 1 Tm 6.10-12; Hb 2.1-3).

3. A Promessa e a Segurança da Salvação. A promessa de Salvação também nos traz uma consoladora certeza, aquela mesma que o apóstolo Paulo escreveu: "Mas de ambos os lados estou em aperto, tendo desejo de partir e estar com Cristo, porque isto é ainda muito melhor" (Fp 1.23). O ensino bíblico do Novo Testamento afirma que, ao passar pela morte, o salvo já está imediatamente com Cristo. Assim, os que creem em Cristo, se submetem a Ele como o seu Senhor e, mediante um relacionamento pessoal com Cristo, estão definitivamente seguros para a vida eterna (1 Jo 5.13).

SINOPSE III

O nosso Senhor Jesus Cristo é o centro da promessa de nossa salvação.

AUXÍLIO DIDÁTICO

Professor(a), inicie o tópico fazendo a seguinte pergunta: “A promessa da salvação é incondicional?” Incentive a participação de todos e ouça os alunos com atenção. Em seguida, explique que a Bíblia nos mostra que a salvação não é incondicional, pois as pessoas podem resisti-la. Esclareça que os que a receberam também podem romper esse relacionamento com Deus, rejeitando por completo os ensinamentos revelados na Palavra de Deus (apostasia doutrinária), bem como tornando-se novamente escravo da prática do pecado (apostasia moral). Por isso não devemos negligenciar o estudo da Palavra de Deus, a oração, o jejum e a comunhão com os

santos. Sem a Palavra de Deus e as disciplinas da vida cristã nos tornamos uma presa fácil para o Inimigo e acabamos sucumbindo em meio às falsas doutrinas da atualidade.

CONCLUSÃO

A Promessa da Salvação nos lembra de que não podemos descuidar da nossa conduta diante de Deus e do mundo. A salvação, em primeiro lugar, depende de Deus, que estende sua mão ao pecador perdido. Mas também é necessário que o ser humano aceite humildemente o amor e a graça de Deus em seu favor. Quem crê em Jesus é salvo, mas quem o rejeita permanece perdido em delitos e pecados (Ef 2.1).

REVISANDO O CONTEÚDO

1. Quais são as duas realidades que se apresentam na promessa de salvação? Essa preciosa promessa traz duas realidades: 1) a de quem crê não será condenado (Jo 3.18); 2) a de quem não crê já está condenado (Jo 3.18). Logo, a salvação é um maravilhoso presente de Deus para todos os que creem em seu Filho.
2. Qual é a base da obra de salvação? A obra de salvação tem como base a entrega do Filho de Deus como aquele que pagou o preço do pecado.
3. Na justificação, como o pecador é visto por Deus? Por intermédio da Justificação, o pecador é visto por Deus como se não houvesse praticado transgressão alguma.
4. Quais os dois tipos de santificação, conforme nos ensina a lição? Santificação posicional e santificação progressiva.
5. Cite textos bíblicos que apresentem a possibilidade da apostasia individual na vida de um salvo. Atos 14.21,22; 1 Timóteo 6.10-12 e Hebreus 2.1-3.

LIÇÃO 6

10 de Novembro de 2024



A PROMESSA DE CURA DIVINA

TEXTO ÁUREO

*“Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputamos por aflito, ferido de Deus e oprimido.”
(Is 53.4)*

VERDADE PRÁTICA

Jesus é o Médico dos médicos e não há enfermidade que Ele não possa curar.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Gn 3.1-7,22-24
O pecado é a causa das doenças

Terça – Rm 3.9-12
O pecado corrompeu toda a natureza humana

Quarta – Gn 6.3,13; 2 Pe 2.5
Com o tempo, o homem passou a viver menos

Quinta – Sl 90.10
O salmista mostra a expectativa de vida mais curta

Sexta – Rm 8.23
Aguardamos a redenção plena do nosso corpo

Sábado – Hb 13.8; Mc 5.35-43
Jesus não mudou, Ele cura sim

Isaías 53.1-5; Mateus 8.14-17; Tiago 5.14,15

Isaías 53

1 - Quem deu crédito à nossa pregação? E a quem se manifestou o braço do Senhor?

2 - Porque foi subindo como renovo perante ele e como raiz de uma terra seca; não tinha parecer nem formosura; e, olhando nós para ele, nenhuma beleza víamos, para que o desejássemos.

3 - Era desprezado e o mais indigno entre os homens, homem de dores, experimentado nos trabalhos e, como um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não fizemos dele caso algum.

4 - Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputamos por aflito, ferido de Deus e oprimido.

5 - Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e, pelas suas pisaduras, fomos sarados.

Mateus 8

14 - E Jesus, entrando na casa de Pedro, viu a sogra deste jazendo com febre.

15 - E tocou-lhe na mão, e a febre a deixou; e levantou-se e serviu-os.

16 - E, chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados, e ele, com a sua palavra, expulsou deles os espíritos e curou todos os que estavam enfermos,

17 - para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías, que diz: Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças.

Tiago 5

14 - Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, unguindo-o com azeite em nome do Senhor;

15 - E a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.



Hinos Sugeridos: 7, 293, 510 da Harpa Cristã

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

Na lição deste domingo estudaremos a respeito da promessa da cura divina. Jesus realizou uma obra completa de salvação no Calvário, e a cura divina faz parte dela. No plano divino, o Senhor sempre desejou curar o seu povo, por isso Ele se apresentou no Antigo Testamento como o Jeová-Rafa. No Novo Testamento, segundo Stanley Horton, “as curas divinas são parte integral do Evangelho. O livramento das enfer-

midades nos é provido na expiação, e é privilégio de todos os crentes.”

A obra de Cristo no Calvário nos garante salvação, cura e libertação. O nosso Senhor não mudou, por isso podemos orar, confiando em seu poder para sarar as enfermidades do nosso corpo e da nossa alma. Jesus Cristo cura sim!

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: 1) Explicar biblicamente as promessas da cura

divina; II) Compreender qual a origem e as consequências das doenças no mundo; III) Conscientizar de que Cristo cura sim.

B) Motivação: O plano da salvação não somente nos trouxe a redenção, mas também a promessa da cura para o nosso corpo. Segundo o profeta Isaías, Jesus levou sobre si as nossas dores e “pelas suas pisaduras fomos sarados”, por isso diante das enfermidades do nosso tempo ou de um diagnóstico ruim e difícil, não desanime. Tenha fé e creia que Cristo não mudou e Ele tem poder para curar. Não importa o diagnóstico, palavra final será sempre a dEle em nossas vidas. As enfermidades podem ser muitas e difíceis, mas não são maiores que o nosso Deus, por isso, confie nEle.

C) Sugestão de Método: Professor(a), a temática da lição deste domingo é uma excelente oportunidade para resgatar a tradição da intercessão em favor dos que estão enfermos. Convide seus alunos a intercederem pelas pessoas enfermas da igreja e da família. Separe um período de cinco minutos para que cada um interceda, em classe, pelas pessoas que estão doentes e serão alvo da oração intercessora. Peça que cada aluno, no decorrer da semana, dedique-se a continuar orando em favor dos pedidos apresentados. Há uma promessa de cura da parte do Senhor para nós, mas precisamos fazer a nossa parte que é colocar-nos de joelhos e interceder! Fica como sugestão a oportunidade de os alunos relatarem os testemunhos quando a bênção da cura tiver sido alcançada.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: A lição de hoje é uma excelente oportunidade para você e os alunos refletirem a respeito da cura divina. Mostre que em seu ministério terreno Jesus curou muitas pessoas e depois de sua partida os seus apóstolos também realizaram curas. Diga que quando o homem coxo viu Pedro e João entrando no Templo, ele lhes pediu uma esmola. Mas eles ofereceram àquele homem algo ainda maior e melhor: a salvação e a cura no nome de Jesus Cristo. Precisamos de “Pedro e João” em nossos dias; pessoas que oram e pregam com ousadia engrandecendo o nome de Jesus Cristo.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 99, p.39, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto ao final do segundo tópico, expande a reflexão a respeito da origem das enfermidades, ao mesmo tempo que procura responder aos críticos da doutrina da Cura Divina com a explicação bíblica da profecia de Isaías 53; 2) O texto ao final do terceiro tópico, mostra que embora Cristo cure, não devemos dar ênfase a ela em detrimento do anúncio do Evangelho, destacando que a salvação sempre foi a prioridade do ministério do Senhor.

INTRODUÇÃO

Na Cruz do Calvário, o Senhor Jesus realizou uma obra completa de salvação. Essa obra, efetivada por Ele, nos autoriza a clamar pela Cura Divina. Nesta lição, veremos que, no plano divino, o Senhor nosso Deus desejou curar o seu povo para o alívio do sofrimento. Esse plano ocorreu de maneira poderosa no ministério de Jesus, sendo consumado no poder da obra do Calvário. Jesus Cristo cura sim!

Palavra-Chave
Cura Divina

I – A PROMESSA BÍBLICA DA CURA DIVINA

1. A profecia messiânica de Isaías 53.

A profecia bíblica de Isaías 53 apresenta o Senhor Jesus como o Messias, o Cristo de Deus que foi pregado na Cruz do Calvário para a nossa redenção (Is 53.1-3). Dessa forma, a obra do Calvário foi operada de maneira completa, perfeita e plena, de modo que, além de ser redimido e liberto do império do pecado, o salvo também recebe cura das doenças por causa da obra do Calvário (Is 53.4,5). Sim, o nosso Senhor Jesus sofreu em nosso lugar tanto o sofrimento físico quanto espiritual e, por isso, a obra de Salvação é completa. Além disso, o evangelista confirma o cumprimento da profecia de Isaías no ministério de Jesus (Mt 8.17). Por isso, podemos afirmar que Jesus salva e cura.

2. O cumprimento profético no ministério de Jesus. O texto bíblico de Mateus 8.14-17 apresenta o Senhor Jesus curando a sogra de Pedro. Em seguida, Ele recebe endemoninhados e enfermos, expulsando os demônios de quem estava escravizado pelos espíritos imundos e

curando os enfermos que se encontravam diante dEle. O evangelista Mateus se referiu a esse episódio da seguinte forma: “para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías, que diz: Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças” (Mt 8.17). Esse relato mostra que o Plano de Salvação de Deus levava em conta também a cura divina dos enfermos.

3. Os ministros são chamados a orar e ungir os enfermos. Ao longo do Novo Testamento, os apóstolos, os demais líderes e a Igreja Primitiva criam no poder curador do Senhor Jesus, de modo que o povo de Deus esperava receber a cura por meio da oração, acompanhada de unção com o azeite por parte dos ministros da igreja e, se fosse o caso, também acompanhada de confissão de pecados (Tg 5.14,15). Assim, cabe como responsabilidade dos ministros de Deus ungir os enfermos com azeite e orar com fé por eles. Quantos testemunhos mostram que o Senhor Jesus ainda cura, pois se trata de uma obra consumada no Calvário!

SINOPSE I

A obra de Cristo no Calvário foi operada de maneira completa, perfeita e plena, de modo que, além de ser redimido e liberto do império do pecado, o salvo também recebe a promessa da cura divina.

II – ORIGEM E CONSEQUÊNCIAS DAS DOENÇAS NO MUNDO

1. A origem das doenças no Éden.

A origem das doenças e suas trágicas consequências remontam ao ato de desobediência dos nossos primeiros pais, conforme relatado em Gênesis 3. O pecado do ser humano fez com que as enfermidades surgissem, acompanhada de dor, sofrimento e morte. Por isso, conforme apresentamos no primeiro tópico, a doutrina bíblica da Cura Divina tem como a base a obra do Calvário, pois, de acordo com a Bíblia, a verdadeira causa do advento das doenças é o pecado (Gn 3.1-7,22-24).

2. A consequência do advento da doença. O pecado corrompeu todas as áreas da natureza humana (Rm 3.9-12). Assim, uma das principais consequências do pecado, bem como do advento das doenças, foi a diminuição do tempo de vida do ser humano. A Bíblia revela que Adão viveu 930 anos; Sete, 912 anos; Enos, 905 anos; a idade de outros importantes personagens bíblico foi com o tempo, diminuindo (Gn 5.1-32). Ao anunciar o Dilúvio para Noé, Deus demarcou o limite da vida humana aos 120 anos (Gn 6.3,13; 2 Pe 2.5). O Salmo 90 afirma uma expectativa de vida mais curta: “A duração da nossa vida é de setenta anos, e se alguns, pela sua robustez, chegam a oitenta anos, o melhor deles é cansaço e enfado, pois passa rapidamente, e nós voamos” (Sl 90.10). O fato é que com o pecado e o advento das doenças o ser humano teve o tempo de sua vida diminuído.

3. A proliferação de doenças. Ao longo da história humana, presenciamos a proliferação de diversas doenças. Basicamente, podemos classificá-las em duas ordens de existências: a física e a mental. De ordem física, temos as doenças cardíacas, a diabetes, o câncer,

dentre outras, que ceifam muitas vidas. De ordem mental, temos o *Alzheimer*, a depressão (que gera suicídio), diversos outros transtornos e demências. Essas e outras doenças afetam muitos de nossos irmãos em Cristo, pois os crentes não estão imunes a elas. Infelizmente, muitos incautos são ludibriados com falsas promessas de curas e, por isso, não procuram ajuda médica e, o que poderia ser tratado, acaba se agravando. É importante pontuar que a Palavra de Deus ensina que o nosso corpo ainda não foi plenamente redimido (Rm 8.23). Por isso, não é incompatível orar por cura e, também, ao mesmo tempo, buscar auxílio dos médicos. Isso nada tem a ver com falta de fé, mas com o zelo de quem é templo do Espírito Santo (1 Co 6.19).

SINOPSE II

As doenças tiveram sua origem na Queda. Elas são uma consequência direta do pecado.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

Professor(a), dê início ao tópico fazendo a seguinte pergunta: “Qual a origem das doenças?” Ouça os alunos com atenção e incentive a participação ativa de todos. Em seguida explique que as enfermidades têm origem na Queda, todavia nem toda enfermidade é consequência de algum pecado como acreditavam os amigos de Jó. Explique que “os críticos da doutrina bíblica da cura divina não compre-

endem todo o alcance e significado da obra expiatória de Cristo. O sofrimento de Cristo foi por nós, em nosso lugar e em nosso favor. Em Isaías 53, o Servo de Javé experimenta rejeição e sofrimento, ‘não como consequência de sua própria desobediência, mas em favor de outros’. Qual o resultado? Ele leva a efeito a cura do povo de Deus mediante as ‘suas pisaduras’. A afirmação de que os sofrimentos de Jesus trazem cura àqueles que sofrem fica estabelecida sobre um sólido fundamento teológico” (HORTON, Stanley M. **Teologia Sistemática: Uma perspectiva Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 1996, p.519).

por intermédio do Espírito Santo, está presente na vida da Igreja de Cristo para curar toda e qualquer enfermidade.

3. O que podemos fazer para receber a Cura Divina? Há alguns princípios bíblicos que devem acompanhar a vida de quem deseja experimentar a cura divina. Na Palavra de Deus, vemos que é preciso crer que Jesus pode curar, é preciso confiar no poder de Jesus (Mt 7-12). Também aprendemos na Bíblia que devemos pedir aos líderes da igreja local que orem por nós, ungiendo-nos com o azeite (Tg 5.14-16). Não deixemos de perseverar na fé e em oração, pois nem sempre o nosso tempo é o tempo de Deus (Lc 18.1-8). Finalmente, não deixe de procurar auxílio médico, quer para tratamento, quer para confirmar a cura divina recebida; pois quer usando e abençoando os médicos, quer curando de maneira sobrenatural, Cristo cura sim.

III – JESUS CRISTO CURA SIM

1. A Cura Divina faz parte do Plano de Deus. Desde Êxodo 15, podemos perceber Deus se revelando com poder curador. No deserto com Israel, Ele atuou como o Médico do seu povo. A declaração divina “eu sou o Senhor, que te sara” (Êx 15.26) deixa patente o plano de Deus em curar pessoas, trazer alívio em suas doenças e sofrimentos. Esse plano divino fica muito claro no ministério de Jesus que, depois de curar pessoas, “teve grande compaixão” delas” (Mt 9.35,36).

2. Jesus cura. O mesmo Senhor Jesus que curou nos Evangelhos é o mesmo que cura hoje. Ele tem o poder curador. Nosso Senhor “é o mesmo ontem, e hoje, e eternamente” (Hb 13.8). O Jesus que curou a mulher do fluxo de sangue (Mt 9.19-22), cura hoje; o Jesus que curou o cego de Jericó (Mc 14.46-52), cura sim; o Jesus que levantou a filha de Jairo (Mc 5.35-43), levanta qualquer ser humano de sua enfermidade. O poder de Jesus,

SINOPSE III

A Cura Divina faz parte do Plano Redentor de Deus. O Senhor Jesus ainda cura.

AUXÍLIO BÍBLICO

Professor(a), explique que Cristo continua curando na atualidade, mas “um dos grandes perigos da ênfase excessiva na cura é que ela pode eclipsar o Evangelho no evangelismo. Esse perigo também pode ter influenciado a ordem de Jesus para que as pessoas curadas mantivessem segredo. Como Stephen Short coloca:

'Jesus não queria que as pessoas viessem a Ele apenas para receber benefícios físicos'. Muitos não cristãos vão às reuniões cristãs principalmente a fim de satisfazer alguma necessidade física ou material. Uma vez que eles vêm, partilhamos o Evangelho com eles. Mas descobri que é muito difícil eles fazerem, em seu pensamento, a transição das necessidades sentidas para o Evangelho. Ouvem nossa explicação do Evangelho e talvez até mesmo a aceitem, mas, em seu íntimo, quando pensam no Cristianismo e nos cristãos, imaginam o seguinte: Esse é um lugar no qual minhas necessidades físicas e materiais são satisfeitas. Por isso, eles têm dificul-

dade em realmente ouvir o Evangelho, embora ele seja transmitido claramente a eles" (FERNANDO, Ajith. **Ministério Dirigido por Jesus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2013, pp. 212,213).

CONCLUSÃO

Nesta lição, estudamos que a Obra de Cristo no Calvário nos garante a Salvação e a Cura Divina. Pelo nome de Jesus, podemos orar uns pelos outros para que haja a experiência de cura divina. O nosso Senhor não mudou. Ele continua o mesmo. Por isso, devemos nos dirigir a Ele com humildade e fé perseverante, confiando que Ele é poderoso para sarar as enfermidades do seu povo. Jesus Cristo cura sim!

REVISANDO O CONTEÚDO

1. O que a profecia de Isaías 53 apresenta?

A profecia bíblica de Isaías 53 apresenta o Senhor Jesus como o Messias, o Cristo de Deus que foi pregado na Cruz do Calvário para a nossa redenção (Is 53.1-3).

2. Como o evangelista Mateus se referiu ao episódio em que Jesus curou enfermos em Mateus 8?

O evangelista Mateus se referiu a esse episódio da seguinte forma: "para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías, que diz: Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças" (Mt 8.17).

3. O que aconteceu como consequência do pecado do ser humano?

O pecado do ser humano fez com que as enfermidades surgissem, acompanhadas de dor, sofrimento e morte.

4. Cite uma das principais consequências do pecado e do advento das doenças. Uma das principais consequências do pecado, bem como do advento das doenças, foi a diminuição do tempo de vida do ser humano.

5. Cite alguns princípios que devem acompanhar a nossa vida para experimentarmos a cura divina.

Confiar no poder Jesus (Mt 7-12); pedir aos líderes da igreja local que orem por nós, ungiendo-nos com o azeite (Tg 5.14-16); perseverar na fé e em oração (Lc 18.1-8); não deixar de procurar auxílio médico, quer para tratamento quer para confirmar a cura divina recebida.

LIÇÃO 7

17 de Novembro de 2024



A PROMESSA DE UM CORAÇÃO NOVO

TEXTO ÁUREO

*“E vos darei um coração novo e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei o coração de pedra da vossa carne e vos darei um coração de carne.”
(Ez 36.26)*

VERDADE PRÁTICA

O salvo em Cristo Jesus tem um coração novo, voltado para a Palavra de Deus e disposto a fazer a sua vontade.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Jo 3.3-8

O coração deve ser regenerado pelo Espírito

Terça – Pv 4.23

Do coração procedem as saídas da vida

Quarta – Mt 15.18-20

O que sai do coração contamina o ser humano

Quinta – Lc 2.18,19

Guardando e conferindo tudo no coração

Sexta – Jr 20.12

Deus vê o coração do ser humano

Sábado – Pv 17.22

O coração alegre é remédio da alma

Romanos 2.25-29; Jeremias 31.31-34

Romanos 2

25 - Porque a circuncisão é, na verdade, proveitosa, se tu guardares a lei; mas, se tu és transgressor da lei, a tua circuncisão se torna em incircuncisão.

26 - Se, pois, a incircuncisão guardar os preceitos da lei, porventura, a incircuncisão não será reputada como circuncisão?

27 - E a incircuncisão que por natureza o é, se cumpre a lei, não te julgará, porventura, a ti, que pela letra e circuncisão és transgressor da lei?

28 - Porque não é judeu o que o é exteriormente, nem é circuncisão a que o é exteriormente na carne.

29 - Mas é judeu o que o é no interior, e circuncisão, a que é do coração, no espírito, não na letra, cujo louvor não provém dos homens, mas de Deus.

Jeremias 31

31 - Eis que dias vêm, diz o Senhor, em que farei um concerto novo com a casa de Israel e com a casa de Judá.

32 - Não conforme o concerto que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito, porquanto eles invalidaram o meu concerto, apesar de eu os haver desposado, diz o Senhor.

33 - Mas este é o concerto que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: porei a minha lei no seu interior e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

34 - E não ensinará ninguém mais a seu próximo, nem alguém, a seu irmão, dizendo: Conheci ao Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior, diz o Senhor; porque perdoarei a sua maldade e nunca mais me lembrarei dos seus pecados.



Hinos Sugeridos: 15, 141, 447 da Harpa Cristã

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

Durante muitos anos, o povo de Israel serviu a Deus apenas com um coração religioso, restringindo o relacionamento com Deus apenas ao cumprimento de leis e tradições humanas. A promessa de um coração novo coaduna com as palavras de nosso Senhor Jesus que afirmou que “os verdadeiros adoradores adorarão ao Pai em espírito e em verdade” (Jo 4.24). Esse é um coração transformado pela mensagem do Evangelho.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) **Objetivos da Lição:** I) Concluir a palavra “coração” de acordo com a Bíblia; II) Destacar a nova perspectiva de vida de quem tem um coração novo; III) Elencar as promessas para o coração novo.

B) **Motivação:** A pessoa que tem um novo coração inclina-se para o Reino de Deus e tem seu estilo de vida totalmente modificado. Assim, novos comportamentos são observados em uma pessoa que tem o coração novo.

C) Sugestão de Método: O primeiro tópico da lição ressalta a perspectiva bíblica de coração. De modo geral, o coração é o centro da razão e da emoção. Assim a ação do Espírito Santo transforma a maneira de pensar e sentir do novo crente. Partindo desse princípio, a Bíblia destaca que as leis estabelecidas para o povo de Israel na Antiga Aliança seriam praticadas não pelo cumprimento dos rituais e cerimoniais externos, e sim pela obediência sincera de um coração convertido. Aproveite a ocasião, divida a classe em grupos e sugira uma situação em que eles têm o papel de orientar uma pessoa recém-convertida a respeito da regeneração espiritual. Conceda um tempo para conversarem sobre o assunto e, em seguida, apresentarem a explicação.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: A promessa de um novo coração, expressa desde o Antigo Testamento, revela um estilo

de vida que pensa e age conforme os ensinamentos de Jesus. A prática dos ensinamentos de nosso Salvador identifica o novo estilo de vida de quem tem um coração como o de Jesus.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista *Ensinador Cristão*.

Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 99, p. 39, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto "A MENTE", localizado após o primeiro tópico, destaca o conceito de coração, mais especificamente, quando se refere à mente humana; 2) O texto "NICODEMOS VISITA JESUS À NOITE (Jo 3.1-21)", localizado após o segundo tópico, explica a compreensão de Reino de Deus concedida a todo aquele que experimenta o "Novo Nascimento".

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O coração tem uma perspectiva bíblica muito singular. A palavra se refere à realidade da vida interior de cada pessoa. Por isso que, ao longo da Bíblia, nos deparamos com conselhos que nos incentivam a cuidar do coração, e guardá-lo de todas as influências maléficas. O coração, segundo a Bíblia, é o centro da vida. As promessas para o coração são o tema desta lição.

Palavra-Chave
Coração

I – O CORAÇÃO NA PERSPECTIVA BÍBLICA

1. O coração na Bíblia. Na Bíblia, raramente, a palavra "coração" é usada como referência ao órgão físico (2 Sm 18.14; 2 Rs 9.24). De modo geral, essa palavra se refere ao "homem interior" a fim de revelar o centro da vida mental, emocional e espiritual do ser humano. Desse modo, o apóstolo Paulo faz referência ao "homem exterior" (o corpo físico)

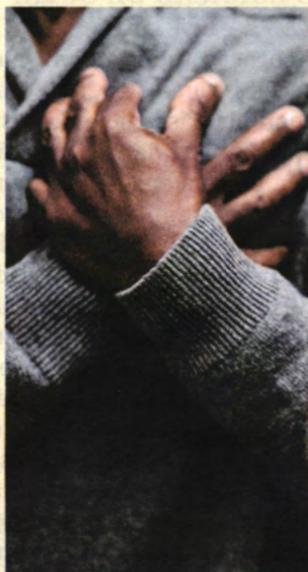
e ao homem interior (alma e espírito), que constitui o ser humano em sua integralidade: corpo, alma e espírito (Hb 4.12). É para a dimensão desse “homem interior” que a Bíblia aplica a palavra “coração”, tudo o que faz parte da nossa alma e espírito.

2. A circuncisão do coração. O texto da Leitura Bíblica em Classe apresenta Romanos 2.25-29 num contexto em que o apóstolo Paulo ensina o sentido da verdadeira circuncisão da Nova Aliança. De fato, a circuncisão foi um ato físico estabelecido por Deus para os descendentes de Abraão. Contudo, no Novo Testamento, o que atesta a Nova Aliança não é mais uma marca física (Rm 2.28), mas a obra realizada pelo Espírito Santo no coração da pessoa (Rm 2.29). Essa é a verdadeira circuncisão! Essa é uma obra exclusiva do Espírito

que nos capacita a ser um seguidor do Senhor Jesus e estabelecer um relacionamento pessoal com Deus. Sem essa circuncisão do coração é impossível manter um relacionamento vivo com o Pai (Jo 3.3-8).

3. Um coração novo. Esse ensino do apóstolo Paulo remonta o profeta Jeremias 31.31-34 a respeito de uma Nova Aliança que rompe com a forma da Antiga. Essa Nova Aliança não seria mais conhecida pelas marcas físicas, ritualísticas e externas, mas teria a ver com o interior da pessoa, pois Deus escreveria a sua Lei no “coração”, poria a sua Lei no interior da Casa de Israel (Jr 31.33). Assim, Deus daria um coração novo ao seu povo. Por isso, o apóstolo Paulo faz referência a essa obra com a Palavra “espírito” em vez da “letra” (Rm 2.29), pois a Lei de Deus estaria dentro

AMPLIANDO O CONHECIMENTO



“KARDIA

Forma prolongada de uma palavra primária, *káp* (*Kar*, em latim, *cor*, ‘coração’); o coração, i.e., (figurado) os pensamentos ou sentimentos (a mente); também (por analogia) o meio: – coração partido. Um substantivo que significa coração, a sede e o centro de circulação, e, portanto, da vida humana. Em o Novo Testamento é usado apenas em sentido figurado: I – Como sede dos desejos, sentimentos, afetos, paixões, impulsos, i. e., o coração ou a mente (Mt 5.8,28); [...] II – Como sede do intelecto, significando a mente, o entendimento (Mt 13.15); [...] III – Em sentido figurado: o coração de alguma coisa, o meio ou a parte central, i.e., o coração da terra (Mt 12.40) [...]” Amplie mais o seu conhecimento, lendo **Bíblia de Estudo Palavras-Chave: Hebraico e Grego**, editada pela CPAD, p.2252.

do ser humano que passasse pela obra de regeneração promovida pelo Espírito Santo (Jo 3.6,7). Portanto, de maneira geral, a palavra “coração” se refere ao que está no interior do ser humano (Pv 4.23; Mt 15.18-20).

SINOPSE I

O coração se refere ao “homem interior” para revelar o centro da vida mental, emocional e espiritual do ser humano.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

A MENTE

“O coração refere-se à mente, mas não ao cérebro e, nesse caso, não envolve a fisiologia humana. Trata-se de uma metáfora e, embora a neurofisiologia do coração possa ser interessante por si só, não tem relação com esse uso da linguagem. Deuteronômio 6.5 dá a ordem de amar a Deus de todo o coração, alma e poder. Quando a ordem é repetida nos Evangelhos, ocorre com três variações (Mt 22.37; Mc 12.30; Lc 10.27). Comum a todas as três é a adição da palavra ‘mente’. Ao acrescentarem ‘mente’, os escritores dos Evangelhos querem ter certeza de que o público ouviu Jesus, só que a adição é baseada no fato de que o significado da palavra hebraica para referir-se à coração inclui a mente. As ativida-

des mentais do coração metafórico são abundantes. O coração é onde a pessoa pensa (Gn 6.5; Dt 7.17; 1 Cr 29.18; Ap 18.7), onde a pessoa compreende e tem entendimento (1 Rs 3.9; Jó 17.4; Sl 49.3; Pv 14.13; Mt 13.15). O coração faz planos e tem intenções (Gn 6.5; 8.21; Pv 20.5; 1 Cr 29.18; Jr 23.20). A pessoa crê com o coração (Lc 24.25; At 8.37; Rm 10.9). O coração é o lugar da sabedoria, discernimento e habilidade (Êx 35.34; 36.2; 1 Rs 3.9; 10.24). O coração é o lugar da memória (Dt 4.9; Sl 119.11). O coração desempenha o papel da consciência (2 Sm 24.10; 1 Jo 3.20, 21)” (LONGMAN III, Tremper. **Dicionário Bíblico Baker**. Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p. 407).

II – O CORAÇÃO DE QUEM ESTÁ EM DEUS

1. Um coração inclinado a Deus.

Quando uma pessoa recebe a Cristo como seu Salvador, ela passa pelo processo do Novo Nascimento, da Regeneração. Por isso, ela passa a enxergar o Reino de Deus e, ao mesmo tempo, a própria necessidade espiritual. A respeito disso, nosso Senhor diz: “Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus” (Jo 3.3). Assim, quem tem um coração regenerado, transformado, participa do Reino de Deus e, consequentemente, se inclina para as coisas do Espírito a fim de viver de acordo com os mandamentos de Deus (Rm 8.5,6).

2. Um coração consciente. Como centro da vida interior do ser humano, no coração meditamos, ponderamos e

avaliamos, como fez Maria, a mãe de Jesus, ao ouvir o que os pastores diziam acerca do menino: “E todos os que a ouviram se maravilharam do que os pastores lhes diziam. Mas Maria guardava todas essas coisas, conferindo-as em seu coração” (Lc 2.18,19). Assim, quem recebe um coração novo, transformado pela nova natureza a partir da Palavra de Deus, tem a capacidade de guardar seu coração e o que se passa ao seu redor, de maneira que possa desejar fazer a boa, agradável e perfeita vontade de Deus (Rm 12.2; Fp 4.8,9).

3. Deus vê o coração. No livro do Profeta Jeremias está escrito: “Tu, pois, ó Senhor dos Exércitos, que provas o justo e vês os pensamentos e o coração, veja eu a tua vingança sobre eles, pois te descobri a minha causa” (Jr 20.12). A partir desse texto, podemos depreender que o coração do ser humano é um lugar que poucos podem conhecer, adentrar e contemplar. É o local mais escondido da pessoa. Contudo, a Bíblia diz que Deus vê o coração. Ele contempla o ser humano por dentro e por fora. O Criador formou o homem em sua integralidade, tanto a vida exterior quanto a interior, e, por isso, Ele contempla e conhece bem o coração de cada pessoa. Assim, quem foi regenerado e transformado é contemplado por Deus em todas as dimensões do coração.

SINOPSE II

O coração novo é inclinado para Deus, consciente da sua vontade e sabe que Deus conhece todas as coisas.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

NICODEMOS VISITA JESUS À NOITE (Jo 3.1-21).

“[...] O fato de uma pessoa precisar nascer novamente se referia a um nascimento espiritual, mas Nicodemos entendeu que Jesus se referia a um renascimento físico. Mas o que Jesus podia esperar que Nicodemos soubesse sobre o Reino? A partir das Escrituras ele poderia saber que o Reino seria governado por Deus, seria finalmente restaurado na terra e iria incorporar o povo de Deus. Jesus revelou a esse piedoso fariseu que o Reino seria disponibilizado a todo o mundo (Jo 3.16), não apenas aos judeus, e que Nicodemos não faria parte dele a não ser que nascesse novamente (3.5). Esse era um conceito revolucionário: o Reino é pessoal, e não nacional ou étnico, e as exigências para entrar nele são o arrependimento e o novo nascimento espiritual. Mais tarde, Jesus ensinou que o Reino de Deus já havia começado no coração dos crentes (Lc 17.21), e estará plenamente realizado quando Ele voltar para julgar o mundo e abolir a iniquidade para sempre (Ap 21—22). [...] Somente o Deus Espírito Santo concede a nova vida do céu (ser ‘nascido do Espírito’). Ao mesmo tempo em que Deus coloca o seu precioso Espírito em nós, recebemos um espírito humano novo e regenerado. É o Espírito de Deus, e não o nosso esforço, que nos torna filhos de Deus (1.12). A descrição de Jesus retifica a esperança dos homens de poderem, de alguma forma, herdar a virtude

de seus pais, de conquistá-la pelo bom comportamento, pela formação recebida na igreja, ou por se associarem às pessoas certas. Em determinado momento, devemos ser capazes de responder à pergunta, ‘Será que já nasci do Espírito?’” (Comentário do Novo Testamento – Aplicação Pessoal. Vol. 1. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, pp. 501, 502).

III – PROMESSAS PARA O CORAÇÃO

1. Um coração feliz. Quando o ser humano tem um novo coração, como resultado da obra realizada por Deus por meio de seu Espírito, a felicidade é uma realidade. Em seu Sermão do Monte, o Senhor Jesus traz uma lista de bem-aventuranças, isto é, um estado de felicidade para quem manifesta as virtudes do Reino de Deus (Mt 5.1-9). Isso significa que a felicidade para o cristão não se encontra em coisas materiais, mas em praticar aquilo que agrada a Deus. Em Provérbios, lemos: “O coração alegre serve de bom remédio, mas o espírito abatido virá a secar os ossos” (Pv 17.22). Como consequência dessa felicidade, a alegria se instala no coração. Hoje, sabemos pela ciência que a alegria no coração, isto é, no interior, produz reações químicas que contribuem para o equilíbrio e a manutenção da saúde humana. A pessoa que procura a presença de Deus, no seu dia a dia, tem a alegria do Senhor, que é a nossa força (Ne 8.10).

2. Um coração cheio de amor. O amor é a essência do Cristianismo. Sem ele, não existe a verdadeira expressão e identidade do que significa ser cristão. O apóstolo Paulo escreve: “E a esperança

”

A pessoa que procura a presença de Deus, no seu dia a dia, tem alegria do Senhor, que é a nossa força.”

não traz confusão, porquanto o amor de Deus está derramado em nosso coração pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Rm 5.5). Essa palavra mostra que o amor de Deus está derramado no coração daqueles que têm o Espírito Santo e, por isso, o coração transformado. Por isso, o coração do salvo está cheio de amor. Dessa forma, podemos viver o que o apóstolo Paulo escreveu: “E, sobre tudo isto, revesti-vos de amor, que é o vínculo da perfeição. E a paz de Deus, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine em vossos corações; e sede agradecidos” (Cl 3.14,15).

3. O penhor do Espírito no coração. Em sua Segunda Carta aos Coríntios, o apóstolo Paulo escreve: “Mas o que nos confirma convosco em Cristo e o que nos ungiu é Deus, o qual também nos selou e deu o penhor do Espírito em nossos corações” (2 Co 1.21,22). Aqui, esse texto bíblico mostra que o penhor do Espírito Santo é a garantia de nossa salvação, dada por Deus e testemunhada em nosso coração. Além dessa garantia, o “penhor do Espírito Santo”, também chamado de “penhor da nossa herança”, é garantia de vitória para a Igreja do Senhor Jesus Cristo (Ef 1.13,14). Portanto,

o Espírito Santo é a maior garantia de que Deus cumprirá integralmente todas as promessas feitas à sua Igreja.

CONCLUSÃO

Nesta lição, estudamos a promessa de “um coração novo” para a Igreja. Ninguém pode ver o coração, pois ele se refere ao interior de cada um. A pessoa pode falar uma coisa e pensar outra, pode prometer uma coisa e proceder de modo diferente. Tudo isso faz parte das fraquezas da condição humana. Contudo, mediante sua Onisciência, Deus sabe de tudo e de todas as coisas, tanto do universo quanto do coração do ser humano. Ele é o Senhor que esquadrinha o nosso coração, prova os pensamentos e recompensa a cada um conforme suas ações (Jr 17.10).

SINOPSE III

Deus tem promessas de um coração novo, feliz, cheio do amor que é derramado pelo Espírito Santo.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. A que a palavra “coração” se refere?

A palavra se refere à realidade da vida interior de cada pessoa.

2. O que atesta a obra da Nova Aliança?

O que atesta a Nova Aliança não é mais uma marca física (Rm 2.28), mas a obra realizada pelo Espírito Santo no coração da pessoa (Rm 2.29).

3. Qual é a capacidade de quem recebe o coração novo?

Tem a capacidade de guardar seu coração e o que se passa a seu redor, de maneira que possa desejar a fazer a boa, agradável e perfeita vontade de Deus (Rm 12.2; Fp 4.8,9).

4. Qual é a essência do Cristianismo?

O amor é a essência do Cristianismo. Sem ele, não existe a verdadeira expressão e identidade do que significa ser cristão.

5. O que pode ser testificado em nosso coração?

O penhor do Espírito Santo é a garantia de nossa salvação, dada por Deus e testificada em nosso coração.

LIÇÃO 8

24 de Novembro de 2024

A PROMESSA DE PAZ

TEXTO ÁUREO

“Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.” (Jo 14.27)

VERDADE PRÁTICA

A Paz do Senhor Jesus traz quietude e calma para a nossa alma, principalmente, nos momentos difíceis da vida.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Fp 4.9

O Deus de paz está conosco em todo o tempo

Terça – Cl 3.15

A paz de Deus domina os corações dos que o temem

Quarta – Mt 5.9

Os pacificadores são bem-aventurados

Quinta – Rm 5.1

Por meio de Cristo temos paz com Deus

Sexta – Is 9.6,7

Jesus, o nosso Senhor, é o “Príncipe da Paz”

Sábado – Fp 4.6,7

A paz de Deus excede todo o entendimento

Números 6.24-26; Filipenses 4.6,7; 1 Pedro 3.10,11

Números 6

24 - O Senhor te abençoe e te guarde;

25 - O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti e tenha misericórdia de ti;

26 - O Senhor sobre ti levante o seu rosto e te dê a paz.

Filipenses 4

6 - Não estejais inquietos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com ação de graças.

7 - E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus.

1 Pedro 3

10 - Porque quem quer amar a vida e ver os dias bons, refreie a sua língua do mal, e os seus lábios não falem engano;

11 - aparte-se do mal e faça o bem; busque a paz e siga-a.



Hinos Sugeridos: 3, 178, 364 da Harpa Cristã

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

Nesta lição, veremos que a Bíblia descreve uma paz que excede todo o entendimento humano. Esta paz faz parte do plano de Deus para a humanidade. Infelizmente, ela foi interrompida no jardim do Éden por conta do pecado original. Mas Jesus, o Príncipe da Paz, prometeu resgatá-la, reconciliando o ser humano novamente com Deus por meio de seu sacrifício na cruz. Enquanto esteve com os seus discípulos, o Senhor Jesus adiantou que essa paz estaria sempre disponível aos seus discípulos e a classificou como uma paz diferente daquela prometida pelo mundo. Essa paz traz calma para o coração diante das aflições deste mundo.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) **Objetivos da Lição:** I) Ressal-

tar que a paz faz parte do plano de Deus para a humanidade; II) Apon-
tar que a paz do mundo é ilusória e
consiste em promessas superficiais;
III) Elencar as características da paz
prometida pelo Senhor Jesus.

B) **Motivação:** O ser humano é continuamente compelido a buscar a paz para suas aflições. Essa paz, muitas vezes, é oferecida de forma enganosa pelo mundo. Mas a paz que nosso Senhor Jesus oferece é sublime e verdadeira. Vale ressaltar que receber a paz de Cristo não significa viver a ausência plena de conflitos ou intempéries, e sim que essa paz leva o crente a superar as aflições deste mundo com bom ânimo (cf. Jo 16.33). Assim sendo, reflita com seus alunos a respeito da forma como eles lidam com as aflições. Reforce que a paz de Deus nos proporciona a tran-

quilidade para crer que Deus continua no controle de todas as coisas.

C) Sugestão de Método: O terceiro tópico da lição ressalta a paz que Jesus prometeu. Essa paz coaduna com o Reino de Paz que será instalado por Ele, o Messias, o Príncipe da Paz. Com efeito, os seguidores do Reino podem desfrutar ainda hoje dessa paz. Para reforçar a compreensão a respeito da paz que excede todo o entendimento, organize um mapa conceitual com seus alunos. Destaque a palavra PAZ na lousa ou confeccione um cartão. Os alunos terão a tarefa de elencar quais são os efeitos dessa paz para a vida cristã. À medida que eles forem expressando, organize as informações de modo que o conceito de paz seja ampliado e explicado à luz da Bíblia.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: Ter a paz de Deus no coração tem sido mal compreendido por muitos crentes. Há quem pense que desfrutar da verdadeira paz é viver plenamente sem enfrentar problemas, desafios ou adversida-

des na vida. Entretanto, o Evangelho anunciado por Jesus caracteriza a paz como um recurso que encoraja e anima o crente a ter bom ânimo. Ao encerrar a aula, endosse que o Senhor Jesus afirmou que a verdadeira paz só pode ser encontrada nEle e, portanto, Ele nos fortalece para que possamos vencer o mundo mediante a fé.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 99, p. 40, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “O ESPÍRITO E O MUNDO”, localizado após o primeiro tópico, explica a paz de Cristo a partir da nova relação com Deus; 2) O texto “A RESTAURAÇÃO DA PAZ”, localizado após o segundo tópico, destaca que a paz com Deus exige que estejamos unidos a Cristo pela fé.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O Senhor Jesus é identificado na profecia de Isaias como o “Príncipe da Paz”. De seu principado deriva a paz de que todo ser humano precisa. Por isso, nesta lição, estudaremos a respeito da promessa de paz que está presente na Palavra de Deus. Veremos como a paz é representada no plano de



Deus, bem como é apresentada na perspectiva do mundo e, principalmente, a paz que Jesus prometeu para cada um de seus seguidores.

I – A PAZ NO PLANO DE DEUS

1. O significado de paz. No dicionário, encontramos os seguintes sinônimos para a palavra “paz”: “tran-

quilidade”, “repouso”, “silêncio”, “sossego”. No Antigo Testamento, encontramos a palavra “shalom” para “paz”, que tem o sentido de segurança, bem-estar, saúde, prosperidade, paz (Nm 6.26); representando tudo o que há de melhor para a vida. No Novo Testamento, em grego, a palavra “paz” é “eirene”, com significado semelhante, contudo, enfatizando a ideia de quietude e repouso (Fp 4.6).

2. A Paz na bênção sacerdotal. Os versículos 24-26 de Números 6 expressam a bênção sacerdotal sobre os filhos de Israel. Entre a bênção de proteção, benevolência e de misericórdia, encontra-se a bênção de paz (v.26). O sentido de paz que a palavra hebraica *shalom* carrega é de completude, satisfação e plena felicidade. Trata-se de uma bênção em que a ansiedade, a tensão e a contenda não teriam vez entre os filhos de Israel. A paz, em Números 6, revela um estado de plena satisfação em Deus a qual o povo judeu poderá desfrutar na sua peregrinação pelo deserto e ao entrar na Terra Prometida.

3. A Paz do Senhor. O Texto Áureo traz consigo a Paz do Senhor Jesus, em que nos lembra uma das principais características do Messias: “o Príncipe da Paz” (Is 9.6). Essa paz do Senhor Jesus é assunto do apóstolo Paulo em Filipenses, quando ele exorta a igreja a não ficar inquieta pelos últimos acontecimentos, pois a paz de Deus nos fortalece e protege o nosso coração e sentimentos em Cristo, o nosso Senhor (Fp 4.6,7). O apóstolo Pedro também reflete o mesmo ensino de Jesus no sentido de levar a vida numa perspectiva de paz, freando a língua para não entrar em contendas e mentiras, apartando-se do mal, buscando a paz com os outros (1 Pe 3.10,11). Dessa forma, como a paz reina em nossa vida, devemos buscar ter essa paz com outras pessoas.

SINOPSE I

Se a paz reina em nossa vida, devemos buscar ter essa paz com outras pessoas.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

“O ESPÍRITO E O MUNDO

[...] Jesus deixa a paz aos discípulos. Como isto se encaixa com o que vem antes, e qual é o significado de que vem antes, e qual é o significado de ‘paz’? O Espírito vem pelo nome de Jesus (v. 26), ou seja, através da obra redentora de Jesus. ‘Paz’, neste contexto, refere-se ao que Paulo chama ‘justificação’ e ‘reconciliação’. Quer dizer, por causa da obra de Jesus, as pessoas estão numa nova relação com Deus. Tal relação é tornada real quando a pessoa crê em Jesus. Esta nova relação é expressa simultaneamente de duas maneiras. Por um lado, a pessoa tem uma nova posição diante de Deus por causa da obra de Jesus. Jesus está no céu com o Pai, declarando que Ele fez a paz com Deus para as pessoas pecadoras. (Note que esta é a parte advocatícia do Consolador, mas no céu). Por outro lado, o Espírito traz essa paz ao crente. É quando a reconciliação e a justificação tornam-se pessoais. (Note que esta é a outra parte advocatícia do Consolador, que afirma e assegura ao crente que este tem uma posição boa com o Pai no céu. [...]) Esta ideia de paz está embutida na ideia de *shalom* (a palavra hebraica

que significa ‘paz’), que tem longa história e está carregada de rico significado. Esta ideia havia juntado o significado do tempo do fim associado com o Messias. O termo *shalom* significava a presença da salvação de Deus, da inteireza de mente, corpo e alma, com pessoas que estão em relações certas com as outras. Na aparição da ressurreição em Jo 20.19-23, Jesus fala a paz para os discípulos covardes. Lá, como aqui, Ele os consola no meio de um tempo muito aterrorizante. Assim, pela segunda vez (cf. Jo 14.1) Ele diz: ‘Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize’ (v. 27b)” (Comentário Bíblico Pentecostal — Novo Testamento. Vol. 1. Mateus — Atos. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p. 583).

II – A PAZ ILUSÓRIA DO MUNDO

1. Uma paz enganosa. Muitos buscam a paz nos vícios, em substâncias tanto ilegais quanto legalizadas, nos jogos, nas baladas, em falsas religiões. Ao longo da história, as pessoas procuram sempre preencher uma lacuna em suas vidas com aquilo que não tem a capacidade de preenchê-las. Outras entendem que a paz é meramente a ausência de guerra, de dificuldades e problemas. A Bíblia revela que a paz do mundo é enganosa porque não tem como fundamento o que é eterno, celestial e divino, mas temporal, terreno e puramente humano (Jo 14.27). O que Jesus oferece advém da eternidade e, por isso, preenche todas as nossas necessidades independente das circunstâncias que vivemos (Jo 7.38). A paz do Senhor Jesus não é enganosa, mas verdadeira e sublime.

2. A “paz” das obras da carne. A Carta aos Gálatas apresenta uma lista

das “obras da carne” que, muitas vezes, expressa a ilusão de uma falsa paz na vida das pessoas, e muitas confundem o prazer e os deleites da vida com a paz (Gl 5.19-21). Na verdade, é uma satisfação que ocorre por meio dos sentidos e, logo, se volta ao estágio de necessidade anterior. Assim, quem vive na prática das Obras da Carne imagina que desfruta de uma pretensa paz e, como consequência, pensa que vive uma vida feliz. Ledo engano! É impossível desfrutar da verdadeira paz que o Senhor Jesus oferece quando se viva na prática do pecado. Quem vive assim está se enganando, atendendo à vontade do Mundo, da Carne e do Diabo (Ef 2.3).

3. Uma falsa paz. Ensinando à igreja em Tessalônica, a respeito do Dia do Senhor, o apóstolo Paulo escreveu: “Pois que, quando disserem: Há paz e segurança, então, lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida; e de modo nenhum escaparão” (1 Ts 5.3). Aqui, somos lembrados de uma falsa paz que haverá na Grande Tribulação. Uma paz superficial, frágil e apenas aparente. Quem se compromete com a falsa paz não saberá discernir os tempos de oposição tanto no presente quanto no futuro. Mas com Jesus, desfrutamos de uma paz verdadeira e duradoura.

SINOPSE II

Com Jesus Cristo, o nosso Senhor, desfrutamos de uma paz verdadeira e duradoura.

III – A PAZ QUE JESUS PROMETEU

1. O Príncipe da Paz. O Profeta Isaías teve a revelação divina das características do Messias prometido a Israel e ao mundo. Uma de suas principais características é ser “O Príncipe da Paz” (Is 9.6,7). A vinda do Messias trará uma paz que o mundo não conheceu. Os Evangelhos apresentam o Senhor Jesus, o nosso Salvador, como esse “Príncipe da Paz”. Seus discípulos podem desfrutar hoje dessa paz que só Ele pode dar. Seu principado assegura-nos a verdadeira paz (Jo 14.27), que deve nos acompanhar, como seguidores de Jesus, onde colocarmos os nossos pés (Mt 10.12,13).

2. Uma promessa redentora. Em Gênesis, a paz foi transtornada por causa da estratégia do Diabo que iludiu o primeiro casal, fazendo-o desobedecer à ordem de Deus (Gn 3.1-7). Nesse contexto, Deus prometeu redimir o ser humano por meio da “semente da mulher” (Gn 3.15). Essa promessa se cumpriu em Cristo, reconciliando-nos e estabelecendo a nossa paz com Deus (Rm 5.1). Ao mesmo tempo, a parede da separação foi derrubada e toda inimizade entre judeus e gentios foi desfeita, de modo que de ambos os povos Ele fez um, a Igreja (Ef 2.14,15). Por isso, no Novo Testamento há várias referências que nos mostram que a paz de Cristo está ao alcance de todos que nEle creem. Essa paz estará conosco (Fp 4.9), dominará os nossos corações (Cl 3.15) e, como pessoas pacíficas, desfrutaremos de verdadeira felicidade (Mt 5.9).

3. Uma promessa que excede todo o entendimento. A paz que excede todo o entendimento nos acalma diante das inquietações da vida (Fp 4.6). Essa paz acalmará o nosso coração, nos fortalecerá para resistir às intempéries diante de nós, assim como aconteceu com o apóstolo

Pedro que, mesmo preso numa cadeia típica do primeiro século, dormia um sono profundo e sereno (At 12.5-7). Esse episódio está de pleno acordo com o que o Senhor Jesus prometeu: “Tenho-vos dito isso, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo; eu venci o mundo” (Jo 16.33). Mesmo diante de aflições e lutas, podemos confiar no Senhor e experimentar a paz que só Ele pode nos dar. Portanto, confiemos nas promessas de Jesus, bem como em sua providência!

SINOPSE III

A paz que excede todo o entendimento é uma paz que nos acalma diante das inquietações da vida.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

A RESTAURAÇÃO DA PAZ

[...] Experimentar a paz com Deus exige que estejamos unidos a Cristo pela fé. O primeiro passo é crer no Senhor Jesus Cristo. Esta ‘crença’ é mais do que apenas uma concordância ou aceitação intelectual. É uma confiança ativa pela qual uma pessoa aceita o sacrifício de Cristo pelos pecados e entrega o controle de sua vida à liderança de Cristo. Uma pessoa que responde a Cristo dessa forma é perdoada e justificada (isto é, torna-se reta diante de Deus) através da fé (Rm 3.21-28; 4.1-13; Gl 2.16). Junto com a fé, devemos seguir as diretrizes de Deus e obedecer aos seus mandamentos, a fim de vi-

veremos em paz (Lv 26.3, 6). Os profetas do Antigo Testamento declaram frequentemente que não há paz real para os ímpios (Is 57.21; 59.8; Jr 6.14; 8.11; Ez 13.10, 16). A fim de que possamos experimentar continuamente a paz de Deus, ele nos deu o Espírito Santo, que desenvolve o seu caráter e os seus propósitos em nós, o que envolve a paz de Deus (Gl 5.22; cf. Rm 14.17; Ef 4.3). Com a ajuda do Espírito, devemos orar pela paz (Sl 122.6, 7; Jr 29.7; Fp 4.7, nota), deixando que a paz dirija nossos corações (Cl 3.15), desejando e buscando a paz (Sl 34.14; Jr 29.7; 2 Tm 2.22; 1 Pe 3.11) e fazendo o melhor que pudermos para vivermos em paz com os outros (Rm 12.18; 2 Co 13.11; 1 Ts

5.13; Hb 12.14)” (Bíblia de Estudo Pentecostal — Edição Global. Rio de Janeiro: CPAD, 2022, p. 1288).

CONCLUSÃO

Vimos que a paz de Deus tem a ver com bem-estar, repouso e quietude, mesmo nas horas de grandes tormentos. Contrastamos essa perspectiva de paz com a do mundo que compreende que a paz é a mera ausência de guerra ou se resume a períodos limitados de prazeres. Aprendemos que a Paz de Deus é uma virtude profunda, elevada e eterna. Não se trata de algo passageiro, mas de um estado permanente, que independe das circunstâncias. É a paz que Jesus prometeu.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. Escreva a respeito do conceito de paz.

No Antigo Testamento, encontramos a palavra “shalom” para “paz”, que tem o sentido de segurança, bem-estar, saúde, prosperidade, paz (Nm 6.26); representa tudo o que há de melhor para a vida. No Novo Testamento, em grego, a palavra “paz” é “eirene”, com significado semelhante, contudo, enfatizando a ideia de quietude e repouso (Fp 4.6).

2. O que a paz em Números 6 revela?

A paz, em Números 6, revela um estado de plena satisfação em Deus a qual o povo poderá desfrutar na sua peregrinação pelo deserto.

3. Por que podemos dizer que a paz que o mundo oferece é enganosa?

A paz do mundo é enganosa porque não tem como fundamento o que é eterno, celestial e divino, mas temporal, terreno e puramente humano.

4. Como os Evangelhos apresentam o Senhor Jesus?

Os Evangelhos apresentam o Senhor Jesus, o nosso Salvador, como esse “Príncipe da Paz”.

5. De acordo com a lição, o que é a paz que excede todo o entendimento?

A paz que excede o todo entendimento é uma paz que nos acalma diante das inquietações da vida.

LIÇÃO 9

1 de Dezembro de 2024

PROMESSAS PARA PAIS E FILHOS

TEXTO ÁUREO

“Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa, para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra.” (Ef 6.2,3)

VERDADE PRÁTICA

Entre desafios e responsabilidades, o relacionamento entre pais e filhos deve ser de bênçãos e proteção.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Sl 128.3,4

Os filhos são presentes de Deus para os pais

Terça – Pv 9.10; 22.6

Os pais devem instruir os filhos no temor do Senhor

Quarta – Dt 6. 4-9; 11.18,19

Cuidando dos filhos com a Palavra de Deus

Quinta – Sl 122.1

Pais e filhos devem se alegrar na igreja local

Sexta – Is 44.3,4; Jl 2.28; At 2.39

A promessa do derramamento do Espírito Santo aos filhos

Sábado – Ef 6.10-13

A família cristã como um lugar de proteção aos filhos

Salmos 127.3-5; Efésios 6.1-4

Salmos 127

3 - Eis que os filhos são herança do Senhor, e o fruto do ventre, o seu galardão.

4 - Como flechas na mão do valente, assim são os filhos da mocidade.

5 - Bem-aventurado o homem que enche deles a sua aljava; não serão confundidos, quando falarem com os seus inimigos à porta.

Efésios 6

1 - Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo.

2 - Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa, 3 - para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra.

4 - E vós, pais, não provoqueis a ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor.



Hinos Sugeridos: 388, 400, 410 da Harpa Cristã

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

Na lição deste domingo estudaremos a respeito das promessas de Deus para os pais e filhos. Sabemos que os filhos são presentes de Deus, embora a criação deles envolva desafios e responsabilidades. O Senhor deixou em sua Palavra preceitos que, se seguidos pelos pais e filhos, vão garantir relacionamentos saudáveis, proteção e felicidade.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) **Objetivos da Lição:** I) Mostrar bíblicamente como deve ser o relacionamento entre pais e filhos; II) Conscientizar do cuidado que os pais devem ter com seus filhos. III) Compreender as bênçãos que Deus tem para os pais e filhos.

B) **Motivação:** Os pais são os primeiros referenciais que as crianças têm a respeito de Deus. É deles a responsabilidade e o compromisso

de ensinarem os filhos os preceitos do Senhor (Dt 6.6,7). Assim, a família deve ser um refúgio e abrigo para os seus membros.

C) **Sugestão de Método:** Para concluir a lição, fazer o fechamento e aplicar o assunto, sugerimos que sente-se com os alunos em círculo. “Peça que os alunos leiam estes princípios relacionados em Efésios 5. 22-33 e 6.1-4: • Princípios para os maridos – Amar a esposa (Ef 5.27,28); • Princípio para as esposas – Honrar (ser submissa) ao marido (Ef 5.23,24); • Princípios para os filhos – Obedecer aos pais (Ef 6.1,2); • Princípios para os pais – Não provocar os filhos (Ef 6.4)” (BUENO, Telma. **Boas Ideias para Professores**. Rio de Janeiro: CPAD, 2015, p.77).

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) **Aplicação:** A lição de hoje é uma excelente oportunidade para você e os

alunos refletirem a respeito dos princípios bíblicos que devem nortear o relacionamento entre pais e filhos. Mostre a importância da família e dos pais, explicando que Jesus Cristo veio ao mundo e nasceu em uma família. Deus escolheu para Jesus pais piedosos que saberiam dar uma boa educação a Ele. Lucas fala a respeito do desenvolvimento de Jesus e mostra que Ele teve uma excelente educação que lhe proporcionou isso (Lc 2.52). Precisamos de pais como José e Maria em nossos dias; pais que levem seus filhos a crescerem na graça e no conhecimento de Jesus Cristo.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 99, p.40, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) No primeiro auxílio você encontrará uma reflexão a respeito do trabalho que os pais têm ao criar seus filhos; 2) O texto ao final do segundo tópico, expande a reflexão a respeito da responsabilidade dos pais na formação religiosa de seus filhos.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nesta lição, estudaremos a respeito das promessas de Deus voltadas ao relacionamento entre pais e filhos. Vivemos em um contexto desafiador na criação de filhos. Mais desafiador ainda é o relacionamento entre pais e filhos. Contudo, a Palavra de Deus nos supre com preciosos ensinamentos em que pais e filhos podem desfrutar de uma relação de confiança e proteção na família, no lugar em que podemos usufruir das bênçãos de Deus. As promessas de Deus podem se cumprir no relacionamento entre pais e filhos.

Palavras-Chave
**Pais
e Filhos**

como “herança do Senhor” e “galardão” (Sl 127.3). O Salmo ainda diz que eles são como “flechas na mão do valente”, ou seja, são úteis e importantes para a sociedade e, por isso, eles eram importantes também para os pais diante da sociedade (Sl 127.4).

Por causa desses filhos, os pais se sentem realizados e felizes (Sl 127.5). Dessa forma, os filhos são vistos como herança, como galardão para os pais. Assim sendo, está sob a responsabilidade dos pais a educação deles, a formação espiritual, o cultivo da fé, para que a herança do Senhor seja preservada nestes tempos difíceis.

2. Um mandamento com promessa para os filhos. Para os filhos, que são herança do Senhor para os seus pais, e conforme vemos na Leitura Bíblica em Classe, há uma promessa divina mediante a obediência de um mandamento. O apóstolo Paulo ensina que os filhos devem obedecer aos seus pais para que

I – O RELACIONAMENTO BÍBLICO ENTRE PAIS E FILHOS

1. Pais e filhos. A Leitura Bíblica em Classe nos apresenta o texto bíblico do Salmo 127 em que os filhos são apresentados

as suas vidas estejam bem e, conseqüentemente, vivam tempo longo sobre a terra (Ef 6.1-3). Essa promessa remonta o quinto mandamento de Deus, proferido por Moisés no deserto (Êx 20.12). Esse mandamento tem o mesmo significado do ensino proferido pelo apóstolo Paulo. Assim, estamos diante de uma promessa condicional dirigida aos filhos. Sim, há bênçãos para os filhos na medida em que eles honram os seus pais em vida.

3. Mandamentos e bênçãos para os pais. Se por um lado os filhos devem honrar os pais, estes não devem “provocar a ira dos filhos” (Ef 6.4). É verdade que não é fácil criar filhos. Os desafios são muitos e os pais precisam desenvolver a paciência e o cuidado para lidar com eles. Contudo, a parceria em amor e a disciplina aplicada com sabedoria promoverão um ambiente em que pais e filhos crescerão juntos na fé em Cristo. Por isso, os filhos são bênçãos para os pais, e estes para os filhos: “A tua mulher será como a videira frutífera aos lados da tua casa; os teus filhos, como plantas de oliveira, à roda da tua mesa. Eis que assim será abençoado o homem que teme ao Senhor!” (Sl 128.3,4). Assim, valorizemos a nossa família como um presente de Deus e, ao mesmo tempo, instruamos os nossos filhos para que andem no caminho do temor do Senhor de modo que dele não se desvie (Pv 9.10; 22.6).

SINOPSE I

Os filhos são “herança do Senhor” e “galardão” (Sl 127.3), logo os pais precisam cuidar deles com sabedoria e temor.

“Sem ignorar as alegrias, recompensas e aqueles momentos super especiais que os filhos proporcionam, é importante reconhecer que as tarefas diárias dessa função podem ser um trabalho pesado! Lavar pilhas de roupas; passar; dobrar; limpar; comprar; cozinhar; transportar; ser um juiz, técnico, encorajador, conselheiro, policial; continuar sendo diplomático, amável, misericordioso, animado, responsável, equilibrado e são (!) — todos os dias, realidades incessantemente repetitivas, como todas estas (e há mais!) podem fazer com que os pais de hoje se sintam presos e esgotados.

Ser pai e mãe não é algo que “simplesmente acontece” depois que você tem um filho. É um absurdo pensar que depois do nascimento de um filho você, automaticamente, é um bom pai e uma boa mãe, da mesma maneira como pensar que ter um piano automaticamente faz de você um bom músico. Há uma enorme quantidade de trabalho na criação dos filhos, muito mais do que a maioria das pessoas jamais saberá. Entre os dizeres eloquentes das Escrituras, há um tratado extraordinário sobre o papel dos pais. Ele é, ao mesmo tempo, profundo e prático, cheio de sábios conselhos e forte encorajamento. Deus valoriza os pais que dão ao seu lar, aos seus filhos, a prioridade que ele merece” (Adaptado de SWINDOLL, Charles R. *Vivendo Provérbios*. 13.ed. Rio de Janeiro: 2023, p. 229).

II – O CUIDADO DOS PAIS COM OS FILHOS

1. Cultivando o ensino da Palavra de Deus. Vimos que os filhos têm responsabilidade para com os pais, conforme os textos bíblicos estudados. Todavia sabemos que os pais também têm responsabilidades com os filhos. Nesse aspecto, uma dessas maiores responsabilidades é a de cultivar o ensino da Palavra de Deus na família. Isso é a base para a formação espiritual, moral, emocional e social dos nossos filhos (Dt 6. 4-9; 11.18,19). Além desse ensino ser cultivado no lar, cabe aos pais o incentivo e o estímulo de levar os filhos à igreja local, encorajando-os a participar das reuniões de cultos e estudos bíblicos, como a Escola Dominical e o culto de ensino da Palavra (Mc 10.13-16). Quando isso acontece, a igreja passa a ser a extensão do lar e este, a extensão da igreja local. Lembremos do que o salmista escreveu: “Alegrei-me quando me disseram: Vamos à Casa do Senhor!” (Sl 122.1). Assim, os nossos filhos terão o ambiente adequado para experimentar as promessas de Deus.

2. Prioridades na vida familiar. Segundo a Palavra de Deus, para cuidar da igreja é preciso que o obreiro cuide bem de sua família (1 Tm 3.2,4,12; Tt 1.5,6). Embora os textos bíblicos que falem sobre esse assunto tenham como público-alvo os candidatos ao ministério, é evidente que Deus espera que todos os pais cristãos tenham o devido cuidado e atenção com a sua família. Por isso, se pudéssemos estabelecer uma hierarquia de prioridades na vida do cristão, fariamos assim: 1) o cônjuge; 2) os filhos; 3) a igreja local. Assim, quando a nossa família está bem cuidada, conseqüentemente, teremos uma igreja bem assistida.

3. Disciplina e estímulos aos filhos. Como vimos, os pais têm a responsa-

bilidade, dada por Deus, de disciplinar seus filhos. Contudo, como também mencionamos anteriormente, a disciplina dos pais, aplicada aos filhos, deve ser equilibrada e baseada no amor. É preciso disciplinar pelo ensino e pelo próprio exemplo dos pais (Jo 13.15) para gerar obediência, honra e responsabilidade nos filhos (Cl 3.20; Êx 20.12; Lm 3.27). Se por um lado deve ocorrer a disciplina, por outro, deve ocorrer o elogio, o afago, a demonstração de carinho e afeto pelos filhos para que haja a devida confiança e segurança no relacionamento familiar.

SINOPSE II

Os pais também têm responsabilidades com os filhos. Uma das maiores responsabilidades deles para com os seus filhos é a de cultivar o ensino da Palavra de Deus na família.

AUXÍLIO BÍBLICO

“A ordem do Senhor aos israelitas era para que estes priorizassem a educação. Os pais tinham a responsabilidade de contar, ensinar os filhos a respeito dos atos do Senhor em favor do povo, e a história de Israel (Sl 78.5). Assim os filhos, mediante o testemunho dos pais, conheceriam a Deus e aprenderiam a temê-lo (Dt 4.9,10). No livro de Josué lemos a respeito do memorial erguido com doze pedras retiradas do rio Jordão (Js 4.20-24).

[...] Em o Novo Testamento, as sinagogas também eram um centro de instrução onde os meninos judeus aprendiam a respeito da Lei. Mesmo havendo essas “escolas” a educação no lar era prioritária. Jesus, como menino judeu, provavelmente participou do ensino nas sinagogas, pois seus pais cumpriam os rituais judaicos (Lc 2.21-24,39-42). Em sua pré-adolescência, Jesus já sabia de cor a Torá, chegando a confundir os doutores no Templo (Lc 2.46,47). Em o Novo Testamento vemos que a educação começava no lar, passava pela sinagoga, e se fortalecia no Templo.

[...] Na atualidade, a Escola Dominical é a maior e a mais acessível agência de ensino religioso das igrejas evangélicas. Ela auxilia no ensino e compreensão das Sagradas Escrituras. Porém, a Escola Dominical não pode ser a única responsável pelo ensino bíblico, pois ela é uma parceira, auxiliadora (Ef 6.1-4)” (RENOVATO, Elinaldo. *A Família Cristã e os Ataques do Inimigo*. Rio de Janeiro: CPAD, 2013, p. 94).

III – BÊNÇÃOS, PAIS E FILHOS

1. Bênçãos para posteridade. Há promessas na Bíblia que trazem consigo bênçãos espirituais de Deus para os filhos. Em Isaías, vemos uma promessa do derramamento do Espírito, bem como as bênçãos de Deus, sobre a posteridade de Israel (Is 44.3,4). Em Joel, “vossos filhos e vossas filhas profetizarão” (Jl 2.28). Em Atos dos Apóstolos, apóstolo Pedro diz que “a promessa diz respeito a vós, a vossos

filhos e a todos os que estão longe: a tantos quantos Deus, o nosso Senhor, chamar” (At 2.39). Nesse sentido, há promessa de uma vida imersa no Espírito Santo para os nossos filhos. Há promessas de bênçãos espirituais sem medidas para que os nossos filhos desfrutem da presença de Deus. É uma promessa divina, mediante o Espírito, para os nossos filhos! Portanto, ore para que seu filho, sua filha, receba o Batismo no Espírito Santo! É uma promessa divina para a vida deles.

2. Família: Lugar onde os filhos devem ser abençoados. A nossa família deve ser o ambiente em que os nossos filhos tenham experiências com Deus, vivam as suas promessas e estabeleçam uma vida de compromisso com o Senhor Jesus. Dessa forma, ajudaremos muito os nossos filhos se a nossa família cultivar o culto doméstico, promovendo a oração, o louvor e a leitura da Palavra de Deus em nosso lar. Que em nossa família, os nossos filhos tenham a liberdade de expressarem suas lutas e dificuldades para que se tornem temas de nossa intercessão no lar (Dt 6.6-9). A nossa família deve ser o lugar onde nossos filhos sejam abençoados.

3. Pais que protegem seus filhos. Os pais devem garantir um ambiente na família em que os filhos se sintam protegidos em cada etapa do desenvolvimento, ou seja, quer na infância, na adolescência ou na juventude. Nossas crianças devem ser protegidas física, emocional e espiritualmente (Mt 19.14). Nossos adolescentes devem achar guarida em nosso lar para expressarem as suas demandas a fim de que direcionemos a nossa atenção para elas (Lc 2.41-49). Nossos jovens devem encontrar em nós palavras sábias, de ânimo, que os instruem diante de suas lutas e tribulações. É tempo de nossa

família ser um lugar em que a vida de nossos filhos seja protegida dos ataques do Maligno (Ef 6.10-13). Quando isso acontece, a proteção torna-se uma bênção de Deus para eles.

SINOPSE III

Há promessas na Bíblia que trazem consigo bênçãos espirituais de Deus para os filhos.

CONCLUSÃO

A vontade do Altíssimo é que suas bênçãos celestiais estejam sobre a nossa casa, sobre a nossa família e sobre o nosso relacionamento com os nossos filhos. É verdade que não é fácil formar os nossos filhos, mas também é verdade que não estamos sozinhos nessa difícil tarefa. Busquemos em Deus a sabedoria que nos falta para saber disciplinar de maneira equilibrada e, ao mesmo tempo, abraçá-los quando mais precisarem. Deus é zeloso pela nossa família.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. Como os filhos são qualificados no Salmo 127?

Os filhos são apresentados como “herança do Senhor” e “galardão” (Sl 127.3).

2. O que pode promover um ambiente em que pais e filhos cresçam juntos na fé em Cristo?

A parceria em amor e a disciplina aplicada com sabedoria promoverão um ambiente em que pais e filhos crescerão juntos na fé em Cristo.

3. Qual é uma das principais responsabilidades dos pais com os filhos?

Uma dessas maiores responsabilidades é a de cultivar o ensino da Palavra de Deus na família.

4. Se por um lado deve ocorrer a disciplina, por outro deve ocorrer o quê?

Se por um lado deve ocorrer a disciplina; por outro, deve ocorrer o elogio, o afago, a demonstração de carinho e afeto pelos filhos para que haja a devida confiança e segurança no relacionamento familiar.

5. Na família, o que os pais devem garantir para os seus filhos?

Os pais devem garantir um ambiente na família em que os filhos se sintam protegidos em cada etapa do desenvolvimento, ou seja, quer na infância, na adolescência ou na juventude.

LIÇÃO 10

8 de Dezembro de 2024

Dia da Bíblia



A PROMESSA DA PROTEÇÃO DIVINA

TEXTO ÁUREO

“Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos.” (Sl 91.11)

VERDADE PRÁTICA

Deus promete sua divina proteção a todos os que são fiéis à sua Palavra.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Mt 4.1-10

A proteção da Palavra contra a tentação

Terça – 1 Tm 2.4

A proteção da verdade na luta contra o mal

Quarta – Sl 91.7

A proteção divina diante de um ataque

Quinta – Is 59.19

O Espírito de Deus arvorará a bandeira contra o Inimigo

Sexta – 1 Co 15.24-26

Todos os inimigos serão aniquilados

Sábado – Mt 16.18

As portas do Inferno não prevalecerão contra a Igreja

Efésios 6.10-17; Salmos 91.1-8

Efésios 6

10 - No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder.

11 - Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo;

12 - porque não temos que lutar contra carne e sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.

13 - Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes.

14 - Estai, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça,

15 - e calçados os pés na preparação do evangelho da paz;

16 - tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno.

17 - Tomai também o capacete da salvação

e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus,

Salmos 91

1 - Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará.

2 - Direi do Senhor: Ele é o meu Deus, o meu refúgio, a minha fortaleza, e nele confiarei.

3 - Porque ele te livrará do laço do passarineiro e da peste perniciosa.

4 - Ele te cobrirá com as suas penas, e debaixo das suas asas estarás seguro; a sua verdade é escudo e broquel.

5 - Não temerás espanto noturno, nem seta que voe de dia,

6 - nem peste que ande na escuridão, nem mortandade que assole ao meio-dia.

7 - Mil cairão ao teu lado, e dez mil, à tua direita, mas tu não serás atingido.

8 - Somente com os teus olhos olharás e verás a recompensa dos ímpios.



Hinos Sugeridos: 04, 225, 305 da Harpa Cristã

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

Professor(a), muitos são os crentes em nossos dias que temem expulsar demônios, apavoram-se diante de obras de feitiçaria, objetos ligados ao ocultismo e afins. Oramos para que, por meio dessa lição, sua classe saia esclarecida, edificada na Palavra e com a fé avivada. Motive seus alunos a sempre buscarem

o Espírito Santo para seguirem realizando a comissão dada por Cristo, revestidos de poder e munidos das armas espirituais. Leia com a classe a passagem de Lucas 10.17-20, na qual o próprio Jesus fortalece os seus discípulos quanto à autoridade que lhes deu pelo seu poderoso nome.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Consistentizar acerca da batalha espiritual do cristão e quais armas o Senhor disponibiliza para a nossa proteção; II) Ressaltar a onipotência de Deus como base doutrinária para a proteção divina; III) Compreender que a infalível proteção do Altíssimo é para os que se mantêm fiéis em íntima comunhão com Ele.

B) Motivação: A Palavra de Deus nos mostra, e é preciso lembrar constantemente, que a nossa luta não é contra carne ou sangue. Assim, as armas da nossa milícia não podem ser carnis, mas poderosas em Deus para destruir fortalezas espirituais. O cristão, portanto, não pode se portar como um mundano, que não tem a quem responder ou recorrer diante das adversidades. Assim, veremos que a proteção divina não falha e prevalece sobre todos os males para aquele que se mantém fiel aos preceitos da sua Palavra.

C) Sugestão de Método: O tema desta lição é também um alerta para que não nos esqueçamos da natureza de nossa batalha e de nosso verdadeiro Inimigo. Por isso, proponha uma reflexão sobre o tipo de “arma” indicada para combater diferentes problemas. Por exemplo, pergunte se tentariam matar uma barata com oração ou expulsar um demônio com inseticida. É com essa lógica que agimos quando tentamos resolver as batalhas de ordem natural espiritualizando ou transferindo para Deus a responsabilidade do que cabe a nós fazermos. Assim como, quando tentamos lutar com armas humanas contra inimi-

gos e batalhas espirituais. Por fim, você pode deixar para a meditação a passagem de 2 Timóteo 2.23-26 que corrobora com essa reflexão.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: Esta lição fortalece a fé e a segurança em nossos corações de que o nosso Deus Todo-Poderoso cuida de nós e nos protege contra todos os males. Ainda que Ele não nos impeça de enfrentá-los, o Espírito Santo nos ajuda em nossas fraquezas e nos disponibiliza armas espirituais para vencer o Adversário. Contudo, é necessário que entendamos que tais bênçãos estão disponíveis para aquele que o busca e se mantém fiel à sua Palavra, isto é, aquele que de fato “habita no esconderijo do Altíssimo”.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 99, p.41, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “A BATALHA ESPIRITUAL DO CRISTÃO” ajudará a aprofundar o primeiro tópico, explicando o contexto teológico das expressões referentes ao reino satânico. 2) O texto “A PROTEÇÃO DO DEUS ALTÍSSIMO”, expande o segundo tópico, detalhando a abrangência da proteção divina aos que verdadeiramente são fiéis, habitando em sua presença.

INTRODUÇÃO

Nesta lição, tomamos Efésios 6 e o Salmo 91 para estudar a promessa de proteção que Deus faz ao seu povo diante das investidas do Maligno contra as nossas vidas. Assim, ao longo das Escrituras, o Inimigo que se apresenta contra nós não é um ser humano, mas um ser espiritual. Por isso, a nossa batalha não é contra “carne e sangue”, mas contra Satanás e seus demônios. Uma vez que estamos num relacionamento verdadeiro com Deus, por meio de seu Filho, não precisamos temer o Maligno, pois o Senhor nos disponibiliza armas espirituais para sermos vencedores em Cristo.

Palavra-Chave
Proteção

I – PROTEÇÃO ESPIRITUAL
CONTRA O INIMIGO

1. Proteção contra o maior Inimigo. Há uma batalha espiritual em que o cristão está diretamente envolvido. Nesta batalha, o Diabo é o nosso inimigo. Para enfrentá-lo, a Bíblia nos apresenta algumas diretrizes indispensáveis. O capítulo 6 da Epístola do apóstolo Paulo aos Efésios revela alguns ensinamentos muito importantes. Ele nos descreve as hostes espirituais da maldade e, ao mesmo tempo, quais armas o Senhor Deus nos disponibiliza para a nossa proteção (Ef 6.12-17). A nossa batalha é espiritual.

AMPLIANDO O CONHECIMENTO



“A ARMADURA DE DEUS.

Estamos participando de uma batalha espiritual – todos os crentes se encontram sujeitos aos ataques de Satanás, porque não estão mais do lado do Inimigo. Portanto, Paulo nos diz que devemos usar todas as peças da armadura divina para resistirmos a esses ataques e permanecermos firmes em Deus. [...] Na vida cristã, lutamos contra principados e potestades [...]. Para resistirmos aos seus ataques, devemos sempre depender de Deus e utilizar cada peça da armadura que o Senhor nos dá. Paulo não está apenas dando um conselho à Igreja de Cristo em geral, mas a cada crente em particular.” Amplie mais o seu conhecimento, lendo **Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal**, editada pela CPAD, pp.1655,56.

2. Os inimigos espirituais em Efésios. Em Efésios 6.10-12, o apóstolo Paulo nos mostra que os nossos inimigos são espirituais. As expressões que o apóstolo usa para esses inimigos são *principados*, governos do mal liderados pelos príncipes das trevas; *potestades*, poderes malignos que se levantam contra os servos de Deus; *príncipes das trevas deste século*, demônios que lideram outros demônios e combatem à Igreja do Senhor Jesus; *hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais*, legiões de demônios preparadas para destruir a vida espiritual dos crentes, das igrejas e do ambiente de adoração a Cristo. Satanás e seus demônios desenvolvem estratégias para tentar deter o avanço da Igreja de Cristo.

3. As armas espirituais do crente. Para enfrentar as poderosas hostes espirituais da maldade, temos uma armadura espiritual, providenciada por Deus, descrita em Efésios 6.14-17. Uma armadura constituída pelas seguintes armas espirituais: a) *Verdade*, uma arma poderosa contra a mentira do Diabo; b) *couraçá da justiça*, uma vestidura que protege o crente dos golpes mortais das tentações do Maligno; c) *a preparação do evangelho da paz*, o Evangelho de Cristo para que o crente vença o Diabo como Jesus o venceu (Mt 4.1-10); d) *o escudo da fé*, uma proteção do servo de Deus contra os “dardos inflamados do Maligno”; e) *capacete da salvação*, uma convicção profunda da salvação em Cristo; f) *espada do Espírito*, uma poderosa arma de ataque contra os ataques malignos (1 Tm 2.4). Essas armas espirituais nos mostram que, na batalha em que nos encontramos, não podemos lutar com a nossa própria força.

SINOPSE I

Cientes de que a luta do crente não é contra carne ou sangue, é preciso estar revestido de toda armadura de Deus para enfrentar as hostes espirituais da maldade.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

A BATALHA ESPIRITUAL DO CRISTÃO

“O apóstolo Paulo emprega *skotos* para se referir ao reino satânico. Ele especifica os principais agentes no reino das trevas e conclui dizendo que eles formam ‘as hostes espirituais da maldade’ (Ef 6.12). Essa expressão refere-se aos ‘espíritos malignos’, um termo presente no pensamento judaico e no Novo Testamento. Essas hostes são comandantes do exército de Satanás: principado, potestades e dominadores deste mundo tenebroso, contra quem temos de lutar fortalecidos no Senhor e na força do seu poder e revestidos da armadura completa de Deus (Ef 6.10,11).

A expressão ‘lugares celestiais’ ou ‘regiões celestiais’ no presente contexto nos chama atenção, pois parece indicar o céu, o lugar onde Cristo habita, a morada dos crentes. No entanto, o apóstolo escreve: ‘contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais’, termo que aparece cinco vezes em

Efésios e em nenhum outro lugar no Novo Testamento (1.3,20; 2.6; 3.10; 6.12). No mundo antigo, as pessoas acreditavam que o céu tinha diferentes níveis ocupados por uma diversidade de seres espirituais. No nível mais elevado, habitava Deus com os seres mais puros. Ou seja, as 'regiões celestiais' podem significar onde Deus está ou onde estão os poderes espirituais. O sentido dessas palavras depende do contexto em que elas aparecem" (SOARES, Esequias; SOARES, Daniele. **Batalha Espiritual: O Povo de Deus e a Guerra Contra as Potestades do Mal.** Rio de Janeiro: CPAD, 2018, pp.33,34).

II – A MARAVILHOSA PROTEÇÃO DE DEUS

1. A proteção de quem se relaciona com Deus. O Salmo 91 revela a proteção divina para os que se relacionam com Deus e andam em sua presença (v.1). É um salmo que afirma que Deus oferece descanso para a alma que se relaciona com Ele. Dessa maneira, o nosso relacionamento com Deus é de confiança e, por isso, Ele nos livrará do perigo, da insegurança e nos dará a proteção (vv.2-4). Nos períodos de intensas batalhas espirituais, contar com a proteção divina serve de consolo e segurança na hora da provação.

2. Deus, o nosso refúgio e fortaleza. No versículo 4 do Salmo 91, duas expressões chamam a atenção. A primeira, "o laço do passarinho"; trata-se de uma referência aos ardis do Maligno para elaborar ciladas contra os servos de

Deus. O apóstolo Pedro nos lembra desse perfil estratégico do Maligno ao escrever que "o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar" (1 Pe 5.8). Outra expressão é "peste perniciososa"; que se refere à proteção contra enfermidades malignas que ceifam muitas vidas. A bênção da "Cura de Divina" foi assunto de uma lição neste trimestre e, por meio de Jesus Cristo, ela continua disponível a quem crer. Assim, mesmo passando pelo "laço do passarinho" e pela "peste perniciososa", temos em Deus o nosso refúgio e a nossa fortaleza e, por isso, não seremos abalados.

3. A Onipotência de Deus. O Salmo 91 apresenta Deus como o Onipotente, aquele que é o Todo-Poderoso. Essa é a base doutrinária para a proteção divina que, ao longo da Bíblia, é desenvolvida e ensinada. A Onipotência de Deus, representada na palavra "Altíssimo" (Sl 91.1), revela-nos um Deus que nos guarda, protege e livra-nos do mal (Sl 91.7). No Livro do Profeta Isaías está escrito que, desde o poente e ao nascente do sol, o Espírito do Senhor arvorará a sua bandeira contra o Inimigo (Is 59.19). Nesse contexto, podemos ter segurança em Deus de que nenhuma estratégia do Maligno prevalecerá contra os que estão guardados sob sua proteção.

SINOPSE II

Nenhum ardil do Maligno prevalecerá contra os que estão guardados em Deus, à sombra do esconderijo do Altíssimo.

A PROTEÇÃO DO DEUS ALTÍSSIMO

“Este Salmo proporciona segurança aos filhos de Deus, aqueles que se colocam sob a vontade e a proteção do Onipotente e que diariamente buscam habitar na sua presença. Quanto mais arraigados estivermos em Cristo e na sua Palavra, fazendo dEle a nossa vida e a nossa habitação, tanto maior será a nossa paz e o nosso livramento em tempos de perigo (cf. 17.8; Mt 23.37; Jo 15.1-11).

Os quatro nomes de Deus vistos neste Salmo descrevem diferentes aspectos da sua proteção. (1) ‘Altíssimo’ (vv.1,9) demonstra que Ele é maior do que qualquer ameaça ou perigo que venhamos a enfrentar (cf. Gn 14.18,19); (2) ‘Onipotente’ (v.1) destaca o seu poder para enfrentar e destruir todo e qualquer inimigo (cf. Êx 6.3); (3) ‘O Senhor’ (vv.2,9,14; hb. JEOVÁ) garante ao crente que a presença divina está sempre com ele; e (4) ‘meu Deus’ expressa a verdade de que Deus torna-se íntimo, achegado, daqueles que nEle confiam.

Nenhum mal poderá suceder a um crente fiel, a não ser com a permissão de Deus (cf. vv. 7-10). Isto não significa que ele nunca terá contratempos nem dificuldades (cf. Rm 8.35,36), mas, que enquanto fizermos de Deus nosso Senhor e nosso refúgio, tudo que acontecer contribuirá para nosso bem (ver Rm 8.28)” (Bíblia de Estudo Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 2002, p.883).

III – PROMESSAS E PROTEÇÃO

1. Os inimigos serão derrotados.

Ao longo da história, muitos inimigos têm se levantado contra os planos de Deus para sua Igreja. Contudo, há uma promessa gloriosa, relacionada com a doutrina das Últimas Coisas, em que todo império, potestade e força, que operam para o mal, serão aniquilados. O Senhor Jesus colocará todos os inimigos debaixo de seus pés, inclusive o último deles, a morte (1 Co 15.24-26). Por isso, tudo está sendo preparado para a vitória final de nosso Deus, cumprindo o que o Senhor Jesus disse a respeito da Igreja: as portas do Inferno não prevalecerão contra ela (Mt 16.18).

2. Segurança e vitória para os que temem o Senhor. Hoje, em nossa vida cristã, podemos esperar segurança e vitória em Deus. Por isso, devemos orar ao Senhor buscando proteção antes de sair de casa para realizar as nossas tarefas, antes de resolver algum negócio, antes de realizar alguma viagem (Sl 18.2). Naturalmente, devemos fazer a nossa parte, sendo prudente em tudo, tomando cuidado com a nossa segurança, porém, compreendendo que “se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela” (Sl 127.1). O Senhor nosso Deus cuida de seu povo.

3. A abrangência da proteção de Deus.

Deus é onipotente, tem todo o poder em suas mãos; Deus é onipresente, não está preso ao tempo nem ao espaço. Nesse sentido, à luz dos textos que estudamos nesta lição, Efésios 6 e Salmos 91, Deus é apresentado como aquEle que protege o seu povo. Em muitas outras passagens bíblicas, Ele é apresentado como aquEle que domina sobre tudo e todos (Sl 33.6,9). Por isso, a promessa de proteção divina abrange a nossa vida e toda a nossa família. Onde estivermos, a bênção protetora

de Deus se fará presente (Sl 46.1-5). Ele é poderoso para fazer cessar as guerras, desfazer as contendas e trazer calma à nossa vida (Sl 33.10-12).

SINOPSE III

Pela onipotência divina, o inimigo de nossas almas será derrotado e as portas do Inferno jamais prevalecerão contra a Igreja do Senhor.

CONCLUSÃO

Em Deus podemos desfrutar de proteção e segurança. Sabemos que a nossa vida cristã não é livre de ataques malignos. Contudo, temos um Deus que é o nosso protetor e podemos experimentar o seu refúgio e sua fortaleza. O seu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, nos esconde em sua presença e nos protege de todo mal. Assim, na força do Espírito Santo, e vestidos com a armadura espiritual, podemos resistir às investidas e ciladas do Maligno. O Deus de Jacó é o nosso escudo e refúgio. Nele, estamos seguros e protegidos.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. O que o apóstolo Paulo nos apresenta no capítulo 6 de Efésios?

Ele nos descreve as hostes espirituais da maldade e, ao mesmo tempo, quais armas o Senhor Deus nos disponibiliza para a nossa proteção (Ef 6.12-17).

2. Cite pelo menos três expressões que identificam os nossos inimigos espirituais em Efésios 6.

As expressões que o apóstolo usa para esses inimigos são “principados”; potestades; príncipes das trevas deste século; e hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.

3. O que o Salmo 91 revela?

Revela a proteção divina para os que se relacionam com Deus e andam em sua presença (v.1)

4. Qual é a base doutrinária para a proteção divina que o Salmo 91 apresenta?

O Salmo 91 apresenta Deus como o Onipotente, aquele que é o Todo-Poderoso.

5. Como Deus é apresentado à luz dos textos bíblicos de Efésios 6 e Salmo 91 conforme estudados nesta lição?

Deus é apresentado como aquele que protege o seu povo.

LIÇÃO 11

15 de Dezembro de 2024



A PROMESSA DE PROVISÃO

TEXTO ÁUREO

“Por isso, vos digo: não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir.” (Mt 6.25a)

VERDADE PRÁTICA

O Senhor Jesus, o nosso amigo fiel, preenche todas as nossas necessidades físicas, emocionais e espirituais.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Mt 6.25

A bênção de se entregar e descansar em Deus

Terça – 1 Pe 5.7

Lançando nossa ansiedade sobre Deus porque Ele cuida de nós

Quarta – 1 Tm 6.8

Contentando-se com o Senhor nosso Deus

Quinta – 1 Ts 5.23

Cuidando de todas as esferas do nosso ser

Sexta – Mt 6.34

As preocupações e inquietações marcam o nosso tempo

Sábado – Êx 33.15; At 1.4,5

A provisão da presença do Espírito em nossas vidas

Mateus 6.25-31

Mateus 6

25 - Por isso, vos digo: não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo, mais do que a vestimenta?

26 - Olhai para as aves do céu, que não semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas?

27 - E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um côvado à sua estatura?

28 - E, quanto ao vestuário, porque andais solícitos? Olhai para os lírios do campo, como eles crescem; não trabalham, nem fiam.

29 - E eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles.

30 - Pois, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, não vos vestirá muito mais a vós, homens de pequena fé?

31 - Não andeis, pois, inquietos, dizendo: Que comeremos ou que beberemos ou com que nos vestiremos?



Hinos Sugeridos: 58, 61, 467 da Harpa Cristã

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

Neste momento muitos irmãos enfrentam árduas batalhas e entram em sua aula necessitando recordar da preciosa promessa de Jesus acerca de seu cuidado e provisão integral ao ser humano. Portanto, esteja preparado(a) tanto no âmbito racional, estudando a lição, mas também na esfera espiritual, intercedendo ao Pai Celestial por cada aluno e suas necessidades.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Cientificar de que o Senhor provê as necessidades básicas de seus filhos; II) Enfatizar que o Senhor Jesus é a solução para o mal da ansiedade que assola o mundo; III) Explicar a provisão divina no âmbito espiritual.

B) Motivação: O transtorno de ansiedade foi considerado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), uma epidemia crescente, sobretudo, no Brasil. Nós, como cristãos, temos a resposta para essa, assim como para tantas outras mazelas humanas: Jesus Cristo.

C) Sugestão de Método: Há um imenso poder no testemunho. Por isso, sugerimos que você (ou um irmão convidado) conte uma experiência sobre o milagre da provisão divina quando, humanamente, faltavam todos os recursos. Certamente, você e sua classe serão muito edificados e recordarão de inúmeras situações nas quais também experimentaram essa promessa divina ganhar vida nos momentos mais dramáticos.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: Em meio a um cenário mundial caótico e incerto que afeta de maneira brutal a saúde mental da população, em Cristo nós encontramos paz pela certeza de que Ele continuará a suprir, em glória, todas as nossas necessidades, sejam físicas, emocionais ou espirituais. Basta perseverarmos nEle e na sua Palavra, sujeitando todas as áreas de nossas vidas ao seu senhorio.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, en-

trevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 99, p.41, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “A PROVIDÊNCIA DIVINA”, localizado após o primeiro tópico, reforça a bondade do Criador sobre toda a criação, presente no ensino de Jesus em Mateus 6; 2) O texto “NÃO ANDEIS ANSIOSOS”, localizado após o segundo tópico, traz uma Palavra de conforto para os momentos de aflição, aos quais todos estamos sujeitos.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nesta lição, estudaremos a promessa de provisão para o crente em suas necessidades. Sabemos que a Bíblia revela que o ser humano é composto de corpo, alma e espírito. Por isso, podemos afirmar que ele tem necessidades físicas, emocionais e espirituais. À luz de Mateus 6, perceberemos a importância que o nosso Senhor dá a todas as esferas da natureza humana. Por isso, nesta lição, estudaremos acerca das instruções como promessas que o Senhor dá a respeito das inquietações e preocupações da vida.

I – A PROVISÃO DAS NECESSIDADES BÁSICAS

1. Não fiqueis ansiosos! No Sermão do Monte, capítulo 6 do Evangelho de Mateus, o Senhor Jesus ensina sobre as esmolas, a oração, o jejum, dentre outros

temas. Ele ensinou aos discípulos a respeito de não viverem de maneira ansiosa e preocupada com as necessidades básicas da vida, pois o Deus que provê para todos os animais e os vegetais, cuida também das necessidades básicas, emocionais e espirituais do ser humano. Por isso, nosso

Senhor afirmou: “Por isso, vos digo: não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir” (Mt 6.25a).

2. Provisão do alimento diário. No versículo 26, Jesus faz referência às “aves do céu” que não semeiam, nem segam, nem fazem estoque de comida, mas o Pai Celestial provê seu alimento diário. Essa belíssima imagem bíblica nos lembra de que se Deus olha para os animais, uma categoria inferior ao ser humano,





Assim como o corpo, a alma deve ser cuidada, preservada de maneira irrepreensível. A forma como lidamos com nós mesmos transborda para a forma como agimos com os outros.”

temos a certeza de que Ele olha, cuida e se relaciona com as pessoas. Dessa maneira, Ele sabe que não vivemos sem o alimento diário para nutrir o nosso corpo. Ainda assim, mesmo a respeito da necessidade mais básica da vida, devemos aprender a confiar em Deus e não ser dominados pela ansiedade (1 Pe 5.7).

3. Provisão da vestimenta. Da mesma forma, nos versículos 28 e 30, o Senhor Jesus faz uma referência aos lírios dos campos, que não compram, nem produzem suas roupas, mas o Pai Celestial os veste de maneira bela. Em relação ao ser humano, Deus interage de uma maneira muito pessoal com ele de modo que também lhe provê as vestimentas. A respeito dessa necessidade básica humana, devemos aprender a confiar em Deus e não nos deixar dominar pela ansiedade. Tanto o alimento diário quanto a vestimenta do corpo, Deus sabe de que necessitamos deles e, por isso, devemos fazer a nossa parte (2 Ts 3.10,11), mas jamais permitir que a inquietação e a ansiedade dominem os nossos corações no processo de buscar o que comer e o que vestir (1 Tm 6.8).

SINOPSE I

O Senhor provê as necessidades básicas de toda a Criação, sobretudo do ser humano em sua tricotomia.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

A PROVIDÊNCIA DIVINA

“Deus não somente preserva o mundo que Ele criou, como também provê as necessidades de suas criaturas. Quando Deus criou o mundo, criou também as estações (Gn 1.14) e proveu o alimento aos seres humanos e aos animais (Gn 1.29,30). Depois de o Dilúvio destruir a terra, Deus renovou a promessa de provisão com essas palavras: ‘Enquanto a terra durar, sementeira e sega, e frio e calor, e verão e inverno, e dia e noite não cessarão’ (Gn 8.22).

Vários dos Salmos dão testemunho da bondade de Deus em suprir o necessário a todas as suas criaturas (Sl 104;145). O mesmo Deus que revelou a Jó o seu poder de criar e de sustentar (Jó 38—41)” (*Bíblia de Estudo Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, p.105).

II – A PROVISÃO DAS NECESSIDADES EMOCIONAIS

1. Somos seres integrais. A Palavra de Deus revela que somos corpo, mas também alma (1 Ts 5.23). Nesse sentido, além das necessidades físicas, temos necessidades emocionais. Portanto,

somos seres inteiros. Assim sendo, o que se passa na alma reflete no corpo. Ela é a esfera responsável pelas emoções e pelos sentimentos. Ela se entristece, sente afeto, se alegra (Mc 14.34; Ct 1.7; Sl 86.4). Por isso, a mordomia da alma é indispensável para o nosso bem-estar completo. Assim como o corpo, a alma deve ser cuidada, preservada de maneira irrepreensível (1 Ts 5.23). A forma como lidamos com nós mesmos transborda para a forma como agimos com os outros.

2. A ansiedade no mundo. As Palavras de Jesus em Mateus 6 são bem atuais. Ele trata das preocupações e inquietudes das pessoas no processo de decisões. O nosso Senhor nos alerta para o fato de a ansiedade poder nos prejudicar. De acordo com os dados da OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde), o Transtorno de Ansiedade, bem como outros transtornos mentais, atinge cerca de 300 milhões de pessoas no mundo. O Brasil lidera o *ranking* mundial de ansiedade, pois ela afeta cerca de 18,6 milhões de pessoas, conforme dados da OPAS. Esses dados mostram um pouco da ausência de paz no mundo e como as inquietações estão bem presentes na vida das pessoas (Mt 6.34).

3. A solução para a ansiedade. A nossa solução sempre está em Jesus. Não há enfermidade que Ele não possa curar, mesmo as emocionais (Mt 12.15). Ao longo do Novo Testamento, o apóstolo Paulo nos ensina a cuidar do que pensamos (Fp 4.8,9); a guardar o nosso coração e sentimentos de toda inquietação (Fp 4.6,7); a lançar a nossa ansiedade em Deus e descansar nEle (1 Pe 5.6,7). Assim, pela Palavra de Deus sabemos que as enfermidades emocionais podem trazer prejuízos grandes para a nossa vida. Por isso, a Bíblia nos alerta a respeito do cuidado

que devemos ter com a nossa alma. O nosso Deus nos assegura a vitória também sobre a ansiedade (Sl 55.22).

SINOPSE II

A ansiedade é um mal global na atualidade. Entretanto, assim como nas enfermidades de ordem física, através de Jesus e da sua Palavra, também podemos obter a vitória sobre ela.

AUXÍLIO DEVOCIONAL

NÃO ANDEIS ANSIOSOS

“Jesus não está dizendo que é errado o cristão tomar providências para suprir suas futuras necessidades materiais (cf. 2Co 12.14; 1Tm 5.8). O que Ele realmente reprova aqui é a ansiedade ou a preocupação angustiada da pessoa, revelando sua falta de fé no cuidado e no amor paternos de Deus (Ez 34.12; 1 Pe 5.7).

As palavras destes versículos contêm a promessa de Deus a todos os seus filhos nesta era de aflições e incertezas.

Deus prometeu tomar as providências para nosso alimento, vestuário e demais necessidades. Não precisamos preocupar-nos nesse sentido, mas fazer a nossa parte, viver para Deus e deixá-lo reinar em nossa vida (v.33), certos de assumir a plena responsabilidade por uma vida

totalmente entregue a Ele (1 Pe 5.7; Fp 4.6)". (Bíblia de Estudo Pentecostal. RJ: CPAD, 2009, p.1397)

III – A PROVISÃO DAS NECESSIDADES ESPIRITUAIS

1. Necessidade de salvação. Além de ser corpo e alma, o ser humano também é espírito. Por isso, temos necessidades espirituais. A maior delas é a salvação. Essa necessidade foi causada pelo pecado devido a queda dos nossos primeiros pais (Rm 5.12). Essa necessidade não é apenas de um indivíduo, mas de toda a humanidade que carece de salvação (Rm 3.23). Assim, tudo o que o Senhor Jesus fez na Cruz do Calvário providenciou a salvação e preencheu a necessidade espiritual do ser humano (Jo 3.16-18).

2. Necessidade da presença e direção de Deus. Outra necessidade espiritual de que o ser humano tem é da presença e da direção de Deus na vida. A cada dia que passa, precisamos buscar a presença de Deus mediante a oração para fazer a sua vontade em nossa vida (Êx 33.15; At 1.4,5). Além dessa preciosa presença, precisamos também da direção divina em nossa jornada. De tempos em tempos, precisamos tomar decisões, fazer escolhas e agir. Por isso, não podemos fazer nada sem a direção divina. Para isso, nós temos o Espírito Santo, o nosso Ajudador, e a Palavra de Deus como bússola. O Espírito Santo nos ilumina no entendimento das Escrituras e, por isso, nos guia em tudo (Rm 8.14). Ele preenche essa necessidade espiritual.

3. Necessitados do Espírito Santo. A direção do Espírito é indispensável, mais fundamental ainda é a presença do próprio Espírito em nós. Já dizia o

salmista: "Não retires de mim o teu Espírito Santo" (Sl 51.11). Para cumprir a sua missão na Terra, o Senhor Jesus foi ungido pelo Espírito Santo (At 10.38). Da mesma forma ocorre conosco, pois só o Espírito Santo pode convencer o homem do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16.8); só o Espírito Santo pode nos capacitar para evangelizar de maneira eficaz (At 1.8); e até as nossas intercessões não serão bem-sucedidas sem a ação poderosa do Espírito Santo (Rm 8.26). Sem essa obra, a Igreja não pode avançar. O Espírito Santo provê a nossa necessidade espiritual.

SINOPSE III

Como seres tricotômicos, além das necessidades físicas e emocionais, também temos as carências espirituais, as quais por meio do Espírito Santo, o Senhor também nos provê.

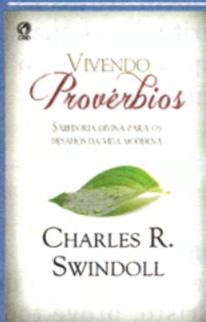
CONCLUSÃO

O nosso Deus, por meio de seu Filho, Jesus Cristo, provê todas as nossas necessidades, quer de natureza física, quer emocional ou espiritual, pois Deus nos trata como pessoas inteiras. Dessa maneira, somos convidados a colocar cada área de nosso ser em plena dependência de Deus. De fato, não deixaremos de enfrentar desafios, de tomar decisões arriscadas. Contudo, podemos descansar em Deus e, mediante a presença e direção do Espírito, experimentar um período de plenitude em sua presença.

REVISANDO O CONTEÚDO

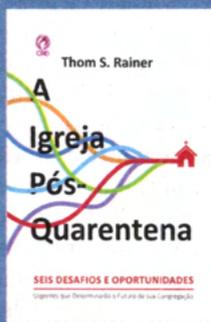
1. A que o Senhor Jesus se refere em Mateus 6.26?
Jesus faz referência às “aves do céu” que não semeiam, nem segam, nem fazem estoque de comida, mas o Pai Celestial provê seu alimento diário.
2. A quais referências o Senhor Jesus faz em Mateus 6.28 e 30?
O Senhor Jesus faz uma referência aos lírios dos campos, que não compram, nem produzem suas roupas, mas o Pai Celestial os veste de maneira bela.
3. O que a Palavra de Deus revela a respeito do que somos?
A Palavra de Deus revela que somos corpo, mas também alma (1 Ts 5.23).
4. Em quem está a solução para a ansiedade?
A nossa solução sempre está em Jesus. Não há enfermidade que Ele não possa curar, mesmo as emocionais (Mt 12.15).
5. Qual é a maior necessidade do ser humano?
A maior delas é a salvação.

LEITURAS PARA APROFUNDAR



Vivendo Provérbios

Quanto mais meditarmos nas Escrituras, mais óleo aplicaremos à nossa engrenagem diária. Os trinta e um capítulos do livro de Provérbios estão cheios de cápsulas de verdade, muitas na forma de uma breve máxima, que nos ajudam a encarar e até superar as dificuldades da vida.



A Igreja Pós-Quarentena

Este livro serve como um consultor pessoal útil para ajudar pastores e líderes a prepararem as igrejas para o mundo pós-quarentena, além de identificarem oportunidades-chave para suas congregações, tais como: Maneiras novas e melhores de liderar a igreja reunida e etc.

LIÇÃO 12

22 de Dezembro de 2024.

A PROMESSA DE VIDA ABUNDANTE

TEXTO ÁUREO

“Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e achará pastagens. O ladrão não vem senão a roubar, a matar e a destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham com abundância.” (Jo 10.9,10)

VERDADE PRÁTICA

O Senhor Jesus tem uma promessa de vida abundante para quem se relaciona com Ele de maneira plena.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Jo 10.10

O Senhor Jesus é a fonte da vida abundante

Terça – 2 Co 5.17

Em Jesus tudo se faz novo em nossa vida

Quarta – At 16.31

A vida abundante em Cristo abrange nossa família

Quinta – 1 Ts 5.16; Pv 17.22

A alegria como característica da vida abundante

Sexta – 1 Ts 5.18; Ef 5.20; Cl 3.17

A gratidão como característica da vida abundante

Sábado – 1 Ts 5.19; 1 Ts 5.17

Vida no Espírito e vida de oração como aspectos da vida abundante

João 10.7-18

7 - Tornou, pois, Jesus a dizer-lhes: Em verdade vos digo que eu sou a porta das ovelhas.

8 - Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e salteadores, mas as ovelhas não os ouviram.

9 - Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e achará pastagens.

10 - O ladrão não vem senão a roubar, a matar e a destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham com abundância.

11 - Eu sou o bom Pastor; o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas.

12 - Mas o mercenário, que não é pastor, de quem não são as ovelhas, vê vir o lobo, e deixa as ovelhas, e foge; e o lobo as arrebatava e dispersa.

13 - Ora, o mercenário foge, porque é mercenário e não tem cuidado das ovelhas.

14 - Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido.

15 - Assim como o Pai me conhece a mim, também eu conheço o Pai e dou a minha vida pelas ovelhas.

16 - Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor.

17 - Por isso, o Pai me ama, porque dou a minha vida para tornar a tomá-la.

18 - Ninguém me tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho poder para a dar e poder para tornar a tomá-la. Esse mandamento recebi de meu Pai.



Hinos Sugeridos: 73, 486, 568 da Harpa Cristã

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

Muitas pessoas vivem um contexto de vida completamente contrário à promessa de vida abundante que Jesus prometeu conforme lemos em João 10. Nosso Senhor é a porta por onde suas ovelhas passam. Ele é o Bom Pastor que cuida delas. Por isso, quem está em Cristo encontra verdadeiramente a vida abundante que Ele prometeu. Nesta lição, veremos que o nosso Senhor é a fonte dessa vida abundante e que, mediante um relacionamento profundo com Jesus, desfrutaremos da verdadeira vida que Ele promete.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) **Objetivos da Lição:** I) Apresentar

o Senhor Jesus como a fonte da vida abundante; II) Conceituar e explicar a Vida Abundante; III) Elencar o que identifica a Vida Abundante.

B) **Motivação:** Diferentemente da vida que o Mundo promete como ilusão, a Vida Abundante que o Senhor Jesus nos promete tem a ver com alegria, com a disposição de cultivar a gratidão pelo que Deus faz, experimentar uma vida cheia do Espírito de Deus por meio de sua presença mediante uma vida de oração. É uma vida de profundidade com Deus por meio de Jesus.

C) **Sugestão de Método:** Inicie o segundo tópico da aula, perguntan-

do à classe o que pensa a respeito dos indicativos de uma vida confortável. Ouça as respostas e, de acordo com a sua possibilidade, registre-as conforme eles vão se expressando. Em seguida, faça a exposição do segundo tópico. Ao final da exposição do segundo tópico, retome as respostas dos alunos que foram registradas. A partir delas, faça uma reflexão à luz da exposição do segundo tópico, esclarecendo o que significa a verdadeira vida abundante que Jesus promete.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) **Aplicação:** a vida que Jesus promete é vida de verdade. Ela não é um escapismo da realidade, mas uma dádiva para quem desenvolve um relacionamento vivo com Jesus pode experimentar em quaisquer circunstâncias.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão.

Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 99, p.42, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) **Auxílios Especiais:** Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “FELICIDADE PLENA” corrobora com o conteúdo do tópico 2, desmistificando a ideia equivocada de que o servo de Deus não pode ser feliz ou viver em alegria; 2) O texto “A PLENITUDE DA VIDA EM DEUS” expande o terceiro tópico, demonstrando que o fruto da vida abundante no Senhor, além de ser notório é também contagiante.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nesta lição, estudaremos a promessa da vida abundante prometida pelo Senhor Jesus, conforme João 10. A vida com Cristo se contrasta diretamente com a vida sem Ele. Quando estamos em Cristo, tudo o que ansiamos e desejamos tem outros fundamentos. A vida abundante em Cristo preenche lacunas que, até então, nem imaginávamos que poderiam ser preenchidas. Por isso, a vida abundante é uma promessa que começa e termina em Jesus, pois só mediante um relacionamento pessoal com Ele é possível desfrutar dessa vida.

Palavras-Chave
Vida abundante

I – JESUS, A FONTE DE VIDA ABUNDANTE

1. **A fonte de verdadeira vida.** O Evangelho de João, no capítulo 10, apresenta o Senhor Jesus como o “Bom Pastor”. Esse Pastor se relaciona com suas ovelhas, as protege, se dirigindo à frente delas, no caminho, para livrá-las do perigo (vv.3,4). Além dessa imagem de pastor, João 10 também apresenta Jesus como a Porta das Ovelhas (v.7). Essa porta simboliza o caminho de salvação espiritual, em que um relacionamento pessoal e eterno com Deus se torna possível e, tudo o que a

ovelha necessita, será encontrado em Deus. Por isso, o nosso Senhor Jesus aparece nesse texto como a fonte da verdadeira vida. Quando o encontramos, podemos viver de verdade, fazendo o bem para glória de Deus.

2. A fonte de vida abundante. Nos versículos 8-10 de João 10, nosso Senhor faz um contraste entre Ele, que é a porta, e os outros que vieram antes dEle, identificados como “ladrões e salteadores” que apenas trazem roubo, morte e destruição; nosso Senhor, pelo contrário, veio trazer vida no lugar da morte e vida com abundância (v.10). Aqui, podemos fazer um contraste entre o agir de Deus e a ação de Satanás e seus demônios. O Diabo, nosso Adversário, busca destruir a nossa vida, o plano de Deus para nós; Deus, por intermédio de seu Filho, nos devolveu a vida, nos amou, salvou, perdoou, apagou os nossos pecados e nos deu a dignidade

de salvos em Cristo. Isso é a verdadeira vida que só Deus, mediante sua graça por meio de Cristo, pode nos dar.

3. A fonte de amor. No versículo 11, o Senhor Jesus menciona novamente a imagem do “Bom Pastor” que deu a sua vida pelas ovelhas que, além de proteger e cuidar, Ele as conhece bem; e as ovelhas também o conhecem (v.14). Nosso Senhor afirma que, da mesma forma que Ele é conhecido do Pai, conhece profundamente suas ovelhas e entregou sua vida por elas. Por isso, ninguém pode tirar as suas ovelhas de suas mãos, pois Ele zela por elas. A relação com suas ovelhas é baseada no amor que pode ser testemunhado no relacionamento de nosso Senhor com a Santíssima Trindade (vv.15,17). Dessa forma, o Senhor Jesus é a fonte de amor entre o Bom Pastor e suas ovelhas. Ele é a nossa fonte transbordante de vida verdadeira e abundante.

AMPLIANDO O CONHECIMENTO



“10.11 EU SOU O BOM PASTOR. (1) Esta metáfora (isto é, uma imagem simbólica) ilustra o cuidado carinhoso e devoto para com seus seguidores. Ele está constantemente olhando para eles com o intuito de orientá-los e mantê-los longe do mal. (2) A característica distinta que Cristo tem como Supremo Pastor é sua disposição de morrer por suas ovelhas. Sua morte na cruz resgata e salva espiritualmente aqueles que optam por segui-lo [...]. (3) [...] Os verdadeiros líderes espirituais se importam com suas ovelhas (isto é, as pessoas que eles conduzem ou influenciam)” Amplie mais o seu conhecimento, lendo o **Bíblia de Estudo Pentecostal Edição Global**, editada pela CPAD, p.1874.

SINOPSE I

Jesus é a fonte da verdadeira vida, da vida abundante e de amor.

II – A VIDA ABUNDANTE

1. O conceito de vida abundante.

Mediante o relacionamento que estabelecemos com Deus por meio de Jesus, o nosso Pastor, podemos comentar a respeito do que significa a “vida abundante”, mencionada pelo nosso Senhor em João 10.10. Sabendo que o ser humano tem necessidades físicas, emocionais e espirituais, podemos afirmar que a vida abundante prometida pelo nosso Senhor preenche também as esferas do corpo, da alma e do espírito. Trata-se de uma nova vida integral em Cristo em que tudo se faz novo e se torna em autêntica novidade de vida (2 Co 5.17).

2. A vida abundante também influencia a família. No episódio bíblico, na ocasião da libertação de Paulo e Silas da prisão, o carcereiro, apavorado, perguntou a Paulo o que podia fazer para ser salvo. De modo que o apóstolo Paulo respondeu: “Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa” (At 16.31). A salvação em Cristo não se aplicaria apenas ao carcereiro mas, de maneira abrangente, a toda a sua casa. E não se resumiria apenas ao livramento físico de uma punição do Estado, mas a um novo tipo de vida para o carcereiro e toda sua família. Assim, aprendemos que a vida abundante, prometida por Jesus, abrange os nossos familiares.

3. Diversas bênçãos provenientes da vida abundante. Quando passamos a ter um relacionamento pleno com Cristo, e,

por isso, desenvolvemos a vida abundante, passamos a desfrutar de copiosas bênçãos, dentre as quais podemos destacar: a paz em Deus e a tranquilidade nas decisões, pois trata-se de uma realidade prometida pelas Escrituras para quem tem uma vida abundante (Jo 14.27; Rm 5.1); a prática do amor (Jo 13.34,35); a vida em unidade (Sl 133; Gl 5.13-15); o cultivo da esperança (Rm 5.5); a perseverança na paciência (Lc 21.19; Rm 5.4). Tudo isso são bênçãos de uma vida abundante em Cristo Jesus que contrasta com a vida vazia de sentido de outrora.

SINOPSE II

A vida abundante, prometida por Jesus, preenche as esferas do corpo, da alma e do espírito do ser humano.

AUXÍLIO DEVOCIONAL

FELICIDADE PLENA

“[...] Viver de modo inteligente, saudável e para a glória de Deus é um aprendizado diário. Assim como Salomão vivemos várias estações em nossa vida e não podemos desprezar nenhuma delas. Cada uma é única, e somos responsáveis por torná-las especiais; por isso, meu último conselho é para que você viva cada dia como se fosse o seu último. Não tenha medo de ser feliz, de sorrir, de viver. Temos um Deus que ama a vida, mas muitos crentes parecem ter medo da

felicidade e acreditam que o crente autêntico tem que estar sempre suado, enfrentando uma dificuldade. Se tudo vai bem, acham logo que tem algo errado. Tenho consciência de que vivemos numa sociedade hedonista, onde as pessoas estão obcecadas pelo prazer. Todos querem ser felizes a qualquer custo, mas onde encontrar a tão sonhada e falada felicidade?” (BUENO, Telma. **Igreja Saudável – Educando para uma Vida Plena**. Rio de Janeiro: CPAD, 2019, p.119).

III – O QUE IDENTIFICA A VIDA ABUNDANTE

1. A alegria do Senhor. No Novo Testamento, o apóstolo Paulo escreveu aos tessalonicenses, exortando: “Regozijaí-vos sempre” (1 Ts 5.16). No Antigo Testamento, Neemias disse: “A alegria do Senhor é a vossa força” (Ne 8.10). Logo, a alegria faz parte da identidade de quem se relaciona com Deus e vive uma vida abundante; é uma virtude citada pelo apóstolo Paulo em Gálatas (Gl 5.22). Em Provérbios, o sábio diz que a alegria é “um bom remédio” (Pv 17.22). Essa virtude mostra que estamos bem, em paz e cheios de vigor. Isso é vida abundante!

2. Gratidão por tudo. A gratidão é uma virtude cristã que revela humildade e, ao mesmo tempo, dependência total de Deus acerca de tudo o que acontece em nossas vidas. Na vida abundante, no lugar de murmurar ou reclamar das coisas, aprendemos a dar graças por tudo o que Deus tem feito de bom por nós: “Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco” (1 Ts 5.18). Assim, a virtude da gratidão é plenamente coerente com

a vida abundante, pois, em Deus, nos sentimos satisfeitos e plenos. Demos sempre graças em tudo (Ef 5.20; Cl 3.17)!

3. Vida no Espírito, vida de oração. Na vida abundante, o Espírito Santo preenche o crente. A Bíblia diz que para viver no Espírito, devemos estar inclinados às coisas do Espírito (Rm 8.5-11). Então, é preciso ser cheio do Espírito e andar nele para termos a vida plena. Jamais podemos extinguir o Espírito (1 Ts 5.19). Um elemento indispensável para quem vive no Espírito é o cultivo de uma vida de oração. Mais uma vez o apóstolo Paulo nos exorta: “Orai sem cessar” (1 Ts 5.17). Em todo o tempo, precisamos reconhecer que, na rotina da nossa vida, devemos ter sempre uma ocasião para orar, quer em casa, quer no trabalho, ao acordar ou ao se deitar; o apóstolo continua a nos exortar: “Perseverai em oração” (Cl 4.2).

SINOPSE III

O que identifica a vida abundante são a alegria do Senhor, a gratidão e a vida cheia do Espírito.

AUXÍLIO DEVOCIONAL

A PLENITUDE DA VIDA EM DEUS

“Todos nós, como humanos, compartilhamos um desejo universal de sermos completos, para curtir a plenitude de realização do nosso destino planejado por Deus.

[...] Você pode ser solteiro ou casado, jovem ou velho. Pode ter

sofrido abuso inimaginável ou vivido uma vida encantadora. Pode ter um Ph.D. ou ter abandonado o Ensino Médio. Não importa a sua bagagem ou conhecimento, sabemos, pelo menos, uma coisa sobre você. Cada momento do dia você está se movendo de ou em direção à pessoa que Deus planejou que se tornasse.

[...] Quando você atingir o nível de saúde e plenitude que estamos descrevendo, começará a se sentir, singularmente, bem consigo mesmo. Não o tipo de bem que é egoísta, mas o tipo de bem que faz de você um ser humano positivo, generoso e atencioso. Não apenas vai levá-lo a se sentir bem, mas a ser bom. Você vai se pegar expressando todo tipo de amor e simpatia natural e fluente pelos outros. E será tão contagiante que sua comunidade inteira de ami-

gos e familiares — até mesmo desconhecidos que encontrar — notará sua vida se movendo em direção a uma alegria pessoal e amor altruísta” (WARREN, Neil Clarck; PARROTT, Les. *A Vida dos seus Sonhos*. Rio de Janeiro: CPAD, pp.14,15).

CONCLUSÃO

O Senhor Jesus é a fonte da vida abundante, pois Ele mesmo nos prometeu. Essa promessa está disponível a cada crente que desenvolve um relacionamento pessoal com nosso Senhor. Nesse relacionamento, a nossa família é abençoada, podemos desfrutar de copiosas bênçãos, além de andarmos em alegria, e gratidão em Espírito. A vida abundante em Cristo é a nova vida que Ele prometeu para os que creem nEle como Salvador e Senhor.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. Como João 10 apresenta o Senhor Jesus?

O Evangelho de João, no capítulo 10, apresenta o Senhor Jesus como o “Bom Pastor”.

2. Quem é a fonte da vida abundante?

O Nosso Senhor Jesus.

3. O que acontece quando passamos a ter um relacionamento pleno com Cristo?

Quando passamos a ter um pleno relacionamento com Cristo passamos a desfrutar de copiosas bênçãos: a paz em Deus e a tranquilidade nas decisões (Jo 14.27; Rm 5.1); a prática do amor (Jo 13.34,35); a vida em unidade (Sl 133; Gl 5.13-15); o cultivo da esperança (Rm 5.5); a perseverança na paciência (Lc 21.19; Rm 5.4).

4. O que a virtude da alegria mostra?

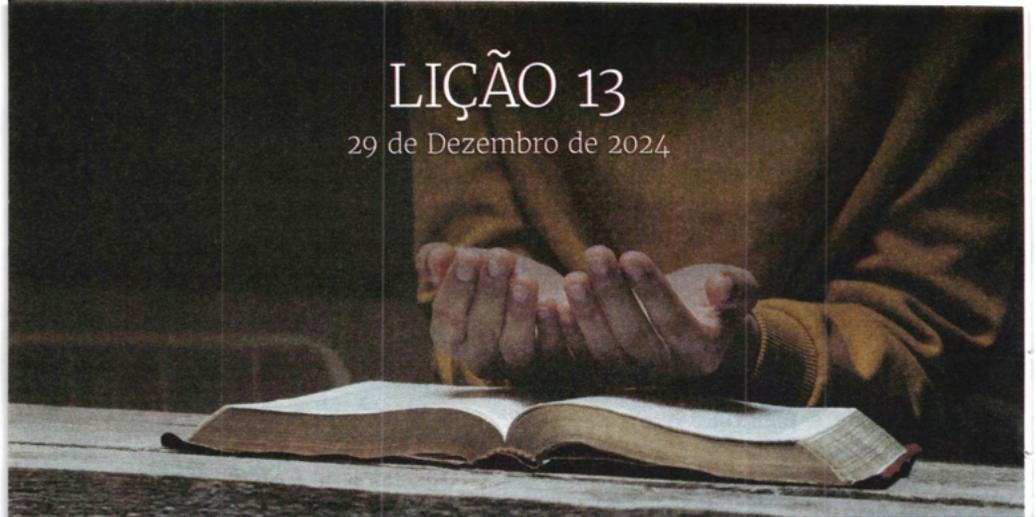
Essa virtude mostra que estamos bem, em paz e cheios de vigor.

5. De acordo com a lição, o que a virtude da gratidão revela?

A gratidão é uma virtude cristã que revela humildade e, ao mesmo tempo, dependência total de Deus acerca de tudo o que acontece em nossas vidas.

LIÇÃO 13

29 de Dezembro de 2024



AS PROMESSAS DE DEUS SÃO INFALÍVEIS

TEXTO ÁUREO

“Deus não é homem, para que minta; nem filho de homem, para que se arrependa; porventura, diria ele e não o faria? Ou falaria e não o confirmaria?” (Nm 23.19)

VERDADE PRÁTICA

As promessas de Deus são infalíveis porque Deus e sua Palavra sempre cumprem um propósito.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – 1 Rs 8.56

Nenhuma palavra do Senhor caiu sob o ministério de Moisés

Terça – Jr 1.12

O Senhor nosso Deus vela para cumprir sua Palavra

Quarta – Nm 23.19

Deus confirma o que fala, Ele não mente

Quinta – Ap 13.8

Um plano forjado desde a fundação do mundo

Sexta – 1 Co 15.54

Uma promessa infalível de incorruptibilidade

Sábado – 1 Co 13.12

A promessa infalível de conhecer a Deus como Ele nos conhece

Salmos 102.25-27; 2 Pedro 3.8-13

Salmo 102

25 - Desde a antiguidade fundaste a terra; e os céus são obra das tuas mãos.

26 - Eles perecerão, mas tu permanecerás; todos eles, como uma veste, envelhecerão; como roupa os mudarás, e ficarão mudados.

27 - Mas tu és o mesmo, e os teus anos nunca terão fim.

2 Pedro 3

8 - Mas, amados, não ignoreis uma coisa: que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos, como um dia.

9 - O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para convosco, não querendo

que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se.

10 - Mas o Dia do Senhor virá como o ladrão de noite, no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra e as obras que nela há se queimarão.

11 - Havendo, pois, de perecer todas estas coisas, que pessoas vos convém ser em santo trato e piedade,

12 - aguardando e apressando-vos para a vinda do Dia de Deus, em que os céus, em fogo, se desfarão, e os elementos, ardendo, se fundirão?

13 - Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça.



Hinos Sugeridos: 107, 126, 193 da Harpa Cristã

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

Ao longo deste trimestre, estudamos sobre as Promessas de Deus. O nosso estudo mostrou que Deus é Onipotente, Onisciente, Onipresente. É nesta natureza, em que seus atributos são manifestados, que suas promessas estão fundamentadas. Por isso, nesta última lição, estudaremos a respeito da infalibilidade das promessas de Deus. A infalibilidade divina da promessa está fundamentada na infalibilidade de Deus. Assim, Deus não pode violar a própria natureza e, como consequência, a Bíblia o revela como um ser zeloso, verdadeiro e fiel. O nosso Deus não falha!

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Apresentar a doutrina bíblica da infalibilidade de Deus; II) Explicar o aparente paradoxo a respeito de “Deus não mente nem se arrepende”; III) Afirmar que as promessas de Deus são infalíveis.

B) Motivação: A Bíblia revela o nosso Deus como um ser absoluto, infalível e imutável. Por isso, tudo o que Ele diz não pode falhar. Todo o seu projeto é glorioso, pois Ele habita a eternidade, sua dimensão de tempo é completamente distinta da nossa. Com base nessa realidade bíblica é que a promessa de Deus está fundamentada. Por isso, ela não falha.

C) Sugestão de Método: Inicie a aula desta semana fazendo uma revisão de tudo o que vimos ao longo deste 4º trimestre de estudos bíblicos. Relembre as principais promessas estudadas, os assuntos que você percebeu que foi bem valorizado na classe. Peça aos alunos para falarem a respeito do que eles mais gostaram ao longo do trimestre. Em seguida, faça a introdução desta lição, esclarecendo que tudo o que vimos ao longo do trimestre como preciosas promessas de Deus está fundamentado na natureza infalível do eterno e gracioso Deus Pai.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: Quem tem a sua esperança ancorada nas promessas de Deus faz uma caminhada segura, sabendo que nada neste mundo é capaz de roubar de nós o que Deus prometeu. Nas promessas de Deus er-

guemos a nossa motivação na vida e caminhamos rumo à Cidade Celestial.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão.

Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 99, p.42, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “DEUS É FIEL” traz uma palavra de refrigério e confiança na infalibilidade das promessas de Deus, mesmo em meio às adversidades; 2) O texto “A BASE DA ESPERANÇA DO CRENTE”, por meio das Escrituras, demonstra a confiabilidade que podemos ter em Deus devido à sua natureza e caráter essencialmente fiéis e infalíveis.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A Bíblia revela atributos exclusivos de Deus: sua onipotência, onipresença, onisciência, e, o que enfatizaremos nesta lição, sua imutabilidade. Por isso, Ele não falha em suas santas promessas, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento. A infalibilidade de Deus em suas promessas é um tema de grande valor que fortalece a nossa vida espiritual e aprofunda o nosso relacionamento com Ele.

Palavra-Chave
Infalibilidade

exemplificada pelo seu governo sobre a Criação (v.25). Contudo, o salmista faz o contraste entre Deus e sua Criação; o que há na Criação um dia passará, envelhecerá e mudará, mas o Criador não muda, Ele permanece para sempre (v.26). A imutabilidade de Deus revela que Ele é infalível (v.27). Por isso que, na Bíblia, não há uma só referência que mostre que Deus falhou em seus planos, palavras e promessas. Ele é absoluto, infalível e imutável.

I - DEUS É INFALÍVEL

1. A infalibilidade de Deus. O Salmo 102 revela a autoridade de Deus,

2. Uma promessa infalível. Em 2 Pedro 3, vemos que o apóstolo Pedro



Ele não esquece nenhuma de suas promessas, porque é zeloso para cumprir o que prometeu. Portanto, a Bíblia, a Palavra de Deus, é a fonte de promessas infalíveis [...].”

tem o propósito de responder à igreja a respeito da suposta demora do retorno do Senhor Jesus. Ele explica que o tempo de Deus é diferente do nosso, pois Ele é o Criador e nós somos as criaturas (v.8). O motivo de o Senhor ainda não retornar para nos buscar nada tem a ver com alguma falha em sua promessa, mas por sua longanimidade e bondade, pois não deseja que o ser humano se perca (v.9). Ele é paciente. Mas haverá um momento em que o Senhor voltará, surpreenderá a muitos e transformará todas as coisas (vv.10–13). A promessa de sua vinda é infalível.

3. A Palavra infalível de Deus. Ao longo da Bíblia, vemos que Deus cumpre suas promessas, conforme lemos em Reis: “Bendito seja o Senhor, que deu repouso ao seu povo de Israel, segundo tudo o que disse; nem uma só palavra caiu de todas as suas boas palavras que falou pelo ministério de Moisés, seu servo” (1 Rs 8.56). Esse texto confirma a infalibilidade de Deus em cumprir suas preciosas promessas. Ele não esquece nenhuma delas, porque é zeloso para cumprir o que prometeu (Jr 1.12). Portanto, a Bíblia, a Palavra de Deus, é a fonte de promessas infalíveis para as nossas vidas.

SINOPSE I

As promessas de Deus são infalíveis porque o nosso Deus não falha.

AUXÍLIO DEVOCIONAL

DEUS É FIEL!

“Talvez você esteja enfrentando águas profundas e duras provações em sua vida. Se este for o caso, caro amigo leitor, busque a Deus e confie em suas promessas. Uma tranquilidade e paz sobrenaturais estão ao seu alcance em qualquer situação. Elas são suas, é só apropriar-se delas. Entregue-se a Deus e às suas promessas — e confie verdadeiramente nEle — e essa paz será sua. Ele lhe dará forças. Deus é fiel!

Nunca se esqueça de que nosso Deus cumpre suas promessas. Números 23.19 afirma: ‘Deus não é homem, para que minta; nem filho de homem, para que se arrependa; porventura, diria ele e não o faria? Ou falaria e não o confirmaria?’ Antes de morrer, Josué, já em idade avançada, declarou: ‘E eis aqui eu vou, hoje, pelo caminho de toda a terra; e vós bem sabeis, com todo o vosso coração e com toda a vossa alma que nem uma só palavra caiu de todas as boas palavras que falou de vós o Senhor, vosso Deus; todas vos sobrevieram, nem delas

caiu uma só palavra' (Js 23.14; veja também 21.45). Tempos depois, Salomão proclamou: 'Bendito seja o Senhor, que deu repouso ao seu povo de Israel, segundo tudo o que disse; nem uma só palavra caiu de todas as suas boas palavras que falou pelo ministério de Moisés, seu servo' (1 Rs 8.56). Verdadeiramente, Deus é fiel". (RHODES, Ron. **O Livro Completo das Promessas Bíblicas**. Rio de Janeiro: CPAD, 2012, p.13)

II – DEUS NÃO MENTE NEM SE ARRENDE

1. Deus não mente nem se arrepende. Em Números lemos que Deus “não mente” nem “se arrepende” (Nm 23.19). Ao longo do capítulo 23, há um contexto que reforça a verdade de que o Altíssimo não mente nem se arrepende. Por ocasião da tentativa de Balaque em fazer com que Balaão amaldiçoasse o povo de Israel, lemos que, ao introduzir a mensagem da Palavra de Deus que não agradaria a Balaque, o profeta Balaão enfatizou que Ele não mente nem se arrepende para, em seguida, arrematar: “Eis que recebi mandado de abençoar; pois ele tem abençoado, e eu não o posso revogar” (Nm 23.20). Assim, Balaão não podia fazer o que Deus não havia decretado.

2. Deus se arrependeu? Em Gênesis 6 lemos que Noé construiu uma arca para a salvação dele, de sua família e dos animais por causa da destruição que viria devido a grande corrupção e violência da sociedade de sua época (Gn 6.3,14; 1 Pe 3.20). Entretanto, esse mesmo

texto diz que Deus havia “se arrependido” de ter feito o ser humano, pois “pesou-lhe o coração” ao contemplar o caminho de corrupção e violência que a humanidade decidiu trilhar. Assim, poderíamos nos perguntar: Afinal de contas, Deus se arrepende?

3. Uma aparente contradição. Em Números lemos que Deus não “se arrepende” (Nm 23.19), em Gênesis, que Ele “se arrependeu” (Gn 6.6). Contudo, em Gênesis 6, o “arrepentimento” nada tem a ver com algo que Ele tenha feito de errado, ou alterado um plano original, mas sim com o que a humanidade fez com o plano e o propósito que o Senhor havia delineado para ela desde sempre. Juntamente com a expressão “arrepentimento”, a expressão “pesou-lhe em seu coração” traz a conotação humana aplicada a Deus para reforçar a ideia do quanto Ele se entristeceu com a escolha que o ser humano fez. Na Teologia, damos o nome a esse fenômeno presente nas Escrituras de “antropopatismo”, ou seja, a forma que o autor sagrado usa para atribuir características humanas a Deus, no sentido de que a mensagem fosse mais bem compreendida pelo leitor do texto sagrado. Em Gênesis 6, a falha não estava em Deus, mas no ser humano; o “arrepentimento” de Deus não era em relação ao seu plano criador, mas ao ato rebelde do ser humano.

SINOPSE II

O nosso Deus não mente nem se arrepende, pois nEle não há sombra de variação.



Em Gênesis 6, a falha não estava em Deus, mas no ser humano; o ‘arrependimento’ de Deus não era em relação ao seu plano criador, mas ao ato rebelde do ser humano.”

AUXÍLIO TEOLÓGICO

A BASE DA ESPERANÇA DO CRENTE

“Deus nunca falha; nunca hesita; nunca muda. Por sua própria natureza, Ele é fiel e leal às suas promessas e alianças. Mesmo assim, esse atributo de fidelidade de Deus não exclui a possibilidade de Ele alterar seus planos ou intenções sob determinadas circunstâncias. Por exemplo, Deus realmente muda, às vezes, seus planos no tocante ao juízo, em resposta às orações intercessórias do seu povo fiel (ver Êx 32.11,14) ou como resultado do arrependimento de um povo iníquo (Jn 3.1-10;4.2)”.

O alicerce da esperança do crente procede da natureza de Deus, de Jesus Cristo e da Palavra de Deus. As Escrituras revelam como Deus sempre foi fiel, no passado, ao seu povo. O Salmo 22, por exemplo, revela a luta de Davi numa situação pessoal crítica, que ameaça a sua vida. Todavia, ao meditar

nos feitos de Deus no passado ele confia que Deus o livrará: ‘Em Ti confiaram nossos pais; confiaram e tu os livrastes’ (v.4). O poder maravilhoso que o Deus Criador já manifestou em favor do seu povo está exemplificado no êxodo, na conquista de Canaã, nos milagres de Jesus e dos apóstolos, e em casos semelhantes, os quais edificam a nossa confiança no Senhor como nosso Ajudador” (*Bíblia de Estudo Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, pp.269, 841).

III – AS INFALÍVEIS PROMESSAS DE DEUS

1. Um plano glorioso. A queda do ser humano não pegou Deus de surpresa. Pelo contrário, havia um plano delineado por Ele desde o início, conforme lemos em Apocalipse: “E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo” (Ap 13.8). Um plano glorioso que, segundo o conselho da sua vontade (Ef 1.11,12), já havia sido planejado por meio de Jesus, o nosso Salvador (Jo 1.1-4). Assim, o mistério da salvação foi revelado como promessa infalível de Deus (Gn 3.15; Jo 3.16).

2. A eternidade. Juntamente com o seu plano de salvação, Deus promete a vida eterna (1 Jo 2.24,25). Isso mostra que não fomos criados para a queda, para a rebelião contra Deus e, conseqüente, a finitude. Fomos criados para, eternamente, andar e viver na presença de Deus. Dessa forma, o Senhor Jesus é o garantidor da eternidade que um

dia experimentaremos por ocasião de sua vinda e transformação do nosso corpo corruptível em um incorruptível, celestial (1 Co 15.54).

3. Esperança forjada na promessa infalível de Deus. Ao longo dos séculos, o ser humano busca uma maior expectativa de vida. Ele a tem buscado no suporte dos avanços da Medicina, dos novos recursos científicos e tecnológicos à disposição da humanidade. Mas o envelhecimento e a morte são realidades vivenciadas pelo homem, inexoravelmente. Contudo, os que têm a sua esperança forjada na promessa infalível de Deus sabem que nada nesse mundo pode enfraquecer a alegria da salvação que desfrutamos em Cristo Jesus. Compreendemos que a vida é um dom de Deus (Rm 6.23) e que, por isso, de maneira grata e alegre, tomamos a caminhada com Deus até chegar o dia em que o conheceremos como Ele nos conhece (1 Co 13.12).

SINOPSE III

A nossa esperança está forjada na infalibilidade da promessa de Deus.

CONCLUSÃO

Concluimos mais um trimestre estudando a respeito das promessas infalíveis de Deus. Aqui, temos a oportunidade de renovar a nossa esperança no Senhor, sabendo que podemos fazer a nossa caminhada com Cristo de maneira confiante e segura, pois o nosso Deus é fiel para cumprir as suas infalíveis promessas. Confie em Deus e na força do seu poder!

REVISANDO O CONTEÚDO

1. O que o Salmo 102 revela?

O Salmo 102 revela a autoridade de Deus, exemplificada pelo seu governo sobre a Criação (v.25).

2. O que lemos no Livro de Números, segundo a lição?

Em Números lemos que Deus “não mente” nem “se arrepende” (Nm 23.19).

3. O que tem a ver o “arrependimento” em Gênesis 6?

Em Gênesis 6, o “arrependimento” nada tem a ver com algo que Deus tenha feito de errado, ou alterado um plano original, mas sim com o que a humanidade fez com o plano e o propósito que o Senhor havia delineado para ela desde sempre.

4. De acordo com a lição, como o mistério da salvação foi revelado?

O mistério da salvação foi revelado como promessa infalível de Deus (Gn 3.15; Jo 3.16).

5. O que os que têm a sua esperança forjada na promessa infalível de Deus sabem?

Os que têm a sua esperança forjada na promessa infalível de Deus sabem que nada nesse mundo pode enfraquecer a alegria da salvação que desfrutamos em Cristo Jesus.

“QUANDO EU VASCULHO MEU ARQUIVO PARA
APRIMORAR-ME, LOUVO A DEUS QUANDO OBSERVO
RETROSPECTIVAMENTE E VEJO O QUE FICOU PARA
TRÁS. CLARO QUE OS FRUTOS VÊM DA MÃO DE DEUS.
EU FUI E SOU APENAS UM PEQUENO INSTRUMENTO”

ANTONIO GILBERTO

O pastor Antonio Gilberto da Silva (07/06/1927 - 30/07/2018) foi um dos maiores nomes da teologia pentecostal no Brasil. Ele destacou-se como educador, jornalista, teólogo, autor de best-sellers e articulista, e como uma referência na área de Escola Dominical e de Teologia Pentecostal no país.

Ao longo de sua vida ministerial, ele escreveu inúmeras anotações e estudos que, embora não tenham sido elaboradas com o objetivo de virem a se tornar uma Bíblia de Estudo, são numerosas o suficiente para enriquecer a leitura e o estudo de todos aqueles que queriam se aprofundar no entendimento do texto sagrado.

De posse deste vasto conteúdo, coube à CPAD fazer o trabalho de coleta, catalogação, sistematização para que o leitor possa ter acesso ao entendimento que o pastor Antonio Gilberto tinha acerca de cada versículo ou assunto lido na Palavra de Deus.



**Saiba
mais**



11º CNED

CONGRESSO NACIONAL DE ESCOLA DOMINICAL

Até que cheguemos à medida da estatura completa de Cristo. Efésios 4:13

PLENÁRIAS
SEMINÁRIOS
FÓRUMS
LOUVOR

SÃO PAULO - SP

DIREÇÃO



SP

JOSÉ WELINGTON BEZERRA DA COSTA



SP

JOSÉ WELINGTON COSTA JUNIOR



RJ

RONALDO RODRIGUES DE SOUZA

13 A 16
DE MARÇO DE 2025

PRELETORES



PR

ELIENAI CABRAL



SP

ESEQUIAS SOARES



DF

DOUGLAS BAPTISTA



RJ

ALEXANDRE COELHO



RS

ELIEZER MORAES



ES

JOANE BENTES



RJ

TELMA BUENO

Renomados preletores nacionais e internacionais!



INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

(21) 2406-7352 ☎ (21) 96452-2990

www.cned.com.br

PARTICIPE
DESTE EVENTO
IMPERDÍVEL PARA
OS ENSEINADORES
DA PALAVRA
DE DEUS!



LOCAL:
ASSEMBLEIA DE DEUS EM SÃO PAULO
MINISTÉRIO DO BELÉM
Rua Dr. Fomm, 140
Belenzinho/SP



cpad.com.br

CPADvideo
editoraCPAD
editora_cpad
EditoraCPAD

ISSN 2358-811X



7 908234 017593